

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	15
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	46
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	100
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	102
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	103
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	104

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	687.664.312
Preferenciais	0
Total	687.664.312
Em Tesouraria	
Ordinárias	4.473.957
Preferenciais	0
Total	4.473.957

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	9.033.944	8.828.760
1.01	Ativo Circulante	772.917	1.037.072
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	621.496	881.213
1.01.03	Contas a Receber	48.452	35.032
1.01.03.01	Clientes	24.342	17.961
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	24.110	17.071
1.01.03.02.01	Adiantamentos s Fornecedores	19.066	17.071
1.01.03.02.02	Outros valores a receber	5.044	0
1.01.04	Estoques	5.371	5.371
1.01.06	Tributos a Recuperar	86.893	89.228
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	86.893	89.228
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.194	4.952
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.511	21.276
1.01.08.03	Outros	7.511	21.276
1.01.08.03.01	Dividendos e juros sobre capital próprio	7.511	21.276
1.02	Ativo Não Circulante	8.261.027	7.791.688
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	323.234	324.208
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	89.832	95.502
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	89.832	95.502
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	233.402	228.706
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	2.523	1.878
1.02.01.09.04	Depósitos restituíveis e valores vinculados	4.468	4.716
1.02.01.09.05	Debêntures	216.817	212.519
1.02.01.09.07	Outros valores realizáveis	9.594	9.593
1.02.02	Investimentos	7.879.221	7.409.088
1.02.02.01	Participações Societárias	7.879.221	7.409.088
1.02.03	Imobilizado	58.276	57.999
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	58.276	57.999
1.02.04	Intangível	296	393
1.02.04.01	Intangíveis	296	393
1.02.04.01.02	Intangíveis	296	393

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	9.033.944	8.828.760
2.01	Passivo Circulante	499.541	348.340
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.999	8.630
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.999	8.630
2.01.02	Fornecedores	153.951	5.520
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.565	4.456
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	232.297	229.011
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	77.839	84.268
2.01.04.02	Debêntures	154.458	144.743
2.01.05	Outras Obrigações	100.729	100.723
2.01.05.02	Outros	100.729	100.723
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	61.194	61.194
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	521	521
2.01.05.02.05	Parcelamentos fiscais e previdenciários	499	492
2.01.05.02.06	Antecipações de créditos imobiliários	29.387	29.387
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar	9.128	9.129
2.02	Passivo Não Circulante	4.293.350	4.276.672
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.174.607	2.169.947
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	148.750	148.505
2.02.01.02	Debêntures	2.025.857	2.021.442
2.02.02	Outras Obrigações	2.083.567	2.084.906
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	19.982	17.198
2.02.02.02	Outros	2.063.585	2.067.708
2.02.02.02.06	Parcelamentos fiscais e previdenciários	5.277	5.334
2.02.02.02.07	Antecipações de créditos imobiliários	61.125	65.191
2.02.02.02.08	Receitas diferidas	1.997.183	1.997.183
2.02.04	Provisões	35.176	21.819
2.02.04.02	Outras Provisões	35.176	21.819
2.02.04.02.04	Provisão para lucro não realizado	10.944	11.130
2.02.04.02.05	Provisão para passivo a descoberto em controlada	24.232	10.689
2.03	Patrimônio Líquido	4.241.053	4.203.748
2.03.01	Capital Social Realizado	3.433.941	3.433.941
2.03.02	Reservas de Capital	106.258	95.000
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	12.348	12.191
2.03.02.07	Reserva de capital	93.910	82.809
2.03.04	Reservas de Lucros	698.397	708.609
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	33.931	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-31.474	-33.802

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	15.557	16.881
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-13.989	-15.702
3.03	Resultado Bruto	1.568	1.179
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	70.097	38.642
3.04.01	Despesas com Vendas	0	-314
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.192	-7.456
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	7.854
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-14.771	-860
3.04.05.01	Reversão (provisão) para passivo a descoberto em controladas	-14.729	-860
3.04.05.02	Ganho/ perda com investimentos	2	0
3.04.05.03	Outras despesas	-44	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	96.060	39.418
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	71.665	39.821
3.06	Resultado Financeiro	-37.734	-42.184
3.06.01	Receitas Financeiras	17.708	19.209
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.442	-61.393
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	33.931	-2.363
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	33.931	-2.363
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	33.931	-2.363
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,0497	-0,0035
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,0487	-0,00339

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	33.931	-2.363
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.328	-5.140
4.02.01	Variação cambial sobre investimento no exterior	-7.288	0
4.02.02	Marcação a mercado de investimentos disponíveis para venda	0	7.482
4.02.03	Efeito de marcação a mercado sobre instrumentos de hedge	14.570	-12.622
4.02.04	Efeito dos tributos sobre ajustes patrimoniais	-4.954	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	36.259	-7.503

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	102.238	-38.642
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-34.301	-17.153
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	33.931	-2.363
6.01.01.02	Depreciação e amortização	487	947
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-96.062	-39.418
6.01.01.04	Provisão para passivo a descoberto	14.729	860
6.01.01.05	Amortização do ágio	14.021	14.021
6.01.01.07	Provisão de lucro não realizado	-186	-186
6.01.01.08	Variação cambial e encargos sobre financiamentos e debêntures	-1.764	7.646
6.01.01.09	Stock options	543	1.340
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	136.539	-21.489
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-6.381	-2.289
6.01.02.02	Tributos a recuperar	2.330	-5.430
6.01.02.04	Outros ativos	-2.310	2.096
6.01.02.05	Fornecedores	146.433	453
6.01.02.06	Salários e encargos sociais	-4.095	-13.126
6.01.02.07	Impostos, taxas e contribuições	562	840
6.01.02.08	Outros passivos	0	-4.033
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-356.272	-191.895
6.02.01	Aquisição de bens do imobilizado	-743	-308
6.02.02	Aquisição de participações	-364.928	0
6.02.03	Partes relacionadas	9.399	-191.587
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.683	89.920
6.03.02	Amortização de empréstimos	-5.683	-9.233
6.03.03	Aumento de capital e AFAC	0	6.036
6.03.06	Recebimento de debêntures	0	93.117
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-259.717	-140.617
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	881.213	714.753
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	621.496	574.136

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.446.132	82.809	708.609	0	-33.802	4.203.748
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.446.132	82.809	708.609	0	-33.802	4.203.748
5.04	Transações de Capital com os Sócios	157	11.101	-10.212	0	0	1.046
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.063	-10.212	0	0	-4.149
5.04.08	Resultado transação com não controladores	0	5.038	0	0	0	5.038
5.04.09	Adiantamento futuro aumento de capital	157	0	0	0	0	157
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.931	2.328	36.259
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.931	0	33.931
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.328	2.328
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	14.570	14.570
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-4.954	-4.954
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.288	-7.288
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.446.289	93.910	698.397	33.931	-31.474	4.241.053

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.446.236	63.001	530.104	0	-19.036	4.020.305
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.446.236	63.001	530.104	0	-19.036	4.020.305
5.04	Transações de Capital com os Sócios	4.220	7.167	0	0	0	11.387
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.999	0	0	0	1.999
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.168	0	0	0	5.168
5.04.09	Adiantamento futuro aumento de capital	4.220	0	0	0	0	4.220
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.363	-5.496	-7.859
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.363	0	-2.363
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-5.496	-5.496
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-5.140	-5.140
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-356	-356
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	1.268	-1.268	108	-108	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	1.268	0	0	0	1.268
5.06.04	Outros	0	0	0	108	-108	0
5.06.05	Realização de reservas de lucros	0	0	-1.268	0	0	-1.268
5.07	Saldos Finais	3.450.456	71.436	528.836	-2.255	-24.640	4.023.833

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	17.765	26.813
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	17.579	18.621
7.01.02	Outras Receitas	186	8.506
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-314
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.387	-4.998
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	519	-437
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.320	-2.895
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-357	-1.666
7.02.04	Outros	-229	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	12.378	21.815
7.04	Retenções	-14.508	-14.968
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-14.508	-14.968
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-2.130	6.847
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	99.041	57.767
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	81.333	38.558
7.06.02	Receitas Financeiras	17.708	19.209
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	96.911	64.614
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	96.911	64.614
7.08.01	Pessoal	5.094	2.590
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.467	2.505
7.08.01.02	Benefícios	533	-10
7.08.01.03	F.G.T.S.	94	95
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.444	2.181
7.08.02.01	Federais	2.095	2.164
7.08.02.03	Municipais	349	17
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	55.442	62.206
7.08.03.01	Juros	55.442	61.393
7.08.03.02	Aluguéis	0	813
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	33.931	-2.363
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	33.931	-2.363

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	17.779.220	17.652.417
1.01	Ativo Circulante	3.594.173	3.675.265
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.341.608	2.508.360
1.01.03	Contas a Receber	585.156	522.153
1.01.03.01	Clientes	398.298	392.797
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	186.858	129.356
1.01.03.02.01	Adiantamentos a Fornecedores	140.566	91.849
1.01.03.02.02	Outros valores a receber	45.866	34.968
1.01.03.02.03	Dividendos e juros sobre capital próprio	426	2.539
1.01.04	Estoques	185.302	160.904
1.01.06	Tributos a Recuperar	463.471	460.925
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.875	15.887
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.761	7.036
1.01.08.03	Outros	6.761	7.036
1.01.08.03.01	Arrendamentos	6.186	6.186
1.01.08.03.02	Créditos com congêneres	575	850
1.02	Ativo Não Circulante	14.185.047	13.977.152
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.560.742	1.535.699
1.02.01.06	Tributos Diferidos	599.787	581.493
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	599.787	581.493
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	6.113	6.794
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	954.842	947.412
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	463.066	462.693
1.02.01.09.04	Depósitos restituíveis e valores vinculados	334.959	328.484
1.02.01.09.06	Outros valores realizáveis	76.194	74.067
1.02.01.09.07	Arrendamentos	80.623	82.168
1.02.02	Investimentos	2.045.983	2.010.370
1.02.03	Imobilizado	8.127.423	7.966.537
1.02.04	Intangível	2.450.899	2.464.546

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	17.779.220	17.652.417
2.01	Passivo Circulante	2.372.796	2.481.753
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	92.844	117.926
2.01.02	Fornecedores	557.498	513.909
2.01.03	Obrigações Fiscais	45.957	34.759
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	988.397	1.126.906
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	735.489	870.738
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	735.489	870.738
2.01.04.02	Debêntures	252.908	256.168
2.01.05	Outras Obrigações	688.100	688.253
2.01.05.02	Outros	688.100	688.253
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	61.219	64.824
2.01.05.02.04	Débitos com congêneres	2.926	2.786
2.01.05.02.05	Arrendamentos e concessões	42.823	42.459
2.01.05.02.06	Adiantamentos de clientes	176.458	149.719
2.01.05.02.07	Arrendamento mercantil	166.970	186.091
2.01.05.02.08	Parcelamentos fiscais e previdenciários	33.264	35.124
2.01.05.02.09	Receitas diferidas	2.611	2.611
2.01.05.02.10	Antecipações de créditos imobiliários	151.030	151.030
2.01.05.02.11	Outras contas a pagar	50.799	53.609
2.02	Passivo Não Circulante	11.093.225	10.894.242
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.335.686	5.325.248
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.443.524	2.441.062
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.443.524	2.440.871
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	191
2.02.01.02	Debêntures	2.892.162	2.884.186
2.02.02	Outras Obrigações	5.548.778	5.350.880
2.02.02.02	Outros	5.548.778	5.350.880
2.02.02.02.03	Arrendamentos e concessões	1.504.990	1.466.303
2.02.02.02.05	Arrendamento mercantil	1.513.164	1.331.427
2.02.02.02.06	Parcelamentos fiscais e previdenciários	157.605	161.153
2.02.02.02.07	Antecipações de créditos imobiliários	341.682	361.864
2.02.02.02.08	Receitas diferidas	2.021.603	2.022.256
2.02.02.02.09	Outras exigibilidades	9.734	7.877
2.02.04	Provisões	208.761	218.114
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	208.761	218.114
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.313.199	4.276.422
2.03.01	Capital Social Realizado	3.433.941	3.433.941
2.03.02	Reservas de Capital	106.258	95.000
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	12.348	12.191
2.03.02.07	Reserva de capital	93.910	82.809
2.03.04	Reservas de Lucros	698.397	708.609
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	33.931	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-31.474	-33.802
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	72.146	72.674

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	890.002	768.519
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-571.613	-504.907
3.03	Resultado Bruto	318.389	263.612
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-42.326	-37.269
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.042	-3.090
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.558	-38.173
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	3.815
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.333	-462
3.04.05.03	Ganho/perda com investimentos	-533	-462
3.04.05.04	Outras despesas	-3.800	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	16.607	641
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	276.063	226.343
3.06	Resultado Financeiro	-241.868	-235.292
3.06.01	Receitas Financeiras	43.075	45.676
3.06.02	Despesas Financeiras	-284.943	-280.968
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	34.195	-8.949
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	84	7.790
3.08.01	Corrente	-16.923	-6.615
3.08.02	Diferido	17.007	14.405
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	34.279	-1.159
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	34.279	-1.159
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	33.930	-2.363
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	349	1.204
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,0497	-0,0035
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,0487	-0,0034

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	34.279	-1.159
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.328	-5.140
4.02.01	Variação cambial sobre investimento no exterior	-7.288	0
4.02.02	Marcação a mercado de investimentos disponíveis para venda	0	7.482
4.02.03	Efeito de marcação a mercado sobre instrumentos de hedge	14.570	-12.622
4.02.04	Efeito dos tributos sobre ajustes patrimoniais	-4.954	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	36.607	-6.299
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	36.258	-7.503
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	349	1.204

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	119.297	-66.061
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	152.978	103.315
6.01.01.01	Lucro líquido do período	34.279	-1.159
6.01.01.02	Depreciação e amortização	116.870	104.920
6.01.01.03	Equivalência patrimonial e ganho/perda com investimentos	-16.074	-179
6.01.01.05	Amortização de ágio	14.021	14.021
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-17.007	-14.405
6.01.01.07	Realização de receitas diferida	-652	-662
6.01.01.08	Variação cambial e encargos sobre financiamentos e debêntures	24.067	-4.571
6.01.01.09	Outorga de stock options	-2.526	5.350
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-33.681	-169.376
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	21.514	-67.664
6.01.02.02	Estoques	-43.931	-7.170
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-4.775	-27.765
6.01.02.04	Dividendos e Juros sobre capital próprio	2.539	338
6.01.02.05	Outros ativos	-11.902	-3.949
6.01.02.06	Fornecedores	-13.356	-35.064
6.01.02.07	Salários e encargos sociais	-26.464	-28.494
6.01.02.08	Impostos, taxas e contribuições	7.119	11.207
6.01.02.09	Arrendamentos e concessões a pagar	39.051	41.946
6.01.02.10	Outros passivos	275	-46.147
6.01.02.11	Imposto de renda e contribuição pagos	-3.751	-6.614
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-270.270	-300.806
6.02.01	Aquisição de bens do imobilizado	-270.270	-300.806
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.779	-115.671
6.03.01	Captação de financiamento	379.246	116.154
6.03.02	Amortização de empréstimos	-391.420	-237.523
6.03.03	Aumento de capital e AFAC	0	6.036
6.03.04	Dividendos e juros sobre capital próprio	-3.605	-338
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-166.752	-482.538
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.508.360	2.099.738
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.341.608	1.617.200

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.446.132	82.809	708.609	0	-33.802	4.203.748	72.674	4.276.422
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.446.132	82.809	708.609	0	-33.802	4.203.748	72.674	4.276.422
5.04	Transações de Capital com os Sócios	157	11.101	-10.212	0	0	1.046	0	1.046
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.063	-10.212	0	0	-4.149	0	-4.149
5.04.08	Resultado transação com não controladores	0	5.038	0	0	0	5.038	0	5.038
5.04.09	Adiantamento futuro aumento de capital	157	0	0	0	0	157	0	157
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.931	2.328	36.259	-528	35.731
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.931	0	33.931	-349	33.582
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.328	2.328	-179	2.149
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	14.570	14.570	0	14.570
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-4.954	-4.954	0	-4.954
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.288	-7.288	-179	-7.467
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.446.289	93.910	698.397	33.931	-31.474	4.241.053	72.146	4.313.199

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.446.236	63.001	530.104	0	-19.036	4.020.305	67.256	4.087.561
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.446.236	63.001	530.104	0	-19.036	4.020.305	67.256	4.087.561
5.04	Transações de Capital com os Sócios	4.220	7.167	0	0	0	11.387	0	11.387
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.999	0	0	0	1.999	0	1.999
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.168	0	0	0	5.168	0	5.168
5.04.09	Adiantamento futuro aumento de capital	4.220	0	0	0	0	4.220	0	4.220
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.363	-5.496	-7.859	1.151	-6.708
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.363	0	-2.363	1.204	-1.159
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-5.496	-5.496	-53	-5.549
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-5.140	-5.140	0	-5.140
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-356	-356	-53	-409
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	1.268	-1.268	0	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	1.268	0	0	0	1.268	0	1.268
5.06.05	Realização de reservas de lucros	0	0	-1.268	0	0	-1.268	0	-1.268
5.07	Saldos Finais	3.450.456	71.436	528.836	-2.363	-24.532	4.023.833	68.407	4.092.240

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.015.033	936.051
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	994.432	890.409
7.01.02	Outras Receitas	25.611	46.469
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.010	-827
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-392.495	-342.926
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-319.957	-247.097
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.541	-60.470
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	1.414	-30.967
7.02.04	Outros	-29.411	-4.392
7.03	Valor Adicionado Bruto	622.538	593.125
7.04	Retenções	-130.891	-118.941
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-130.891	-118.941
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	491.647	474.184
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	59.149	45.855
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	16.074	179
7.06.02	Receitas Financeiras	43.075	45.676
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	550.796	520.039
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	550.796	520.039
7.08.01	Pessoal	80.158	79.674
7.08.01.01	Remuneração Direta	64.759	67.588
7.08.01.02	Benefícios	11.668	8.359
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.731	3.727
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	98.931	104.376
7.08.02.01	Federais	77.351	82.391
7.08.02.02	Estaduais	19.051	19.875
7.08.02.03	Municipais	2.529	2.110
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	337.427	337.148
7.08.03.01	Juros	284.943	280.968
7.08.03.02	Aluguéis	52.484	56.180
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	34.280	-1.159
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	33.931	-2.363
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	349	1.204

Comentário do Desempenho**ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS****brado****RITMO****VETRIA****ALL ANUNCIA OS RESULTADOS DO 1T13**

Curitiba, 7 de maio de 2013 – América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). A companhia oferece uma variedade completa de serviços logísticos, incluindo transporte ferroviário e rodoviário nacional e internacional, armazenagem, transporte customizado de contêineres combinado com distribuição fracionada e transporte intermodal porta-a-porta. A ALL Consolidado é composta por quatro negócios principais: (i) ALL Operações Ferroviárias, (ii) Brado Logística, (iii) Ritmo Logística e (iv) Vetria Mineração.

O EBITDA Ajustado divulgado neste relatório está de acordo com a Instrução CVM 527/12 e pode diferir dos números previamente divulgados. Conforme a resolução, as empresas de capital aberto devem padronizar o EBITDA Ajustado a partir de 2013. De acordo com os novos padrões contábeis, o EBITDA Ajustado da ALL é constituído pelo (i) Lucro operacional antes das despesas financeiras, somado a (ii) Depreciação e Amortização, e (iii) Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos.

Teleconferências:

Português
8 de maio de 2013
4ª feira
10h00

Inglês
8 de maio de 2013
4ª feira
11h30

Reunião com Investidores e Analistas:

10 de maio de 2013
6ª feira
8h30

Blue Tree Towers Faria Lima

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989
Vila Olímpia
São Paulo – SP

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ✓ **O EBITDA Ajustado consolidado da ALL aumentou 13,3%**, alcançando R\$390,9 milhões no 1T13. O incremento foi positivamente impactado (i) pelo aumento de 15,9% no EBITDA Ajustado das Operações Ferroviárias no Brasil, refletindo maiores volumes e *yield*, (ii) pelos resultados de Brado e Ritmo, uma vez que o EBITDA Ajustado destas empresas cresceu 18,5% e 13,4% respectivamente, parcialmente compensado (iii) pelos resultados da Argentina.
- ✓ **O volume ferroviário da ALL no Brasil cresceu 7,3% no 1T13**, apesar da greve dos caminhoneiros no Porto de Santos e das chuvas excessivas em São Paulo em março, o que causou três dias de interrupção na linha ferroviária que conecta o estado do Mato Grosso ao Porto de Santos. Em commodities agrícolas, o volume cresceu 13,3%, impactado principalmente por ganhos de produtividade de nossos ativos e um cenário de mercado mais favorável quando comparado com o 1T12.
- ✓ **O *yield* médio da ALL no Brasil, medido em R\$/000'TKU, cresceu 8,2% no 1T13**. O preço de frete do mercado *spot* se recuperou dos baixos níveis registrados no 1T12, já que as condições de demanda melhoraram substancialmente. A primeira safra de grãos (milho e soja) em nossa área de cobertura, cuja colheita ocorre entre fevereiro e abril, deve aumentar 27,9% em 2013 em comparação com o ano anterior. Além disso, os preços dos contratos *take-or-pay* foram ajustados refletindo os aumentos de diesel e inflação.
- ✓ **O volume de contêineres da Brado aumentou 25,5% no 1T13 e o EBITDA Ajustado cresceu 18,5% para R\$10,3 milhões**. O bom desempenho reflete ganhos de *market share* e aumento de capacidade nas principais rotas ferroviárias da Brado. O crescimento de volume de contêineres foi impulsionado pelos corredores de Bitola Larga (61,6%), Paraná (15,8%) e Rio Grande (38,7%), onde a Brado adicionou material rodante em 2013, parcialmente compensado pela queda de 9,2% de volume no corredor do Mercosul, devido às restrições aduaneiras na Argentina.
- ✓ **O EBITDA Ajustado da Ritmo cresceu 13,4% no 1T13, para R\$6,0 milhões**, com um aumento de 2,5% no volume e melhorias significativas de margem nas unidades de Operações Dedicadas e Intermodal. A margem EBITDA expandiu de 9,5% para 10,2%, impulsionada por um bom desempenho em custos, ganhos de produtividade na frota de caminhões e a escala crescente na unidade de Negócios Intermodal, onde o volume cresceu 121,8% no 1T13 quando comparado com o 1T12.
- ✓ **As perspectivas para os próximos trimestres continuam favoráveis**. No segmento agrícola, as estimativas positivas para a safra estão se confirmando e o nosso projeto de expansão em Rondonópolis deverá entrar em operação no 2T, assim que obtivermos a licença operacional. No segmento industrial, os volumes devem ser beneficiados pelo *ramp-up* de volume do projeto Eldorado, que deverá se intensificar e operar com capacidade plena no 4T.

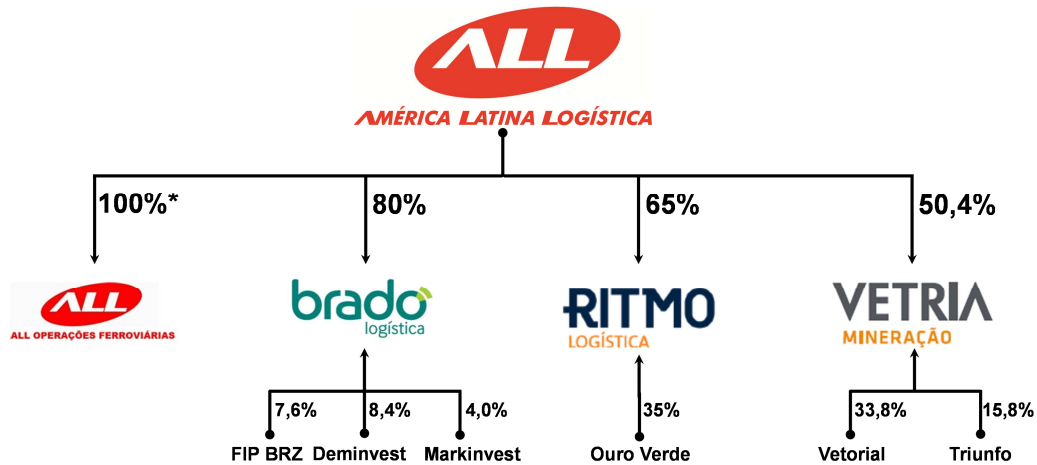
Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13

Página 2 de 28

Estrutura de Negócios da ALL



Pág. 09 - 15

A ALL Operações Ferroviárias é composta por 6 concessões ferroviárias no Brasil e na Argentina, totalizando 21,3 mil quilômetros de ferrovias, por meio das quais a companhia transporta commodities agrícolas e produtos industriais. A malha ferroviária opera em uma área que é responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul, onde estão localizados 7 dos portos mais ativos do Brasil e da Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de toda a exportação de grãos da América do Sul é anualmente transportada.



Pág. 16 - 19

A Brado Logística é uma empresa criada pela ALL em sociedade com a Standard Logística que está desenvolvendo serviços de logística intermodal de contêineres, concentrando-se em serviços de transporte ferroviário, armazenagem, operação de terminais e outros serviços de logística. A Brado presta serviço no nível demandado pelo mercado varejista e pretende transformar a logística de contêineres no Brasil, consolidando a carga em terminais intermodais e transportando por ferrovia, num modelo muito eficaz em termos de custos.



Pág. 20 - 23

A Ritmo Logística é uma empresa de logística rodoviária criada com a fusão da unidade de Serviços Rodoviários da ALL com as operações rodoviárias da Ouro Verde. A companhia oferece uma variedade de soluções logísticas para vários segmentos industriais no Brasil e na Argentina por meio da unidade de Operações Dedicadas. Além disso, a Ritmo está bem posicionada para desenvolver operações Rodoviárias Intermodais, fornecendo logística para um mercado ainda inexplorado de mais de 40 milhões de toneladas que têm sua origem ou destino na ferrovia da ALL, em um modelo de baixo capital empregado com a contratação de agregados e terceiros.



A Vetria Mineração é uma empresa criada em uma parceria da ALL, Triunfo e Vetorial Mineração, com o objetivo de desenvolver uma solução integrada para a extração, logística e comercialização de minério de ferro do Maciço de Urucum, localizado na região de Corumbá-MS. A Vetria contará com um sistema integrado com mina própria em Corumbá, logística ferroviária por meio de um contrato operacional de longo prazo com a ALL e um terminal portuário privado em Santos. A Vetria ainda está sujeita a condições resolutivas para iniciar suas operações.

* Apenas na ALL Malha Norte, a ALL possui uma participação de 99,9%.

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 3 de 28

Tabela 1 - Destaques Financeiros			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação
ALL Operações Ferroviárias - Brasil			
Receita Líquida	712,2	613,1	16,2%
EBITDA Ajustado (3)	382,4	330,1	15,9%
Margem EBITDA(1)	53,7%	53,8%	-0,1%
Lucro Líquido	43,7	4,6	841,1%
ALL Operações Ferroviárias - Argentina			
Receita Líquida	52,0	45,7	13,7%
EBITDA Ajustado (3)	(7,8)	1,1	na
Margem EBITDA(1)	-14,9%	2,4%	na
Lucro Líquido	(13,2)	(9,8)	34,4%
ALL Operações Ferroviárias (2)			
Receita Líquida	764,2	658,8	16,0%
EBITDA Ajustado (3)	374,6	331,2	13,1%
Margem EBITDA(1)	49,0%	50,3%	-1,2%
Lucro Líquido	30,5	(5,2)	na
Brado			
Receita Líquida	67,1	54,4	23,4%
EBITDA Ajustado (3)	10,3	8,7	18,5%
Margem EBITDA(1)	15,3%	15,9%	-0,6%
Lucro Líquido*	1,9	1,6	18,8%
Ritmo			
Receita Líquida	58,7	55,3	6,1%
EBITDA Ajustado (3)	6,0	5,3	13,4%
Margem EBITDA(1)	10,2%	9,5%	0,7%
Lucro Líquido*	1,5	1,2	26,3%
ALL Consolidado			
Receita Líquida	890,0	768,5	15,8%
EBITDA Ajustado (3)	390,9	345,1	13,3%
Margem EBITDA(1)	43,9%	44,9%	-1,0%
Lucro Líquido*	33,9	(2,4)	na
Lucro por ação (R\$/Ação) **	0,05	na	na
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	17.779,2	14.020,4	26,8%
Patrimônio Líquido	4.313,2	4.092,2	5,4%
EBITDA Ajustado (3) (acumulado dos últimos 12 meses)	1.729,5	1.513,3	14,3%
Dívida Líquida	3.982,5	3.955,5	0,7%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (últimos 12 meses)	2,3	2,6	-11,9%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,9	1,0	-4,5%

(1) Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos/perdidos

(2) Inclui os resultados da ALL Operações Ferroviárias no Brasil e na Argentina

(3) O EBITDA Ajustado divulgado neste relatório está de acordo com a Instrução CVM 527/12 e pode diferir dos números previamente divulgados

* Refere-se à participação da ALL, após minoritários

**O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de março de 2012 e 2013

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13**Página 4 de 28****Comentários de Eduardo Pelleissone, Diretor Presidente da ALL**

Anunciamos os resultados do 1T13 apresentando um crescimento de 15,8% na receita líquida consolidada e um aumento de 13,3% no EBITDA Ajustado, em função (i) do crescimento de 15,9% no EBITDA Ajustado das Operações Ferroviárias no Brasil, (ii) da contribuição positiva de nossas subsidiárias, parcialmente compensado pelo (iii) trimestre negativo na Argentina. O lucro líquido consolidado alcançou R\$33,9 milhões, comparado com uma perda de R\$2,4 milhões no mesmo período do ano passado.

O trimestre foi marcado por condições bastante favoráveis para as nossas operações ferroviárias no Brasil, ao contrário do fraco cenário de mercado que enfrentamos no 1T12. As exportações de commodities cresceram substancialmente em janeiro e fevereiro, em função dos maiores níveis de estoque de milho e açúcar no final de 2012. Adicionalmente, a primeira safra de grãos (milho e soja) em nossa área de cobertura, cuja colheita ocorre de fevereiro a abril, deve aumentar 27,9% em 2013. Em 2012, a primeira safra de grãos havia caído 17,8% em comparação com 2011.

Os preços de frete do mercado *spot* reagiram no cenário de mercado favorável e se recuperaram dos níveis baixos registrados em 1T12. Os preços dos contratos *take-or-pay* também cresceram, conforme repassamos os aumentos no preço do diesel e a inflação. Com isso, a tarifa média da ALL no Brasil, medida em R\$/000 TKU, cresceu 8,2% no 1T13.

Em volume, crescemos 13,3% em commodities agrícolas no 1T13, suportado por expansões de capacidade da via e ganhos de produtividade na nossa frota de material rodante. O crescimento de dois dígitos no volume foi alcançado apesar dos problemas operacionais que enfrentamos para acessar o Porto de Santos em março devido (i) a uma greve de caminhoneiros no porto e (ii) uma interrupção de três dias no corredor que conecta o estado do Mato Grosso ao Porto de Santos, devido aos danos causados na via permanente pelo excesso de chuvas na região.

A unidade de negócios de produtos industriais teve outro trimestre desafiador, uma vez que a demanda foi afetada pela menor atividade econômica no setor. O volume transportado caiu 8,6% no 1T13 em comparação ao 1T12, principalmente em função da redução de 16,9% nos fluxos intermodais. Neste segmento, a redução do volume reflete (i) a menor demanda por produtos siderúrgicos entre Corumbá e o estado de São Paulo e, (ii) a parada da planta de um importante cliente de produtos de madeira, papel e celulose, que ocorreu no 4T12 e que deverá ser normalizada no 2T13.

A receita líquida total das Operações Ferroviárias no Brasil aumentou 16,2%, de R\$613,1 milhões para R\$712,2 milhões, em função de um aumento de volume de 7,3% e melhoras no preço. O EBITDA Ajustado cresceu 15,9% no 1T13, de R\$330,1 milhões para R\$382,4 milhões, com a margem em linha com o mesmo período de 2012.

Na Argentina, o volume caiu 14,2% uma vez que continuamos a enfrentar os reflexos do cenário de mercado difícil que enfrentamos no 4T12. Em 2012, a safra foi severamente afetada por problemas climáticos e somente uma porção marginal das commodities agrícolas restou para ser exportada no 4T12 e 1T13, que são períodos de entressafra. Em 2013, a safra deverá aumentar 25%, e o cenário deve começar a melhorar ao longo do 2T, com o começo da colheita da safra em abril.

A Brado Logística teve um trimestre positivo com os volumes crescendo 25,5% no 1T13 e um aumento de 18,5% no EBITDA ajustado no 1T13, de R\$8,7 milhões no 1T12 para R\$10,3 milhões. A performance foi obtida através de ganhos de *market share* e por expansões de capacidade de transporte nos principais corredores da Brado. O volume cresceu 61,6% no corredor da Bitola Larga, 38,7% no Rio Grande e 15,8% no Paraná, os três corredores nos quais a Brado adicionou vagões e locomotivas para 2013. No corredor do Mercosul, o volume transportado caiu 9,2% uma vez que as restrições alfandegárias na Argentina impactaram negativamente a demanda e a produtividade do material rodante.

O EBITDA Ajustado da Ritmo cresceu 13,4% no 1T13, alcançando R\$6,0 milhões, impulsionado por aumento de volume e ganhos de margem. O volume cresceu 2,5% no 1T13 para 17,3 milhões de quilômetros rodados e a margem EBITDA expandiu de 9,5% para 10,2%, como resultado da boa performance nos custos, ganhos de produtividade na frota de caminhões e uma escala crescente na unidade de negócio intermodal, cujo volume cresceu 121,8% no 1T13 em comparação com o 1T12.

Na Vetria, a primeira fase da Avaliação dos Recursos Minerais foi concluída. Coffey Mining, que está conduzindo a certificação, estima que a mina da Vetria tenha aproximadamente 10 bilhões de toneladas Inferidas de Recursos Minerais, em comparação à estimativa inicial de 1 bilhão de toneladas de Recursos Minerais. A média estimada de teor de ferro na Mina é de 46%. Como as estimativas de Recursos Minerais Inferidos são maiores do que as expectativas iniciais, a Vetria alterou suas projeções iniciais de 20 milhões de toneladas para 27,5 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Como resultado, a Vetria revisou suas estimativas de investimento para criar a solução integrada de Mina, Ferrovia e Porto para aproximadamente R\$11,5 bilhões.

As perspectivas de mercado para os próximos trimestres continuam positivas. No segmento agrícola, a safra deve crescer 22% em 2013 de acordo com as estimativas da CONAB. No segmento industrial, o volume deve ser beneficiado pelo *ramp-up* de volume do projeto Eldorado, que deverá ser intensificado e começar a operar em

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13**Página 5 de 28**

capacidade total no 4T. Além disso, nosso projeto de expansão até Rondonópolis está concluído e deve começar a operar no 2T, assim que conseguirmos a licença operacional.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ALL CONSOLIDADO

Tabela 2 - Destaques Financeiros ALL Consolidado (R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação*
Receita Líquida	890,0	768,5	15,8%
EBITDA Ajustado	390,9	345,1	13,3%
Margem EBITDA	43,9%	44,9%	-1,0%
Lucro Líquido	33,9	(2,4)	na
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,05	na	na

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/perdidos

O EBITDA Ajustado consolidado aumentou 13,3% no 1T13, de R\$345,1 milhões no 1T12 para R\$390,9 milhões, devido principalmente a um bom desempenho de nossas operações ferroviárias no Brasil, a outro bom trimestre da Brado com crescimento de dois dígitos em volume e EBITDA Ajustado e a melhoria de margem da Ritmo. A margem EBITDA consolidada decresceu 1,0 ponto percentual, de 44,9% no 1T12 para 43,9% no 1T13, refletindo o efeito mix, uma vez que os novos negócios que criamos em 2011 têm margens menores quando comparados ao negócio ferroviário e estão aumentando suas contribuições aos resultados da ALL ao longo do tempo.

A receita líquida consolidada cresceu 15,8%, com aumentos de 16,0% nas Operações Ferroviárias, 23,4% na Brado e 6,1% na Ritmo.

Tabela 3 - EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T13	1T12	Variação	% Variação
ALL Consolidado	390,9	345,1	45,8	13,3%
ALL Op. Ferroviárias	374,6	331,2	43,5	13,1%
ALL Brasil	382,4	330,1	52,3	15,9%
ALL Argentina	(7,8)	1,1	(8,9)	na
Brado Logística	10,3	8,7	1,6	18,5%
Ritmo Logística	6,0	5,3	0,7	13,4%

Tabela 4 - Margem EBITDA %	1T13	1T12	Variação *
ALL Consolidado	43,9%	44,9%	-1,0%
ALL Op. Ferroviárias	49,0%	50,3%	-1,2%
ALL Brasil	53,7%	53,8%	-0,1%
ALL Argentina	-14,9%	2,4%	-17,3%
Brado Logística	15,3%	15,9%	-0,6%
Ritmo Logística	10,2%	9,5%	0,7%

*Indica pontos percentuais ganhos/perdidos

ALL Operações Ferroviárias

O EBITDA Ajustado da ALL Operações Ferroviárias cresceu 13,1%, de R\$331,2 milhões no 1T12 para R\$374,6 milhões, com um aumento de 15,9% no Brasil parcialmente compensado por uma queda na Argentina.

No Brasil, enfrentamos um cenário de mercado muito favorável no 1T13. O volume de exportação em janeiro e fevereiro foi impactado pelo maior estoque de passagem de milho e açúcar no final de 2012. Além disso, na primeira safra de grãos (milho e soja) em nossa área de atuação, a qual é colhida de fevereiro a abril, é esperado um crescimento de 27,9% ano contra ano em 2013.

Os preços de frete no mercado *spot* reagiram no cenário de mercado favorável e se recuperaram dos baixos níveis registrados no 1T12. Os preços de frete nos contratos *take-or-pay* também cresceram, uma vez que repassamos os aumentos de preço de diesel e inflação. O *yield* médio da ALL Brasil, medido em R\$/000'TKU, cresceu 8,2% no 1T13.

O volume cresceu 7,3% no 1T13, de 9.247 milhões de TKU para 9.925 milhões de TKU, impulsionado principalmente pelas melhorias de produtividade do material rodante. O volume de commodities agrícolas aumentou 13,3% apesar (i) da greve dos caminhoneiros no Porto de Santos e (ii) da interrupção de três dias no trecho ferroviário que conecta o estado do Mato Grosso ao Porto de Santos, uma vez que o excesso de chuvas danificou a via permanente na região. Na unidade de negócios de produtos industriais, o volume decresceu 8,6%, uma vez que a demanda foi afetada pela fraca atividade econômica do segmento.

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 6 de 28

Na Argentina, o volume caiu 14,2% já que continuamos a enfrentar o difícil cenário de mercado que encontramos no 4T12. Em 2012, a safra foi severamente impactada por problemas climáticos e apenas uma parte marginal de commodities agrícolas sobrou para ser exportada no 4T12 e 1T13, que são períodos de entressafra. Em 2013, é esperado um crescimento de safra de 25%, porém o cenário de mercado deverá começar a melhorar apenas no 2T, quando a safra começará a ser colhida.

Tabela 5 - ALL Operações Ferroviárias	1T13	1T12	% Variação*
Volume (TKU milhões)	10.541	9.965	5,8%
Receita Líquida	764,2	658,8	16,0%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	72,5	66,1	9,7%
EBITDA Ajustado	374,6	331,2	13,1%
Margem EBITDA	49,0%	50,3%	-1,2%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Brado Logística

A Brado Logística teve um bom primeiro trimestre, com ganhos significativos de *market share* em quase todos os corredores ferroviários. O volume de contêineres transportados cresceu 25,5% e o EBITDA Ajustado aumentou 18,5%, de R\$8,7 milhões para R\$10,3 milhões. O crescimento de volume reflete o desempenho positivo nos corredores da Bitola Larga (crescimento de 61,6%), Rio Grande (crescimento de 38,7%) e Paraná (crescimento de 15,8%), onde a Brado adicionou material rodante em 2013, parcialmente compensado pela queda de 9,2% no corredor do Mercosul, impactado pelas restrições alfandegárias na Argentina.

Tabela 6 - Brado Logística	1T13	1T12	% Variação*
Volume (Mil Contêiner)	15,1	12,1	25,5%
Receita Líquida	67,1	54,4	23,4%
Tarifa média (R\$ mil/ Contêiner)	4,4	4,5	-1,7%
EBITDA Ajustado	10,3	8,7	18,5%
Margem EBITDA	15,3%	15,9%	-0,6%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Ritmo Logística

O volume da Ritmo aumentou 2,5%, de 16,9 milhões de quilômetros rodados no 1T12 para 17,3 milhões de quilômetros rodados no 1T13. O volume Intermodal cresceu 121,8%, de 2,0 milhões de quilômetros rodados no 1T12 para 4,5 milhões de quilômetros rodados, ou 26% do total de volume transportado. O aumento de volume foi impulsionado principalmente pelo maior volume agrícola e pelo início do Projeto Eldorado. Nesse projeto, a Ritmo é responsável pela conexão de caminhão entre a planta e o terminal ferroviário. A unidade de negócio Intermodal foi criada e estruturada no 1T12 e é dedicada a capturar oportunidades de mercado ao redor da malha ferroviária da ALL.

Já o volume de Operações Dedicadas decresceu 13,9% no 1T13, de 14,8 milhões de quilômetros rodados no 1T12 para 12,8 milhões de quilômetros rodados. Esta queda foi impulsionada principalmente pelo segmento Automotivo, uma vez que descontinuamos operações com baixa lucratividade nesse segmento.

Com isso, o EBITDA Ajustado da Ritmo cresceu 13,4% no 1T13, de R\$5,3 milhões no 1T12 para R\$6,0 milhões. A margem EBITDA aumentou de 9,5% para 10,2%, como resultado de um bom desempenho de custos, ganhos de produtividade em nossa frota de caminhões e uma escala crescente na unidade de negócio Intermodal.

Tabela 7 - Ritmo Logística	1T13	1T12	% Variação*
Volume (KM Rodado Milhões)	17,3	16,9	2,5%
Receita Líquida	58,7	55,3	6,1%
Tarifa média (R\$/KM Rodado)	3,4	3,3	3,5%
EBITDA Ajustado	6,0	5,3	13,4%
Margem EBITDA	10,2%	9,5%	0,7%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 7 de 28**Vetria Mineração**

No início de 2013, a Vetria concluiu a primeira fase da Avaliação das Reservas Minerais localizadas em Corumbá-MS. O Processo de Certificação distingue Recursos Minerais em três categorias: Inferidos, Indicados e Medidos. Nesta primeira fase de avaliação os trabalhos objetivaram estimar os recursos minerais da Vetria em Recursos Inferidos. A segunda fase da Certificação da Jazida, que está em andamento, visa estimar Recursos Minerais Indicados e Medidos.

A Coffey Mining estima que a Jazida da Vetria possui aproximadamente 10 bilhões de toneladas de Recursos Minerais Inferidos, comparados com a estimativa inicial de 1 bilhão de toneladas de Recursos Minerais. O teor médio de Ferro estimado na Jazida é de 46%.

Como anunciado anteriormente, a Vetria atuará na exploração, beneficiamento, transporte, comercialização e exportação de minério de ferro através de uma solução integrada mina, ferrovia e porto. Para isso, a Vetria realizará investimentos (i) na ampliação da capacidade de produção de sua mina; (ii) em infraestrutura de via permanente e aquisição de material rodante para ampliação da capacidade de transporte; e (iii) na construção de um porto privado em terreno próprio em Santos.

Uma vez que as estimativas de Recursos Minerais Inferidos são superiores às expectativas iniciais, a Vetria alterou o seu projeto inicial de 20 milhões de toneladas para a produção para exportação de 27,5 milhões de toneladas anuais de minério de ferro. Desta forma, a Vetria revisou suas estimativas de investimentos necessários para criação da solução integrada mina, ferrovia e porto para aproximadamente R\$11,5 bilhões.

Adicionalmente, em 27 de Fevereiro de 2013 foi publicada no Diário Oficial da União a autorização do CDN – Conselho de Defesa Nacional para a transferência dos Direitos Minerários da Vetria Mineração S.A. para a Vetria.

RESULTADOS CONSOLIDADOS DA ALL

Tabela 8 - Resultados ALL Consolidado (R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação
Receita Líquida	890,0	768,5	15,8%
ALL Operações Ferroviárias	764,2	658,8	16,0%
Brado Logística	67,1	54,4	23,4%
Ritmo Logística	58,7	55,3	6,1%
EBITDA Ajustado	390,9	345,1	13,3%
ALL Operações Ferroviárias	374,6	331,2	13,1%
Brado Logística	10,3	8,7	18,5%
Ritmo Logística	6,0	5,3	13,4%
Margem EBITDA	43,9%	44,9%	-1,0%
ALL Operações Ferroviárias	49,0%	50,3%	-1,2%
Brado Logística	15,3%	15,9%	-0,6%
Ritmo Logística	10,2%	9,5%	0,7%
Lucro Líquido	33,9	(2,4)	na
ALL Operações Ferroviárias	30,5	(5,2)	na
Brado Logística	1,9	1,6	18,8%
Ritmo Logística	1,5	1,2	26,3%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,05	na	na

* Refere-se à participação da ALL, após minoritários

A receita líquida consolidada da ALL cresceu 15,8% no 1T13, de R\$768,5 milhões no 1T12 para R\$890,0 milhões, impulsionada pelo maior volume na ALL Operações Ferroviárias, Brado e Ritmo. O EBITDA Ajustado Consolidado aumentou de R\$345,1 milhões no 1T12 para R\$390,9 milhões no 1T13, ou 13,3%.

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 8 de 28

Tabela 9 - Fluxo de Caixa ALL Consolidado	1T13	1T12	% Variação
(R\$ milhões)			
Atividades Operacionais	119,3	(66,1)	na
ALL Operações Ferroviárias	97,0	(54,0)	na
Brado Logística	20,7	(14,0)	na
Ritmo Logística	1,6	1,9	-14,8%
Atividades de Investimento	(270,3)	(300,8)	-10,2%
ALL Operações Ferroviárias	(218,0)	(283,5)	-23,1%
Brado Logística	(52,7)	(5,7)	824,6%
Ritmo Logística	0,5	(11,6)	na
Fluxo de Caixa Livre	(151,0)	(366,9)	-58,8%
ALL Operações Ferroviárias	(121,1)	(337,5)	-64,1%
Brado Logística	(32,0)	(19,7)	62,6%
Ritmo Logística	2,1	(9,7)	na
Atividades de Financiamento	(15,8)	(115,7)	-86,4%
ALL Operações Ferroviárias	(69,6)	(144,8)	-51,9%
Brado Logística	52,1	17,2	202,8%
Ritmo Logística	1,8	11,9	-85,0%
Variação do Caixa	(166,8)	(482,5)	-65,4%
ALL Operações Ferroviárias	(190,7)	(482,2)	-60,5%
Brado Logística	20,1	(2,5)	na
Ritmo Logística	3,9	2,2	78,6%
Caixa Final	2.341,6	1.617,2	44,8%
ALL Operações Ferroviárias	2.308,8	1.606,0	43,8%
Brado Logística	24,9	4,0	523,6%
Ritmo Logística	8,0	7,2	10,1%

Neste trimestre, o fluxo de caixa consolidado melhorou substancialmente, suportado principalmente pela geração positiva de caixa nas atividades operacionais e pela redução dos investimentos da ALL Brasil devido ao término das obras de Rondonópolis, compensados em parte pelos maiores investimentos da Brado em material rodante.

Tabela 10 - Indicadores do Balanço ALL Consolidado	1T13	1T12	% Variação
(R\$ milhões)			
Ativo Total	17.779,2	14.020,4	26,8%
ALL Operações Ferroviárias	17.312,4	13.656,7	26,8%
Brado Logística	344,6	246,6	39,7%
Ritmo Logística	122,1	117,0	4,4%
Patrimônio Líquido	4.313,2	4.092,2	5,4%
ALL Operações Ferroviárias	4.101,0	3.897,9	5,2%
Brado Logística	120,9	105,5	14,6%
Ritmo Logística	91,3	88,9	2,8%
EBITDA Ajustado (acumulado dos últimos 12 meses)	1.729,5	1.513,3	14,3%
ALL Operações Ferroviárias	1.659,0	1.454,3	14,1%
Brado Logística	43,7	39,0	12,0%
Ritmo Logística	26,9	20,0	34,1%
Dívida Líquida	3.982,5	3.955,5	0,7%
ALL Operações Ferroviárias	3.862,8	3.886,9	-0,6%
Brado Logística	109,8	62,8	74,9%
Ritmo Logística	9,9	5,9	67,1%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (últimos 12 meses)	2,3	2,6	-11,9%
ALL Operações Ferroviárias	2,3	2,7	-12,9%
Brado Logística	2,5	1,6	56,2%
Ritmo Logística	0,4	0,3	24,5%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,9	1,0	-4,5%
ALL Operações Ferroviárias	0,9	1,0	-5,5%
Brado Logística	0,9	0,6	52,7%
Ritmo Logística	0,1	0,1	62,5%

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 9 de 28**ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS – DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO**

A ALL Operações Ferroviárias é composta de 6 concessões ferroviárias no Brasil e na Argentina, totalizando 21,3 mil quilômetros de ferrovias, 1.095 locomotivas e 31.710 vagões, por meio dos quais a companhia transporta commodities agrícolas e produtos industriais. A malha ferroviária opera em uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul, onde estão localizados sete dos portos mais ativos do Brasil e da Argentina e por meio dos quais aproximadamente 78% de toda a exportação de grãos da América do Sul é transportada anualmente. Os resultados das operações no Brasil e na Argentina são reportados separadamente. No Brasil, os resultados são divididos em duas unidades de negócio: Commodities Agrícolas e Produtos Industriais.

A unidade de Commodities Agrícolas é constituída por três principais fluxos de transporte: (i) Fluxos de exportação, que transportam soja, farelo de soja, milho, açúcar e trigo dos terminais localizados no interior para os portos de Santos, Paranaguá, Rio Grande e São Francisco do Sul, (ii) Fluxos de importação, que transportam principalmente fertilizantes e trigo dos portos para o interior e (iii) Fluxos para distribuição no mercado interno, que consiste no transporte de commodities agrícolas para suprir as demandas de produção nas diversas regiões do Brasil.

Em Produtos Industriais, existem dois segmentos: Produtos Intermodais e Produtos Puramente Ferroviários. Os Produtos Intermodais incluem produtos que não eram historicamente transportados via ferrovia no Brasil, em função do nível de serviço requerido por estas operações, que estavam muito além do que era oferecido pelas ferrovias no passado. À medida que temos melhorado em nossos indicadores operacionais ao longo dos anos, passamos a ter condições de capturar estes volumes, normalmente em um modelo de parceria com nossos clientes, onde o investimento necessário é compartilhado entre ambos. A dinâmica de crescimento nesta unidade baseia-se na capacidade da companhia de adicionar novos projetos ou de expandir os projetos já existentes. A unidade é composta de produtos siderúrgicos e madeira, papel e celulose, produtos alimentícios e contêineres.

Em Produtos Puramente Ferroviários temos uma situação diferente, uma vez que mesmo antes da privatização esses volumes eram amplamente transportados por ferrovia. A unidade consiste no transporte de produtos de construção civil, óleo vegetal e combustível, que atualmente são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação. A grande participação de mercado que temos neste segmento nos deixa sujeito ao desempenho do mercado, e esperamos que o crescimento nesta unidade seja em linha com o PIB brasileiro no longo prazo.

Com relação à estratégia da ALL Operações Ferroviárias, a companhia espera crescer seu volume orgânico a uma taxa de 10% ao ano, em média, nos próximos 5 anos. O crescimento é sustentado principalmente por ganhos de participação de mercado e melhorias de produtividade dos ativos, uma vez que o nível de Capex deverá se manter estável em cerca de R\$700 milhões ao ano, diminuindo como percentual da receita ao longo dos anos. Adicionalmente, em 2012, concluímos a construção de nossa nova ferrovia de Alto Araguaia a Rondonópolis.

Ficha Técnica da ALL Operações Ferroviárias

ALL Op. Ferrov.	Brasil	Argentina	Consolidado
Malha Ferro (mil km)	12,9	8,4	21,3
Locomotivas	966	129	1.095
Vagões	27.748	3.962	31.710
Colaboradores	8.349	2.162	10.511
Unidades de Negócios	Commodities Agrícolas Produtos Industriais Argentina		
Portos	Santos Paranaguá Rio Grande São Francisco	Buenos Aires (ARG) Zárate (ARG) Rosário (ARG)	
Concessões	ALL Malha Norte (MS/MT) - 2079 ALL Malha Oeste (MS) - 2026 ALL Malha Sul (SP/PR/SC/RS) - 2027 ALL Malha Paulista (SP) – 2028		Central (ARG) – 2023 Mesopotâmica (ARG) - 2023

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 10 de 28**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS**

Tabela 11 - ALL Operações Ferroviárias			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação*
Volume (TKU milhões)	10.541	9.965	5,8%
Receita Líquida	764,2	658,8	16,0%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	72,5	66,1	9,7%
EBITDA Ajustado	374,6	331,2	13,1%
Margem de EBITDA	49,0%	50,3%	-1,2%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdas

Tabela 12 - Indicadores de Balanço			
(R\$ milhões)	1T13	4T12	% Variação
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	2.308,8	2.499,4	-7,6%
Clientes	307,9	305,9	0,6%
Imobilizado	7.874,7	7.760,4	1,5%
Ativo Total	17.312,4	17.268,5	0,3%
Fornecedores	509,5	486,3	4,8%
Endividamento	6.171,6	6.355,0	-2,9%
Patrimônio Líquido	4.101,0	4.066,7	0,8%
Dívida Líquida	3.862,8	3.855,6	0,2%
EBITDA Ajustado (últimos 12 Meses)	1.659,0	1.615,5	2,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (últimos 12 Meses)	2,3	2,4	-2,4%
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	0,9	0,9	-0,6%

Operações Brasileiras

As operações ferroviárias no Brasil foram marcadas por condições de mercado favoráveis em commodities agrícolas no 1T13, quando comparadas ao 1T12. O volume exportado no 1T13 foi impulsionado por maiores níveis de estoque de milho e açúcar ao final de 2012, refletindo o aumento de 87% na safrinha de milho e os atrasos na colheita de cana de açúcar em 2012. Adicionalmente, a primeira safra de grãos (milho e soja) em nossa área de cobertura, cuja colheita ocorre de fevereiro a abril, deve aumentar 27,9% ano contra ano em 2013 quando comparada a uma quebra de safra de 17,8% ano contra ano em 2012. Segundo as estimativas da Conab, a safra total de grãos deverá crescer 22% em 2013.

Neste cenário de mercado, o volume ferroviário no Brasil cresceu 7,3% no 1T13, impulsionado principalmente por melhorias de produtividade de nossos ativos. Dentre os principais ganhos de produtividade, cabe ressaltar a redução no consumo de diesel e o aumento de 7,2% na produtividade de vagões.

Tabela 13 - Dados Operacionais no Brasil			
	1T13	1T12	% Variação
Transit Time Ferroviário - Corredor Larga (Horas)	92:23	93:07	-0,8%
Transit Time Ferroviário - Corredor Central (Horas)	30:33	30:29	0,2%
Transit Time Ferroviário - Corredor Rio Grande (Horas)	35:35	42:09	-15,6%
Produtividade de Locomotivas (TKU's/ Locomotivas)	134,6	133,9	0,5%
Produtividade de Vagões (TKU's / Vagões)	138,2	128,9	7,2%
TKB (bilhões)	16,7	15,5	7,6%
Consumo de Diesel (Litros/ '000 TKB)	5,2	5,5	-5,4%

Em commodities agrícolas, o volume cresceu 13,3% no 1T13. O crescimento de dois dígitos foi obtido apesar da (i) greve dos caminhoneiros no Porto de Santos e (ii) interrupção por três dias de um trecho importante de nossa malha ferroviária, que conecta o estado do Mato Grosso ao Porto de Santos, devido aos estragos causados na via permanente como resultado do excesso de chuvas na região.

No segmento industrial tivemos mais um trimestre desafiador, uma vez que a demanda ainda foi afetada pelo menor nível da atividade econômica no setor. O volume transportado caiu 8,6% no 1T13 quando comparado ao 1T12, principalmente em função da queda de 16,9% nos fluxos intermodais e do impacto marginal negativo dos fluxos puramente ferroviários. Nos fluxos intermodais, os menores volumes refletiram (i) a menor demanda por

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 11 de 28

produtos siderúrgicos entre Corumbá e o estado de São Paulo e (ii) a parada da planta de um importante cliente de produtos de madeira, papel e celulose, ocorrida no 4T12 e que deverá ser normalizada no 2T13.

A receita líquida no Brasil aumentou 16,2% no 1T13, de R\$613,1 milhões no 1T12 para R\$712,2 milhões, devido ao crescimento de volume e *yield*. O *yield* médio da ALL no Brasil, medido em R\$/000'TKU, cresceu 8,2% no 1T13, refletindo (i) o repasse de diesel e inflação nos contratos *take-or-pay*, e (ii) preços de frete mais altos no mercado *spot*, se recuperando dos níveis bastante baixos registrados no 1T12.

No 2T13, esperamos começar a operar no nosso novo terminal em Rondonópolis, assim que obtivermos a licença operacional. Nosso projeto de expansão ferroviário de Alto Araguaia a Rondonópolis representa um passo importante para a geração de caixa e para os resultados operacionais da ALL.

Tabela 14 - ALL Brasil (R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação*
Volume (TKU milhões)	9.925	9.247	7,3%
Receita Líquida	712,2	613,1	16,2%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	71,8	66,3	8,2%
EBITDA Ajustado	382,4	330,1	15,9%
Margem de EBITDA	53,7%	53,8%	-0,1%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Operações Brasileiras – Commodities Agrícolas

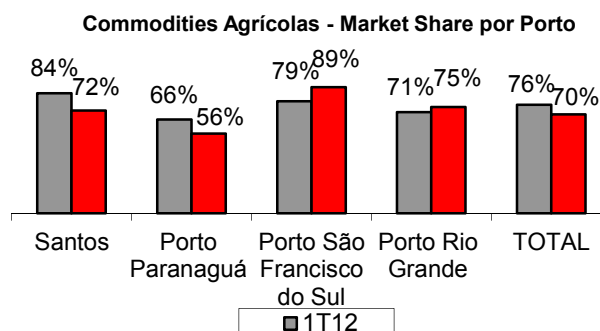
O volume de commodities agrícolas aumentou 13,3% no 1T13 principalmente em função de melhorias significativas de produtividade de nossos ativos, uma vez que praticamente não adicionamos frota em 2013. O crescimento de volume foi impulsionado principalmente pelo milho (crescimento de 2032,1%) e açúcar (crescimento de 103,5%), parcialmente compensado por reduções em trigo (queda de 44,3%), soja (queda de 26,1%), arroz (redução de 22,2%) e farelo de soja (queda de 20,7%).

Tabela 15 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	1T13	1T12	% Variação
Soja	3.174,8	4.297,1	-26,1%
Farelo de Soja	787,6	993,4	-20,7%
Fertilizantes	446,9	443,1	0,9%
Açúcar	830,1	407,9	103,5%
Milho	2.080,2	97,6	2032,1%
Trigo	196,6	352,8	-44,3%
Arroz	106,9	137,4	-22,2%
Total	7.623,2	6.729,3	13,3%

Os ganhos de produtividade foram mais concentrados em janeiro e fevereiro, uma vez que enfrentamos problemas para acessar o Porto de Santos em março. O crescimento de dois dígitos no volume foi alcançado apesar do impacto operacional negativo no corredor de Bitola Larga, ocasionados pela greve dos caminhoneiros no Porto de Santos e pela interrupção de três dias na nossa malha ferroviária que liga o estado do Mato Grosso a Santos, uma vez que as chuvas excessivas causaram estragos em nossa via permanente. O corredor de Bitola Larga representa quase 50% dos nossos volumes de commodities agrícolas.

A exportação total de commodities agrícolas cresceu 39% no 1T13 nos portos em que operamos, em comparação ao 1T12, impulsionado por milho e açúcar. O forte volume de açúcar e milho em janeiro e fevereiro não é comum, e reflete (i) a safinha recorde de milho, cuja colheita ocorreu no 2S12 e foi 87% maior, e (ii) o atraso na colheita da cana-de-açúcar, que estendeu o período de exportação de açúcar até o 4T12 e 1T13. O aumento na exportação agrícola foi parcialmente compensado pelo menor volume de soja no trimestre.

O *market share* da ALL nos portos em que operamos caiu de 76% no 1T12 para 70% no 1T13. A queda de *market share* reflete a forte alta do mercado em nossa área no 1T13, uma vez que a primeira safra de grãos deverá crescer 27% em 2013 e as exportações agrícolas cresceram 39%. Por outro lado, a taxa de crescimento na



Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 12 de 28

ferrovia tende a seguir um ritmo constante, suportada por adições de material rodante, melhorias na via permanente e ganhos de produtividade. No Porto de Santos, onde as exportações de milho aumentaram 950% no 1T13, nossa participação de mercado caiu de 84% para 72%. No Porto de Paranaguá, as exportações totais aumentaram 20% no 1T e nosso *market share* caiu para 56%.

A receita líquida de commodities agrícolas aumentou 23,3% no 1T13, de R\$458,5 milhões no 1T12 para R\$565,2 milhões, e o *yield* líquido cresceu 8,8% para R\$74,1 por '000 TKU, devido ao aumento de volume, ao repasse do diesel e inflação nos contratos *take-or-pay* e aos melhores preços de frete no mercado *spot*.

O EBITDA Ajustado de commodities agrícolas cresceu 23,8% no 1T13, alcançando R\$320,4 milhões, refletindo também um bom desempenho de custos.

Tabela 16 - Commodities Agrícolas			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação*
Volume (TKU milhões)	7.624	6.729	13,3%
Receita Líquida	565,2	458,5	23,3%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	74,1	68,1	8,8%
EBITDA Ajustado	320,4	258,8	23,8%
Margem de EBITDA	56,7%	56,4%	0,2%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdas

Operações Brasileiras – Produtos Industriais

Em produtos industriais tivemos outro trimestre difícil, uma vez que o volume caiu 8,6% no 1T13, de 2.518 milhões de TKU no 1T13 para 2.301 milhões de TKU, em função da queda de 16,9% no volume dos fluxos intermodais e da redução de 1,4% nos fluxos puramente ferroviários.

Nos fluxos intermodais, a redução de volume no 1T13 refletiu (i) o menor volume de siderúrgicos, uma vez que a demanda entre Corumbá e o Estado de São Paulo diminuiu, (ii) alimentos, principalmente no transporte de arroz, (iii) a redução de volume de madeira, papel e celulose, devido à parada da planta de um importante cliente devido a um incêndio ocorrido em outubro e (iv) parcialmente compensada pelo maior volume de contêineres, em função dos volumes da Brado.

Tabela 17 - Produtos Industriais Intermodais			
(TKU milhões)	1T13	1T12	% Variação
Siderúrgicos	306,5	570,1	-46,2%
Madeira, Papel e Celulose	213,3	248,2	-14,1%
Alimentos	21,3	34,7	-38,7%
Containers	392,2	265,2	47,9%
Outros	34,2	46,5	-26,4%
Total	967,5	1.164,7	-16,9%

Nos fluxos puramente ferroviários, o volume caiu 1,4% no 1T13, quando comparado ao ano anterior, impulsionado pela queda de 26,0% no volume do segmento de construção civil e de óleo vegetal, parcialmente compensado pelo crescimento no volume de combustíveis. No segmento de construção, a queda reflete as alterações na estrutura de distribuição de um importante cliente no 1S12, que eliminou um de nossos principais fluxos de transporte na região do Paraná, e a menor demanda nos fluxos de suprimentos (clínquer) para a indústria.

Tabela 18 - Produtos Industriais Puro Ferro			
(TKU milhões)	1T13	1T12	% Variação
Combustível	1.123,7	1.054,3	6,6%
Óleo Vegetal	5,8	22,0	-73,7%
Construção Civil	204,7	276,6	-26,0%
Total	1.334,1	1.352,9	-1,4%

A receita líquida de produtos industriais diminuiu 4,9%, de R\$154,6 milhões no 1T12 para R\$147,0 milhões no 1T13, e o *yield* líquido cresceu 4,0% para R\$63,9 por '000 TKU. No 1T13, o EBITDA Ajustado caiu 13,1%, para R\$62,0 milhões, em função da queda de volume.

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 13 de 28

Tabela 19 - Produtos Industriais			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação*
Volume (TKU milhões)	2.301	2.518	-8,6%
Receita Líquida	147,0	154,6	-4,9%
Tarifa média (R\$ / mil TKU)	63,9	61,4	4,0%
EBITDA Ajustado	62,0	71,3	-13,1%
Margem de EBITDA	42,2%	46,1%	-3,9%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Operações na Argentina

Nas Operações Ferroviárias na Argentina os volumes caíram 14,2% no 1T13, quando comparado ao 1T12. Em 2012, os problemas climáticos afetaram severamente a safra, e somente uma parte marginal de grãos restaram para ser exportadas no 4T12 e 1T13, que são períodos de entressafra. Em 2013, a safra deverá crescer 25% e o cenário de mercado deve começar a melhorar ao longo do 2T, com o início da colheita em abril.

Em Reais, o *yield* na Argentina aumentou 32,5% no 1T13 principalmente devido ao repasse de inflação. A receita líquida da Argentina aumentou 13,7% no 1T13, de R\$45,7 milhões no 1T12 para R\$52,0 milhões, e o EBITDA Ajustado caiu para R\$7,8 milhões negativos.

Tabela 20 - ALL Argentina			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação*
Volume (TKU milhões)	616	718	-14,2%
Receita Líquida	52,0	45,7	13,7%
Tarifa média (R\$ / mil TKU)	84,4	63,7	32,5%
EBITDA Ajustado	(7,8)	1,1	na
Margem de EBITDA	-14,9%	2,4%	na

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

RESULTADOS DA ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS

Tabela 21 - ALL Operações Ferroviárias			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação
Receita Líquida	764,2	658,8	16,0%
Custo dos Serviços Prestados	(464,3)	(396,0)	17,3%
Brasil	(405,8)	(351,2)	15,5%
Combustível	(118,3)	(108,2)	9,4%
Agregados e Terceiros	(18,8)	(15,9)	17,7%
Mão-de-Obra	(61,0)	(54,9)	11,1%
Manutenção	(20,2)	(17,0)	18,4%
Depreciação e Amortização	(118,5)	(94,2)	25,7%
Outros Custos	(50,9)	(43,1)	18,0%
Vagões	(18,2)	(17,8)	2,1%
Argentina	(58,5)	(44,8)	30,7%
Receitas (despesas) operacionais	(49,4)	(31,6)	56,4%
Com vendas, gerais e administrativas	(44,6)	(34,6)	29,0%
Outros	(4,8)	3,0	na
Equivalência Patrimonial	16,1	(13,4)	na
Lucro Operacional	266,5	217,9	22,3%
Resultado Financeiro	(237,6)	(233,1)	1,9%
IR/Minoritários/Outros	1,6	10,1	-84,6%
Lucro Líquido	30,5	(5,2)	na

Receita Líquida de Serviços

A receita líquida da ALL Operações Ferroviárias subiu 16,0% no 1T13, de R\$658,8 milhões no 1T12 para R\$764,2 milhões, devido ao aumento de 16,2% das operações brasileiras, de R\$613,1 milhões para R\$712,2 milhões, e ao aumento de 13,7% das operações da Argentina, de R\$45,7 milhões para R\$52,0 milhões.

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 14 de 28

No Brasil, o crescimento no 1T13 reflete os maiores volumes em commodities agrícolas e um aumento médio de 8,2% no *yield*. Na Argentina, o aumento da receita reflete maiores *yields*, devido principalmente ao repasse da inflação, compensado pela redução de volume.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados da ALL Operações Ferroviárias cresceu 13,3% no 1T13, de R\$410,0 milhões no 1T12 para R\$464,3 milhões, refletindo uma expansão de 30,7% no custo das operações da Argentina para R\$58,5 milhões, e um aumento de 11,1% no custo das operações do Brasil, de R\$365,3 milhões no 1T12 para R\$405,8 milhões.

No Brasil, o custo total aumentou 11,1% no 1T13, devido ao volume mais alto no período, e um aumento de 18,4% em manutenção.

SG&A / Outras Despesas

As despesas operacionais da ALL Operações Ferroviárias aumentaram 56,4% no 1T13, de R\$31,6 milhões no 1T12 para R\$49,4 milhões.

Equivalência Patrimonial

A equivalência patrimonial da ALL Operações Ferroviárias melhorou em R\$15,4 milhões, de um ganho de R\$0,7 milhões no 1T12 para um ganho de R\$16,1 milhão no 1T13. Esse crescimento reflete o ganho da Vetria devido à variação cambial do período.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro da ALL Operações Ferroviárias aumentou R\$4,5 milhões no 1T13 comparado ao 1T12.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados comentados acima, o lucro líquido da ALL Operações Ferroviárias aumentou de um prejuízo de R\$5,2 milhões no 1T12 para um lucro de R\$30,5 milhões no 1T13.

Investimentos

Os investimentos da ALL Operações Ferroviárias caíram 23,1% no 1T13, de R\$283,5 milhões no 1T12 para R\$218,0 milhões, refletindo menores investimentos no Brasil, de R\$273,3 milhões no 1T12 para R\$208,2 milhões no 1T13. A queda nos investimentos no Brasil deve-se principalmente a conclusão da expansão do projeto Rondonópolis.

Tabela 22 - Investimentos			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação
Manutenção	129,9	80,7	60,9%
Expansão	78,3	192,6	-59,4%
Argentina	9,9	10,1	-1,8%
Total	218,0	283,5	-23,1%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa de atividades operacionais da ALL Operações Ferroviárias melhorou de uma saída de caixa de R\$54,0 milhões no 1T12 para uma entrada de caixa de R\$97,0 milhões no 1T13. A saída de caixa de investimentos decresceu de R\$283,5 milhões no 1T12 para R\$218,0 milhões. O fluxo de caixa das atividades financeiras variou de uma saída de R\$144,8 milhões no 1T12 para uma saída de caixa de R\$69,6 milhões no 1T13. A variação total de caixa mudou de uma variação negativa de R\$482,2 milhões no 1T12 para uma variação negativa de R\$190,7 milhões no 1T13.

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 15 de 28

Tabela 23 - Fluxo de Caixa			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	Variação
Lucro Líquido (base caixa)	143,1	94,5	48,6
Capital de Giro	(20,4)	(99,0)	78,6
Varição em Outras contas Operacionais	(25,7)	(49,5)	23,8
Atividades Operacionais	97,0	(54,0)	151,0
Atividades de Investimento	(218,0)	(283,5)	65,4
Fluxo de Caixa Livre	(121,1)	(337,5)	216,4
Atividades de Financiamento	(69,6)	(144,8)	75,1
Varição do Caixa	(190,7)	(482,2)	291,5
Caixa Final	2.308,8	1.606,0	702,8

ANEXOS DA ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS

Tabela 24 - ALL Op. Ferroviárias - Fluxo de Caixa			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	Varição
Lucro Líquido (Base Caixa)	143,1	94,5	48,6
Lucro Líquido	30,5	(6,2)	36,7
Depreciação e Amortização	108,1	113,4	(5,3)
Stock Options	(2,5)	5,4	(7,9)
Varição Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	24,0	(3,6)	27,6
Impostos Diferidos	(17,0)	(14,4)	(2,6)
Varição de Capital de Giro	(20,4)	(119,7)	99,3
Clientes	51,8	(78,2)	130,0
Estoque	(43,3)	(7,2)	(36,1)
Fornecedores	(33,1)	(32,6)	(0,4)
Pessoal	4,2	(1,7)	5,9
Varição em Outras Contas Patrimoniais	(25,7)	(28,8)	3,1
Atividades Operacionais	97,0	(54,0)	151,0
Atividades de Investimento	(218,0)	(283,5)	65,4
Fluxo de Caixa Livre	(121,1)	(337,5)	216,4
Aumento de Capital / Recompra de ações	0,0	5,2	(5,2)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(2,7)	0,0	(2,7)
Captação	315,8	83,2	232,6
Amortizações / Pré-pagamentos	(382,7)	(233,2)	(149,5)
Atividades de Financiamento	(69,6)	(144,8)	75,1
Varição do Caixa	(190,7)	(482,2)	291,5
Caixa Inicial	2.499,4	2.088,2	411,3
Caixa Final	2.308,8	1.606,0	702,8

Tabela 25 - Balanço da ALL Operações Ferroviárias				
(R\$ milhões)	1T13	4T12	1T13	4T12
Ativo Circulante	3.439,1	3.555,2	Passivo Circulante	2.228,1
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	2.308,8	2.499,4	Empréstimos/Financiamentos/Debêntures	919,6
Clientes	307,9	305,9	Fornecedores	509,5
Estoques	184,6	160,8	Impostos, taxas e contribuição	70,9
Tributos a recuperar	443,2	444,4	Arrendamento e Concessão	42,8
Outros valores a receber	194,7	144,6	Dividendos e juros sobre capital próprio	59,0
			Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	81,8
			Arrendamento Mercantil	166,5
			Outros valores a pagar	377,9
Realizável a longo prazo	1.554,1	1.529,3		
Arrendamento dos Contratos de Concessão	80,6	82,2		
Depósitos Judiciais	331,8	325,5	Exigível a longo prazo	10.983,3
IR Diferido / Impostos a recuperar	1.062,5	1.042,5	Empréstimos/Financiamentos/Debêntures	5.251,9
Outros valores a receber	79,2	79,1	Provisão p/ conting. Trabalhistas	205,0
			Arrendamento e Concessão	1.505,0
			Arrendamento Mercantil	1.504,6
Permanente	12.319,3	12.184,0	Antecipações de créditos imobiliários	341,7
Investimentos	2.046,0	2.010,4	Outros valores a pagar	2.175,1
Intangível	2.398,6	2.413,2		
Imobilizado	7.874,7	7.760,4	Patrimônio Líquido	4.101,0
Ativo Total	17.312,4	17.268,5	Passivo Total	17.312,4

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 16 de 28**BRADO LOGÍSTICA – DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO**

A Brado Logística é uma empresa criada pela ALL em sociedade com a Standard Logística que está desenvolvendo a logística intermodal de contêineres, concentrando-se em transporte ferroviário, armazenagem, operação de terminais e retro áreas nos portos, movimentação e outros serviços de logística. O segmento de contêineres é fragmentado e requer serviços customizados. A Brado provê o nível de serviço demandado pelo mercado varejista e pretende transformar a logística de contêineres no Brasil, consolidando a carga em terminais intermodais e transportando por ferrovia, num modelo muito eficaz em termos de custos. A ALL detém uma participação de 80% na Brado Logística.

A melhor forma de olhar o negócio da Brado é dividindo suas operações entre as quatro regiões onde a companhia opera, representadas por seus corredores: (i) Corredor da Bitola Larga, ligando as regiões de Mato Grosso e São Paulo ao Porto de Santos, (ii) Corredor do Mercosul, que liga o Brasil e a Argentina, por meio de um terminal intermodal em Uruguiana-RS, (iii) Corredor do Paraná, que liga o interior do Paraná aos Portos de Paranaguá e São Francisco, e (iv) Corredor de Rio Grande, ligando as regiões produtivas no estado do Rio Grande do Sul ao Porto de Rio Grande.

A participação atual da Brado no mercado de contêineres é inferior a 2%, considerando somente a área de atuação da ALL. A companhia planeja investir R\$1 bilhão nos primeiros cinco anos de operação para alcançar uma participação de mercado de aproximadamente 12%, em um mercado de 2,6 milhões de contêineres. O Capex da Brado será 100% financiado por equity e dívida no balanço da Brado, sem capital vindo das Operações Ferroviárias da ALL.

Ficha Técnica da Brado Logística

Terminais Intermodais	Uruguiana (RS) Cruz Alta (RS) Esteio (RS) Porto Alegre (RS)	Cambé(PR) Cascavel (PR) Guarapuava(PR) Araucária (PR)	Curitiba(PR) Tatuí(SP) Araraquara(SP) Alto Taquari (MT)
Complexo Logístico	Colombo (PR) Itajaí (SC)	Cubatão (SP) Bauru (SP)	
Locomotivas	25		
Vagões	1.985		
Colaboradores	1.398		
Corredores	Bitola Larga - Mato Grosso e São Paulo ao Porto de Santos Paraná – Interior do Paraná ao Porto de Paranaguá Rio Grande – Interior do Rio Grande do Sul ao Porto de Rio Grande Mercosul – Conexão entre Brasil e Argentina		
Portos Servidos	Santos (SP) Paranaguá (PR) São Francisco do Sul (SC) Rio Grande (RS)		

DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS DA BRADO LOGÍSTICA

Tabela 26 - Volume (Contêineres mil)	1T13	1T12	% Variação
Larga	4,8	3,0	61,6%
Mercosul	2,7	3,0	-9,2%
Paraná	4,3	3,7	15,8%
Rio Grande	3,3	2,4	38,7%
Total	15,1	12,1	25,5%

O volume de contêineres da Brado aumentou 25,5% no 1T13 impulsionado por ganhos de participação de mercado nos corredores de Rio Grande, Bitola Larga e Paraná, parcialmente compensado pela redução no corredor do Mercosul.

No corredor da Bitola Larga, o volume aumentou 61,6% no 1T13, apesar das greves no Porto de Santos e da interrupção de um trecho próximo a Santos em consequência do volume excessivo de chuvas na região. O crescimento de volume refletiu principalmente o aumento do volume de soja, que representa uma importante oportunidade de mercado que a Brado está capturando no Mato Grosso. No corredor de Rio Grande, o volume cresceu 38,7% no 1T13 em função da (i) conquista de novos clientes e (ii) melhora significativa no transporte de

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 17 de 28

produtos refrigerados. No corredor do Paraná o volume cresceu 15,8% impactado por um trimestre positivo na operação de produtos refrigerados.

No corredor do Mercosul o volume de contêineres caiu 9,2% no 1T13, já que continuamos a enfrentar um cenário de mercado difícil e as restrições alfandegárias na Argentina. Em termos de volume transportado, a Brado cresceu 47,9%, de 265,2 milhões de TKU no 1T12 para 392,0 milhões de TKU no 1T13. O crescimento em TKU foi resultado de um (i) um número maior de contêineres movimentados e (ii) aumento da distância média transportada, impulsionado, principalmente pelo corredor de Bitola Larga.

Tabela 27 - Brado Logística	1T13	1T12	% Variação*
Volume (Contêineres)	15,1	12,1	25,5%
Receita Líquida	67,1	54,4	23,4%
Tarifa média (R\$ mil/ Contêineres)	4,4	4,5	-1,7%
EBITDA Ajustado	10,3	8,7	18,5%
Margem de EBITDA	15,3%	15,9%	-0,6%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

A receita líquida da Brado Logística aumentou 23,4% no 1T13, de R\$54,4 milhões no 1T12 para R\$67,1 milhões, e o EBITDA Ajustado cresceu 18,5% alcançando R\$10,3 milhões.

Tabela 28 - Indicadores de Balanço (R\$ milhões)	1T13	4T12	% Variação
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	24,9	4,8	415,8%
Clientes	35,9	31,7	13,0%
Imobilizado	200,0	150,7	32,7%
Ativo Total	344,6	263,6	30,8%
Fornecedores	43,4	17,8	144,3%
Endividamento	134,7	81,9	64,4%
Patrimônio Líquido	120,9	119,0	1,6%
Dívida Líquida	109,8	77,1	42,5%
EBITDA Ajustado(últimos 12 Meses)	43,7	42,1	3,8%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (últimos 12 Meses)	2,5	1,8	37,2%
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	0,9	0,6	40,2%

RESULTADOS DA BRADO LOGÍSTICA

Tabela 29 - Brado Logística (R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação
Receita Líquida	67,1	54,4	23,4%
Custo dos Serviços Prestados	(53,9)	(43,8)	22,9%
Terminais de Terceiros	(1,3)	(3,7)	-63,4%
Ponta Rodoviária/Distribuição	(15,3)	(9,0)	69,6%
Mão-de-Obra	(12,4)	(10,8)	15,1%
Depreciação e Amortização	(3,7)	(3,0)	23,9%
Custo Ferroviário e Outros Custos Logísticos	(21,2)	(17,4)	21,7%
Receitas (despesas) operacionais	(7,4)	(4,8)	55,9%
Com vendas, gerais e administrativas	(7,8)	(5,0)	53,9%
Outros	0,3	0,3	na
Equivalência Patrimonial	0,0	(0,5)	-100,0%
Lucro Operacional	5,8	5,3	9,7%
Resultado Financeiro	(2,9)	(1,8)	57,5%
IR/Minoritários/Outros	(1,0)	(1,9)	-44,9%
Lucro Líquido*	1,9	1,6	18,8%

* Refere-se à participação da ALL, após minoritários

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 18 de 28**Receita Líquida de Serviços**

A receita líquida da Brado Logística cresceu 23,4% no 1T13, de R\$54,4 milhões no 1Q12 para R\$67,1 milhões, devido ao incremento de 25,5% no volume, de 12,1 mil contêineres no 1T12 para 15,1 mil contêineres, e parcialmente compensado pela queda de 1,7% no *yield*.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados da Brado Logística aumentou 22,9% no 1T13, de R\$43,8 milhões no 1T12 para R\$53,9 milhões, devido (i) ao aumento de 69,6% nos custos de Ponta Rodoviária/Distribuição devido à maior distância ferroviária de transporte rodoviário no corredor de Bitola Larga, (ii) ao crescimento de 21,7% em custo ferroviário e outros custos logísticos e (iii) a um aumento no custo de mão-de-obra.

SG&A / Outras Despesas

O SG&A e outras despesas da Brado Logística aumentaram R\$2,6 milhões, de R\$4,8 milhões no 1T12 para R\$7,4 milhões, devido ao aumento na estrutura corporativa para suportar o *ramp-up* da companhia.

Resultado Financeiro

A despesa financeira da Brado Logística aumentou 57,5% no 1T13 ou R\$1,1 milhão, de um custo de R\$1,8 milhão no 1T12 para um custo de R\$2,9 milhões. O resultado financeiro foi impactado pelo aumento na dívida líquida, uma vez que a companhia aumentou dos investimentos nos últimos meses com a finalidade de de melhorar sua capacidade de transporte.

Lucro Líquido

Em consequência dos resultados comentados acima, o lucro líquido após minoritários da Brado Logística aumentou 18,8% no 1T13, de R\$1,6 milhão no 1T12 para R\$1,9 milhão.

Investimentos

Os investimentos da Brado Logística cresceram 824,7% no 1T13, de R\$5,7 milhões no 1T12 para R\$52,7 milhões. O aumento do investimento ocorreu em função da adição de material rodante e investimentos em terminais e infraestrutura. A adição de material rodante em sua frota foi de (i) 3 locomotivas e 492 vagões na bitola métrica e (ii) 1 locomotiva e 110 vagões na bitola larga.

Tabela 30 - Investimentos			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação
Terminais/Infraestrutura	12,1	1,2	932,3%
Material Rodante	40,6	4,5	796,8%
Total	52,7	5,7	824,7%

Fluxo de Caixa

A variação do caixa foi de R\$2,5 milhões negativos no 1T12 para R\$20,1 milhões positivos, originados principalmente pela melhoria no fluxo de caixa operacional e de atividades de financiamento, que compensaram o maior investimento no período.

Tabela 31 - Fluxo de Caixa			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	Variação
Lucro Líquido (base caixa)	6,5	3,8	2,7
Capital de Giro	21,3	(15,7)	37,0
Variação em Outras contas Operacionais	(7,1)	(2,1)	(5,0)
Atividades Operacionais	20,7	(14,0)	34,7
Atividades de Investimento	(52,7)	(5,7)	(47,0)
Fluxo de Caixa Livre	(32,0)	(19,7)	(12,3)
Atividades de Financiamento	52,1	17,2	34,9
Variação do Caixa	20,1	(2,5)	22,5
Caixa Final	24,9	4,0	20,9

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 19 de 28

ANEXOS DA BRADO LOGÍSTICA

Tabela 32 - Brado Logística - Fluxo de Caixa			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	6,5	3,8	2,7
Lucro Líquido	1,9	2,0	(0,1)
Depreciação e Amortização	4,4	3,3	1,2
Stock Options	0,0	0,0	0,0
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	0,1	(1,4)	1,6
Impostos Diferidos	0,0	0,0	0,0
Variação de Capital de Giro	21,3	(15,7)	37,0
Clientes	(4,1)	(7,4)	3,3
Estoque	(0,0)	0,0	(0,0)
Fornecedores	25,0	(5,7)	30,7
Pessoal	0,5	(2,6)	3,2
Variação em Outras Contas Patrimoniais	(7,1)	(2,1)	(5,0)
Atividades Operacionais	20,7	(14,0)	34,7
Capex	(52,7)	(5,7)	(47,0)
Atividades de Investimento	(52,7)	(5,7)	(47,0)
Fluxo de Caixa Livre	(32,0)	(19,7)	(12,3)
Aumento de Capital / Recompra de ações	0,0	0,0	0,0
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	0,0	0,0
Captação	60,5	21,5	39,0
Amortizações / Pré-pagamentos	(8,4)	(4,3)	(4,1)
Atividades de Financiamento	52,1	17,2	34,9
Variação do Caixa	20,1	(2,5)	22,5
Caixa Inicial	4,8	6,5	(1,7)
Caixa Final	24,9	4,0	20,9

Tabela 33 - Balanço da Brado Logística					
(R\$ milhões)	1T13	4T12		1T13	4T12
Ativo Circulante	86,1	55,8	Passivo Circulante	127,7	52,5
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	24,9	4,8	Empréstimos/Financiamentos	62,0	12,6
Clientes	35,9	31,7	Fornecedores	43,4	17,8
Estoques	0,0	0,0	Impostos, taxas e contribuição	6,8	10,6
Tributos a recuperar	19,3	15,8	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	7,5	6,9
Outros valores a receber	5,9	3,5	Arrendamento Mercantil	0,4	1,0
			Outros valores a pagar	7,7	3,6
Realizável a longo prazo	6,2	5,7	Exigível a longo prazo	96,0	92,1
Depósitos Judiciais	3,2	3,0	Empréstimos/Financiamentos	72,7	69,3
IR Diferido / Impostos a recuperar	0,0	1,1	Provisão p/ conting. Trabalhistas	3,8	4,9
Outros valores a receber	3,1	1,7	Arrendamento Mercantil	8,6	8,6
Permanente	252,3	202,1	Outros valores a pagar	11,1	9,3
Intangível	52,3	51,4	Patrimônio Líquido	120,9	119,0
Imobilizado	200,0	150,7			
Ativo Total	344,6	263,6	Passivo Total	344,6	263,6

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 20 de 28**RITMO LOGÍSTICA – DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO**

A Ritmo Logística é uma empresa de logística rodoviária criada pela fusão da unidade de Serviços Rodoviários da ALL e das operações rodoviárias da Ouro Verde. A companhia presta uma variedade de soluções logísticas para vários segmentos industriais no Brasil e na Argentina por meio de sua unidade de Serviços Dedicados. A unidade de Serviços Rodoviários Intermodais oferece soluções aos clientes cujos volumes têm sua origem ou destino na ferrovia da ALL. A ALL detém uma participação de 65% na Ritmo Logística.

Na unidade de Serviços Dedicados, a companhia presta serviços customizados para (i) o segmento Automotivo, principalmente no transporte de autopeças entre as unidades de produção de seus clientes, (ii) o segmento de Carga Geral, atendendo os setores como de papel e celulose, produtos químicos e bens de consumo, e (iii) Ativos Especializados, que oferece soluções especiais de logística para os segmentos como de gases industriais, bebidas (high maltose) e vidros industriais.

Além disso, a Ritmo está bem posicionada para desenvolver serviços Rodoviários Intermodais, um mercado inexplorado de mais de 40 milhões de toneladas que têm sua origem ou destino nas malha ferroviária da ALL, num modelo de baixo capital empregado a partir da contratação de agregados e terceiros.

Ficha Técnica da Ritmo Logística

Colaboradores	569
Unidades de Negócio/Frota Própria	Automotivo – Transporte de autopeças Ativos Especializados – High maltose, gases industriais Carga Geral – Produtos químicos, papel e celulose Intermodal – Serviços de ponta rodoviária
Caminhões	144
Trailer	425

DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS DA RITMO LOGÍSTICA

Tabela 34 - Volume (KM Rodado milhões)	1T13	1T12	% Variação
Operações Dedicadas	12,8	14,8	-13,9%
Automotivo	1,1	2,9	-62,2%
Carga Geral	5,1	4,8	6,5%
Ativos Especializados	6,5	7,1	-8,3%
Intermodal	4,5	2,0	121,8%
Total	17,3	16,9	2,5%

O destaque de volume no 1T13 foi a unidade Intermodal que alcançou 4,5 milhões de quilômetros rodados, ou 26% do volume total transportado da Ritmo. A Unidade de Negócio Intermodal foi criada e estruturada no 1T12 para captar oportunidades de mercado ao redor da malha ferroviária da ALL.

O volume em Soluções Dedicadas caiu 13,9% no 1T13, de 14,8 milhões de quilômetros rodados no 1T12 para 12,8 milhões de quilômetros rodados, devido principalmente a queda de 62,2% no segmento automotivo, uma vez que descontinuamos operações com baixa lucratividade nesse segmento. A receita líquida das operações da Ritmo Logística aumentou 6,1% no 1T13, de R\$55,3 milhões no 1T12 para R\$58,7 milhões.

O EBITDA ajustado da Ritmo Logística aumentou 13,4%, de R\$5,3 milhões no 1T12 para R\$6,0 milhões no 1T13. Esse crescimento reflete principalmente (i) o aumento de volume em 2,5%, suportado pelo crescimento da unidade Intermodal, (ii) um ganho de 3,5% em *yield* no 1T13 e (iii) uma melhoria de 0,7% em margem EBITDA, de 9,5% no 1T12 para 10,2%.

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 21 de 28

Tabela 35 - Ritmo Logística	1T13	1T12	% Variação*
Volume (KM Rodado milhões)	17,3	16,9	2,5%
Receita Líquida	58,7	55,3	6,1%
Tarifa média (R\$/KM Rodado)	3,4	3,3	3,5%
EBITDA Ajustado	6,0	5,3	13,4%
Margem de EBITDA	10,2%	9,5%	0,7%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

Tabela 36 - Indicadores de Balanço	1T13	4T12	% Variação
(R\$ milhões)			
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	8,0	4,1	95,0%
Clientes	54,6	55,2	-1,1%
Imobilizado	52,7	55,4	-4,9%
Ativo Total	122,1	120,4	1,5%
Fornecedores	4,6	9,9	-53,3%
Endividamento	17,8	15,2	17,1%
Patrimônio Líquido	91,3	90,7	0,7%
Dívida Líquida	9,9	11,1	-11,5%
EBITDA Ajustado (últimos 12 Meses)	26,9	26,2	2,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (últimos 12 Meses)	0,4	0,4	-13,8%
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	0,1	0,1	-12,1%

RESULTADOS DA RITMO LOGÍSTICA

Tabela 37 - Ritmo Logística	1T13	1T12	% Variação
(R\$ milhões)			
Receita Líquida	58,7	55,3	6,1%
Custo dos Serviços Prestados	(53,4)	(51,1)	4,6%
Frota Agregada e Terceirizada	(34,2)	(29,1)	17,8%
Mão-de-Obra	(7,3)	(5,9)	22,4%
Combustível	(2,9)	(4,7)	-39,2%
Manutenção	(2,7)	(2,6)	3,6%
Depreciação e Amortização	(2,0)	(1,9)	6,8%
Outros	(4,3)	(6,9)	-37,0%
Receitas (despesas) operacionais	(1,6)	(1,1)	42,8%
Com vendas, gerais e administrativas	(2,2)	(1,6)	36,3%
Outros	0,7	0,5	23,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	na
Lucro Operacional	3,7	3,1	18,3%
Resultado Financeiro	(1,4)	(0,3)	329,1%
IR/Minoritários/Outros	(0,8)	(1,6)	-51,3%
Lucro Líquido*	1,5	1,2	26,3%

* Refere-se à participação da ALL, após minoritários

Receita Líquida de Serviços

A receita líquida da Ritmo Logística subiu 6,1% no 1T13, passando de R\$55,3 milhões no 1T12 para R\$58,7 milhões, devido ao incremento de 2,5% no volume, de 16,9 milhões de quilômetros rodados no 1T12 para 17,3 milhões de quilômetros rodados, e um aumento de 3,5% no yield.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados da Ritmo Logística aumentou 4,6% no 1T13, de R\$51,1 milhões no 1T12 para R\$53,4 milhões.

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 22 de 28**SG&A / Outras Despesas**

As despesas de SG&A e outras despesas da Ritmo Logística aumentaram de uma despesa de R\$1,1 milhão no 1T12, para uma despesa de R\$1,6 milhão no 1T13.

Resultado Financeiro

A despesa financeira da Ritmo Logística atingiu R\$1,4 milhão negativo no 1T13.

Lucro Líquido

Em consequência dos resultados comentados acima, o lucro líquido após minoritários da Ritmo Logística melhorou de um lucro de R\$1,2 milhão no 1T12 para um lucro de R\$1,5 milhão no 1T13.

Investimentos

Os investimentos da Ritmo Logística diminuíram no 1T13, de R\$11,6 milhões no 1T12 para R\$0,5 milhão negativo, uma vez que substituímos parte de nossa frota rodoviária por serviços de terceiros.

Tabela 38 - Investimentos			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação
Ativos Rodoviários	(0,5)	11,0	na
Infraestrutura	(0,0)	0,6	na
Total	(0,5)	11,6	na

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa de atividades operacionais da Ritmo Logística caiu de uma entrada de caixa de R\$1,9 milhão no 1T12 para uma entrada de caixa de R\$1,6 milhão no 1T13. O fluxo de caixa foi impactado principalmente pela troca de parte de nossa frota rodoviária por serviços de terceiros.

Tabela 39 - Fluxo de Caixa			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	Variação
Lucro Líquido (base caixa)	3,7	4,5	(0,7)
Capital de Giro	(5,6)	0,3	(5,9)
Variação em Outras contas Operacionais	3,5	(2,8)	6,3
Atividades Operacionais	1,6	1,9	(0,3)
Atividades de Investimento	0,5	(11,6)	12,1
Fluxo de Caixa Livre	2,1	(9,7)	11,8
Atividades de Financiamento	1,8	11,9	(10,1)
Variação do Caixa	3,9	2,2	1,7
Caixa Final	8,0	7,2	0,7

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 23 de 28

ANEXOS DA RITMO LOGÍSTICA

Tabela 40 - Ritmo Logística - Fluxo de Caixa			
(R\$ milhões)	1T13	1T12	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	3,7	4,5	(0,7)
Lucro Líquido	1,5	1,9	(0,3)
Depreciação e Amortização	2,3	2,1	0,2
Stock Options	0,0	0,0	0,0
Varição Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	(0,1)	0,5	(0,6)
Impostos Diferidos	0,0	0,0	0,0
Varição de Capital de Giro	(5,6)	0,3	(5,9)
Clientes	0,6	(2,8)	3,4
Estoque	(0,6)	0,0	(0,6)
Fornecedores	(5,3)	3,3	(8,5)
Pessoal	(0,4)	(0,2)	(0,2)
Varição em Outras Contas Patrimoniais	3,5	(2,8)	6,3
Atividades Operacionais	1,6	1,9	(0,3)
Capex	0,5	(11,6)	12,1
Atividades de Investimento	0,5	(11,6)	12,1
Fluxo de Caixa Livre	2,1	(9,7)	11,8
Aumento de Capital / Recompra de ações	0,0	0,5	(0,5)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(0,9)	0,0	(0,9)
Captação	2,9	11,4	(8,5)
Amortizações / Pré-pagamentos	(0,2)	0,0	(0,2)
Atividades de Financiamento	1,8	11,9	(10,1)
Varição do Caixa	3,9	2,2	1,7
Caixa Inicial	4,1	5,1	(1,0)
Caixa Final	8,0	7,2	0,7

Tabela 41 - Balanço da Ritmo Logística

(R\$ milhões)	1T13	4T12		1T13	4T12
Ativo Circulante	69,0	64,3	Passivo Circulante	16,9	31,1
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	8,0	4,1	Empréstimos/Financiamentos	6,7	15,2
Clientes	54,6	55,2	Fornecedores	4,6	9,9
Estoques	0,6	0,1	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	5,2	4,0
Tributos a recuperar	0,9	0,8	Outros valores a pagar	0,4	2,0
Outros valores a receber	4,9	4,2			
Realizável a longo prazo	0,4	0,7	Exigível a longo prazo	13,9	(1,4)
			Outros valores a pagar	13,9	(1,4)
Permanente	52,7	55,4	Patrimônio Líquido	91,3	90,7
Imobilizado	52,7	55,4			
Ativo Total	122,1	120,4	Passivo Total	122,1	120,4

Comentário do Desempenho

AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Resultados 1T13
Página 24 de 28**EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1T13****Teleconferências sobre os Resultados 1T13:**

|PORTUGUÊS|

8 de maio de 2013 – 4ª feira**10h00 (9:00 a.m. US ET)**

Tel: (11) 2188-0155

Senha: ALL

Replay: (11) 2188-0155

Senha: ALL

|INGLÊS|

8 de maio de 2013 – 4ª feira**11h30 (10:30 a.m. US ET)**

Tel: +1 (646) 843-6054

Senha: ALL

Replay: (11) 2188-0155

Senha: ALL

Reunião APIMEC sobre os Resultados 1T13:**10 de maio de 2013 – 6ª feira****8h30****Blue Tree Towers Faria Lima**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989

Vila Olímpia

São Paulo –SP

RSVP: www.all-logistica.com/ir ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos
Felipe Guimarães
Leandro Santana
Rui Mann
Livia Leal

Tel.: (41) 2141-7459

ir@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

Tabela 42 - Resultados Financeiros			Brasil			Argentina			ALL Operações Ferroviárias		
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Variação	1T13	1T12	% Variação	1T13	1T12	% Change		
Receita Líquida	712,2	613,1	16,2%	52,0	45,7	13,7%	764,2	658,8	16,0%		
Custos de serviços prestados	(405,8)	(351,2)	15,5%	(58,5)	(44,8)	30,7%	(464,3)	(396,0)	17,3%		
Lucro Bruto	306,3	261,9	17,0%	(6,5)	1,0	na	299,9	262,8	14,1%		
Receitas (despesas) operacionais	(42,9)	(26,9)	59,3%	(6,5)	(4,6)	39,8%	(49,4)	(31,6)	56,4%		
Com vendas, gerais e administrativas	(39,4)	(30,5)	28,9%	(5,3)	(4,1)	29,3%	(44,6)	(34,6)	29,0%		
Outros	(3,5)	3,6	na	(1,2)	(0,6)	115,1%	(4,8)	3,0	na		
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	16,1	(13,4)	na	0,0	0,0	na	16,1	(13,4)	na		
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	279,5	221,6	26,2%	(13,0)	(3,7)	254,4%	266,5	217,9	22,3%		
Despesas financeiras líquidas	(233,4)	(225,0)	3,7%	(4,1)	(8,1)	-48,9%	(237,6)	(233,1)	1,9%		
Lucro (prejuízo) operacional	46,1	(3,5)	na	(17,1)	(11,8)	45,5%	29,0	(15,2)	na		
Participações Minoritárias/Outros	(1,9)	(0,7)	195,8%	1,6	0,5	219,7%	(0,3)	(0,2)	120,9%		
Imposto de Renda	(0,5)	8,7	na	2,4	1,5	60,7%	1,9	10,2	-81,4%		
Lucro (prejuízo) líquido	43,7	4,6	841,1%	(13,2)	(9,8)	34,4%	30,5	(5,2)	na		

Tabela 43 - Resultados Financeiros	ALL Operações Ferroviárias			Brado			Ritmo			ALL Consolidado		
(R\$ milhões)	1T13	1T12	% Change	1T13	1T12	% Variação	1T13	1T12	% Variação	1T13	1T12	% Variação
Receita Líquida	764,2	658,8	16,0%	67,1	54,4	23,4%	58,7	55,3	6,1%	890,0	768,5	15,8%
Custos de serviços prestados	(464,3)	(396,0)	17,3%	(53,9)	(43,8)	22,9%	(53,4)	(51,1)	4,6%	(571,6)	(490,9)	16,4%
Lucro Bruto	299,9	262,8	14,1%	13,3	10,6	25,6%	5,3	4,2	24,6%	318,4	277,6	14,7%
Receitas (despesas) operacionais	(49,4)	(31,6)	56,4%	(7,4)	(4,8)	55,9%	(1,6)	(1,1)	42,8%	(58,4)	(37,4)	56,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(44,6)	(34,6)	29,0%	(7,8)	(5,0)	53,9%	(2,2)	(1,6)	36,3%	(54,6)	(41,3)	32,3%
Outros	(4,8)	3,0	na	0,3	0,3	17,9%	0,7	0,5	23,0%	(3,8)	3,8	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	16,1	(13,4)	na	0,0	(0,5)	-100,0%	0,0	0,0	na	16,1	(13,8)	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	266,5	217,9	22,3%	5,8	5,3	9,7%	3,7	3,1	18,3%	276,1	226,3	22,0%
Despesas financeiras líquidas	(237,6)	(233,1)	1,9%	(2,9)	(1,8)	57,5%	(1,4)	(0,3)	329,1%	(241,9)	(235,3)	2,8%
Lucro (prejuízo) operacional	29,0	(15,2)	na	2,9	3,5	-15,6%	2,3	2,8	-18,0%	34,2	(9,0)	na
Participações Minoritárias/Outros	(0,3)	(0,2)	120,9%	0,0	(0,4)	-100,0%	0,0	(0,6)	-100,0%	(0,3)	(1,2)	-71,0%
Imposto de Renda	1,9	10,2	-81,4%	(1,0)	(1,5)	-30,1%	(0,8)	(1,0)	-18,2%	0,1	7,8	-98,9%
Lucro (prejuízo) líquido**	30,5	(5,2)	na	1,9	1,6	18,8%	1,5	1,2	26,3%	33,9	(2,4)	na



Tabela 44 - Resultados Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		ALL Argentina		ALL Operações Ferroviárias		Brado		Ritmo		ALL Consolidado	
	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12
Receita Líquida	565,2	458,5	147,0	154,6	52,0	45,7	764,2	658,8	67,1	54,4	58,7	55,3	890,0	768,5
Custos dos Serviços prestados	(289,8)	(249,0)	(116,1)	(102,2)	(58,5)	(44,8)	(464,3)	(396,0)	(53,9)	(43,8)	(53,4)	(51,1)	(571,6)	(490,9)
Lucro Bruto	275,4	209,4	30,9	52,4	(6,5)	1,0	299,9	262,8	13,3	10,6	5,3	4,2	318,4	277,6
EBITDA Ajustado	320,4	258,8	62,0	71,3	(7,8)	1,1	374,6	331,2	10,3	8,7	6,0	5,3	390,9	345,1
% da Receita Líquida														
Receita Líquida	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Custos dos Serviços prestados	-51,3%	-54,3%	-79,0%	-66,1%	-112,5%	-97,8%	-60,8%	-60,1%	-80,2%	-80,6%	-91,0%	-92,3%	-64,2%	-63,9%
Lucro Bruto	48,7%	45,7%	21,0%	33,9%	-12,5%	2,2%	39,2%	39,9%	19,8%	19,4%	9,0%	7,7%	35,8%	36,1%
EBITDA Ajustado	56,7%	56,4%	42,2%	46,1%	-14,9%	2,4%	49,0%	50,3%	15,3%	15,9%	10,2%	9,5%	43,9%	44,9%
Volume														
Em milhões de TKU	7.623	6.729	2.302	2.518	616	718	10.541	9.965					10.541	9.965
R\$ / Unidade de Volume														
R\$ / mil TKU														
Receita Líquida	74,1	68,1	63,9	61,4	84,4	63,7	72,5	66,1						
Custos dos Serviços prestados	(38,0)	(37,0)	(50,4)	(40,6)	(95,0)	(62,3)	(44,1)	(39,7)						
Lucro Bruto	36,1	31,1	13,4	20,8	(10,5)	1,4	28,4	26,4						
EBITDA Ajustado	42,0	38,5	26,9	28,3	(12,6)	1,5	35,5	33,2						

Tabela 45 - Conciliação de EBITDA Ajustado												
1T13							1T12					
	Brasil	Argentina	ALL Operações Ferroviárias	Brado	Ritmo	ALL Consolidado	Brasil	Argentina	ALL Operações Ferroviárias	Brado	Ritmo	ALL Consolidado
(R\$ milhões)												
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	279,5	(13,0)	266,5	5,8	3,7	276,1	221,6	(3,7)	217,9	5,3	3,1	226,3
Depreciação e Amortização	119,0	5,2	124,2	4,4	2,3	130,9	95,1	4,8	99,9	2,9	2,1	104,9
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(16,1)	0,0	(16,1)	0,0	0,0	(16,1)	13,4	0,0	13,4	0,5	0,0	13,8
EBITDA Ajustado	382,4	(7,8)	374,6	10,3	6,0	390,9	330,1	1,1	331,2	8,7	5,3	345,1

Tabela 46 - Balanço da ALL Consolidado					
(R\$ milhões)	1T13	4T12		1T13	4T12
Ativo Circulante	3.594,2	3.675,3	Passivo Circulante	2.372,8	2.481,8
Caixa, Bancos e Investimentos Financeiros	2.341,6	2.508,4	Empréstimos/Financiamentos	735,5	870,7
Clientes	398,3	392,8	Debêntures	252,9	256,2
Estoques	185,3	160,9	Fornecedores	557,5	513,9
Arrendamento dos Contratos de Concessão	6,2	6,2	Impostos, taxas e contribuição	79,2	72,7
Tributos a recuperar	463,5	460,9	Arrendamento e Concessão	42,8	42,5
Desp. Pagas Antecipadamente	46,9	107,7	Dividendos e juros sobre capital próprio	61,2	64,8
Outros valores a receber	152,4	38,4	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	92,8	117,9
			Adiantamentos de clientes	176,5	149,7
			Arrendamento Mercantil	167,0	186,1
			Outros valores a pagar	207,4	207,3
Realizável a longo prazo	1.560,7	1.535,7	Exigível a longo prazo	11.093,2	10.894,2
Arrendamento dos Contratos de Concessão	80,6	82,2	Empréstimos/Financiamentos	2.443,5	2.441,1
Depósitos Judiciais	335,0	328,5	Debêntures	2.892,2	2.884,2
IR Diferido / Impostos a recuperar	1.062,9	1.044,2	Provisão p/ conting. Trabalhistas	208,8	218,1
Outros valores a receber	76,2	74,1	Arrendamento e Concessão	1.505,0	1.466,3
Desp. Pagas Antecipadamente	6,1	6,8	Arrendamento Mercantil	1.513,2	1.331,4
Investimentos a longo prazo	0,0	0,0	Antecipações de créditos imobiliários	341,7	361,9
			Outros valores a pagar	2.188,9	2.191,3
Permanente	12.624,3	12.441,5	Patrimonio Líquido	4.313,2	4.276,4
Investimentos	2.046,0	2.010,4	Capital Social Realizado	3.433,9	3.433,9
Intangível	2.450,9	2.464,5	Reservas de Lucro / Capital	826,3	791,4
Imobilizado	8.127,4	7.966,5	Ajustes Patrimoniais	(19,2)	(21,6)
			Participações Minoritárias	72,1	72,7
Ativo Total	17.779,2	17.652,4	Passivo Total	17.779,2	17.652,4

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

a) A Companhia

A ALL - América Latina Logística S.A. ("Companhia" ou "Controladora" ou "ALL") foi constituída em 31 de dezembro de 1997, tendo sua sede na cidade de Curitiba, Paraná.

Tem como principais objetivos sociais:

- participar de outras sociedades, empreendimentos e consórcios, cujo objeto seja relacionado com serviços de transporte, inclusive ferroviário;
- explorar atividades relacionadas a serviços de transporte, tais como logística, intermodalidade, operação portuária, movimentação e armazenagem de mercadorias, exploração e administração de entrepostos de armazenagem e armazéns gerais;
- adquirir, arrendar ou emprestar locomotivas, vagões e outros equipamentos ferroviários para terceiros.

Em 22 de outubro de 2010, a Companhia aderiu ao "Novo Mercado" da Bovespa, onde suas ações são negociadas.

A Companhia opera no transporte ferroviário na região Sul do Brasil, através da ALL – América Latina Logística Malha Sul S.A., e na região Centro-Oeste e Estado de São Paulo através das controladas ALL – América Latina Logística Malha Paulista S.A., ALL – América Latina Logística Malha Norte S.A. e ALL – América Latina Logística Malha Oeste S.A. Opera na Argentina através de sua controlada ALL - América Latina Logística Argentina S.A. (ALL Argentina), holding das empresas ALL - América Latina Logística - Central S.A. (ALL Central) e ALL - América Latina Logística Mesopotâmica S.A. (ALL Mesopotâmica).

Os prazos de concessão são como segue:

<u>Empresas</u>	<u>Período da concessão</u>	<u>Área de abrangência</u>
ALL Malha Sul	fevereiro de 2027	Sul do Brasil
ALL Malha Paulista	dezembro de 2028	Estado de São Paulo
ALL Malha Oeste	junho de 2026	Centro-Oeste e Estado de São Paulo
ALL Malha Norte	maio de 2079	Centro-Oeste e Estado de São Paulo
ALL Central	agosto de 2023	Argentina
ALL Mesopotâmica	outubro de 2023	Argentina
Portofer	junho de 2025	Porto de Santos-SP
Terminal XXXIX	outubro de 2025	Porto de Santos-SP
TGG - Terminal de Granéis do Guarujá	agosto de 2027	Porto de Santos-SP
Termag - Terminal Marítimo de Guarujá	agosto de 2027	Porto de Santos-SP

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Uma lista com todas as empresas que compõem o grupo ALL está apresentado na nota explicativa nº3.

A Boswells S.A. é uma sociedade de investimentos financeiros estabelecida no Uruguai.

Santa Fé Vagões S.A.: seu principal objeto social é a fabricação, manutenção, comercialização e negociação de itens e serviços relacionados a materiais rodantes, sistemas ferroviários, equipamentos de tração, trilhos, sinalizações e equipamentos mecânicos relacionados às atividades ferroviárias, assim como suas peças, partes e componentes, bem como a importação, exportação, compra, venda, distribuição, arrendamento, locação e empréstimo de vagões, máquinas, equipamentos e insumos relacionados com atividades ferroviárias. Atualmente apenas desempenha função de posto de manutenção de vagões.

ALL Overseas: é uma subsidiária integral, adquirida em dezembro de 1999, e tem como objeto social exercer quaisquer atividades que estejam de acordo com a legislação em vigor nas Bahamas.

Track Logística: criada em 07 de abril de 2010, cujo objeto social é prestar serviços de operador de logística de carga em geral, gestão e operação em portos, terminais, centros de distribuição, unidades de armazenagem, armazéns gerais, entrepostos aduaneiros no interior, assim como: importar, exportar, vender, comprar, distribuir, arrendar, locar e ceder contêineres, locomotivas, vagões, máquinas e equipamentos; e executar todas atividades afins, correlatas, acessórias e complementares vinculadas as atividades anteriores. Participar direta ou indiretamente de sociedades, consórcios, empreendimentos e outras formas de associação. Ainda não entrou em operação.

Brado Holding: criada em 09 de julho de 2010, cujo objeto social é a participação no capital de outras sociedades, consórcios ou empreendimentos no país ou no exterior. Em 01 de abril de 2011 passou a deter 80% de participação na Brado Logística e Participação S.A.

Brado Logística e Participação S.A.: Adquirida em 2010, passou a ter esta denominação em 24 de novembro de 2010. Em 01 de abril de 2011 passou a deter 100% de participação da Standard Logística e Distribuição S.A. (atualmente denominada Brado Logística S.A.) através da incorporação das ações desta companhia. Tem como objeto social deter as ações de emissão da Brado Logística S.A.

Brado Logística S.A.: anteriormente denominada Standard Logística e Distribuição S.A., foi adquirida em 01 de abril de 2011, e é subsidiária integral da Brado Logística e Participação S.A.. Tem como objeto social a prestação de serviços de operador logístico de cargas em geral, gestora e operadora de terminais, centros de distribuição, portos, entrepostos aduaneiros, e também participação direta ou indireta em outras sociedades.

Ritmo Logística S.A.: sua criação foi efetivada em 01 de julho de 2011, através da unificação das operações rodoviárias da ALL Intermodal S.A., a qual passou a ser controladora da Ritmo Logística S.A. e do negócio rodoviário da Ouro Verde Transportes e Locação S.A. Esta operação se deu através do aporte dos ativos dedicados da ALL Intermodal S.A. e da Ouro Verde Transportes e Locação S.A., assim como a transferência do quadro de colaboradores para a nova companhia, cujo objetivo é estabelecer uma associação estratégica no segmento rodoviário.

Vetria Mineração S.A: conforme descrito na nota 12, a Vetria Mineração S.A. foi constituída em 03 de dezembro de 2012 pela ALL – América Latina Logística S.A, conjuntamente com

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

demais acionistas, tendo como objetivo a criação de um sistema integrado: mina-ferrovia-porto.

b) Restrições e condições de operação na concessão outorgada à ALL Malha Sul, ALL Malha Paulista e ALL Malha Oeste

As Companhias estão sujeitas ao cumprimento de certas condições previstas nos editais de privatizações e nos contratos de concessões das Malhas Ferroviárias.

Os contratos de concessão destas controladas serão extintos com a concretização dos seguintes fatos: término do prazo contratual; encampação; caducidade; rescisão; anulação e falência; ou extinção da concessionária.

Na eventualidade de ocorrer a extinção de alguma das concessões, os principais efeitos serão os seguintes:

- retornarão à União todos os direitos e privilégios transferidos às Companhias, junto com os bens arrendados e aqueles resultantes de investimentos que forem declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido.
- os bens declarados reversíveis serão indenizados pela União pelo valor residual do custo, apurado pelos registros contábeis das Companhias, depois de deduzidas as depreciações; tal custo estará sujeito às avaliações técnica e financeira por parte da União. Toda e qualquer melhoria efetivada na superestrutura da via permanente não será considerada investimento para fins dessa indenização.

2. Políticas contábeis

As políticas contábeis utilizadas pela Companhia na elaboração destas informações trimestrais são as mesmas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.

3. Base de consolidação

Informações trimestrais consolidadas

a) Controladas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas informações trimestrais da ALL – América Latina Logística S.A. e suas controladas em 31 de março de 2013, apresentadas abaixo:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Participação %	
	31/03/13	31/12/12
Controladas Diretas		
ALL - América Latina Logística Intermodal S.A. (ALL Intermodal)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Malha Oeste S.A. (ALL Malha Oeste)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Malha Paulista S.A. (ALL Malha Paulista)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Malha Sul S.A. (ALL Malha Sul)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Overseas S.A. (ALL Overseas)	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Participações Ltda. (ALL Participações)	100,00	100,00
Boswells S.A.	100,00	100,00
Santa Fé Vagões S.A. (Santa Fé)	100,00	100,00
Track Logística S.A.	100,00	100,00
Brado Holding S.A.	100,00	100,00
ALL - América Latina Logística Serviços Ltda. (ex ALL Serviços)	99,99	99,99
ALL - América Latina Logística Equipamentos Ltda. (ALL Equipamentos)	99,99	99,99
ALL - América Latina Logística Malha Norte S.A. (ALL Malha Norte)	99,24	99,24
ALL - América Latina Logística Argentina S.A. (ALL Argentina)	90,96	90,96
ALL - América Latina Logística Servicios Integrales S.A. (Sisa)	99,99	99,99
ALL - América Latina Logística Rail Management Ltda (ALL Rail Management)	50,01	50,01
Vétria Mineração S.A	50,38	50,38
Controladas Indiretas		
Investidas da ALL Intermodal		
ALL - América Latina Logística Armazéns Gerais Ltda (ALL Armazéns Gerais)	100,00	100,00
Rhall Terminais Ltda.	30,00	30,00
Ritmo Logística S.A	65,00	65,00
Investida da ALL Armazéns Gerais		
PGT Grains Terminal S.A. (PGT)	100,00	100,00
Investida da ALL Malha Paulista		
Portofer Transporte Ferroviário Ltda. (Portofer)	50,00	50,00
Investidas da ALL Malha Norte		
Terminal XXXIX de Santos S.A. (Terminal XXXIX)	50,00	50,00
Portofer Transporte Ferroviário Ltda. (Portofer)	50,00	50,00
Investidas da ALL Argentina		
ALL - América Latina Logística Central S.A. (ALL Central)	73,55	73,55
ALL - América Latina Logística Mesopotâmica S.A. (ALL Mesopotâmica)	70,56	70,56
Investidas da ALL Participações		
ALL - América Latina Logística Servicios Integrales S.A. (Sisa)	0,01	0,01
ALL - América Latina Logística Argentina S.A. (ALL Argentina)	9,04	9,04
ALL - América Latina Logística Serviços Ltda. (ex ALL Tecnologia)	0,01	0,01
ALL - América Latina Logística Centro-Oeste Ltda. (ALL Centro-Oeste)	0,01	0,01
ALL - América Latina Logística Equipamentos Ltda. (ALL Equipamentos)	0,01	0,01
Investida da Brado Holding		
Brado Logística e Participações S.A.	80,00	80,00
Investida da Brado Logística Participações S.A		
Brado Logística S.A	100,00	100,00

A ALL Central e a ALL Mesopotâmica têm a seguinte composição de participação dos acionistas não controladores em 31 de março de 2013:

	Participação %	
	ALL Central	ALL Mesopotâmica
Alesia S.A.	-	3,64
Petersen, Tiele Y Cruz S.A.	-	3,06
Ministerio de Economía y Obras y Servicios Públicos de la Nación	16,00	16,00
Outros - Pessoas físicas	4,00	4,00

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

ALL Argentina negociou com seu acionista minoritário Railroad Development Corporation a aquisição de sua participação acionária na ALL Central e na ALL Mesopotâmica, cujas participações eram respectivamente 6,45% e 2,74%. A negociação ainda depende de aprovação da transferência de ações pelo governo Argentino. Devido a estes acionistas minoritários não terem exercido o direito de novo aporte de capital, seus percentuais foram reduzidos para 1,26% e 0,48% respectivamente.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período e cada componente dos outros resultados abrangentes (reconhecidos diretamente no patrimônio líquido) são atribuídos aos proprietários da controladora e à participação dos não controladores. Perdas são atribuídas à participação de não controladores, mesmo que resultem em um saldo negativo.

b) Controladas em conjunto

Controladas em conjunto são todas as entidades sobre as quais a Companhia e suas controladas tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em controladas em conjunto são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas controladas em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas da Companhia e suas controladas. Quando a participação da Companhia e suas controladas nas perdas de uma controlada em conjunto for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia e suas controladas não reconhecem perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas controladas em conjunto são eliminados na proporção da participação da Companhia e suas controladas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas em conjunto são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia e suas controladas.

c) Coligadas

O investimento da Companhia em suas coligadas é contabilizado com base no método da equivalência patrimonial. Uma coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento nas coligadas é contabilizado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na coligada.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das coligadas. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as coligadas, são eliminados de acordo com a participação mantida nas coligadas.

A participação societária na coligada será demonstrada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da coligada.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento em suas coligadas. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas coligadas sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável das coligadas e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre as coligadas, a Companhia avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo. Será reconhecida no resultado qualquer diferença entre o valor contábil das coligadas no momento da perda de influência significativa e o valor justo do investimento remanescente e resultados da venda.

As demonstrações financeiras das coligadas são elaboradas no mesmo período de divulgação da Companhia. Quando necessários, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as adotadas pela Companhia.

d) Transações com participações de não-controladores

A Companhia e suas controladas tratam as transações com participações de não-controladores como transações com proprietários de ativos da Companhia e suas controladoras. Para as compras de participações de não-controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não-controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Quando a Companhia e suas controladas deixam de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia e suas controladas tivessem alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

e) Combinação de negócios

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas de acordo com o CPC 38 (IAS 39) na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não deverá ser reavaliada até que seja finalmente liquidada no patrimônio.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

4. Sociedades controladas argentinas – relação com o Poder Concedente

a) Renegociação do contrato de concessão

Durante o período de julho de 1997 a março de 2001, o Poder Executivo Nacional Argentino, mediante decreto nº 605/97, determinou à Secretaria de Transportes a renegociação de todos os contratos de concessão dos serviços de transporte ferroviário de cargas, ocorrendo inúmeras discussões e análises, resultando em uma proposta de um aditivo que acabou ficando sem efeito.

A partir da sanção da Lei nº 25.561, abriu-se um novo marco de renegociação das concessões, efetuando-se, em 10 de abril de 2002, uma apresentação perante o Ministro da Economia Argentina, por intermédio do qual continuou o andamento do processo.

Em 2003, o Poder Executivo Nacional emitiu o decreto nº 311, criando uma comissão especial para a renegociação de todos os contratos de concessão. Essa comissão funciona sob a supervisão simultânea dos Ministérios da Economia e do Planejamento Federal, Investimentos Públicos e Serviços. A mudança de administração no Governo Argentino, em maio de 2003, paralisou o processo durante alguns meses e, em setembro de 2003, as concessionárias foram novamente requeridas para atualização de dados e mantiveram várias reuniões com os funcionários e assessores do Ministério do Planejamento Federal.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Lei nº 25.561 foi sucessivamente prorrogada, estendendo sua vigência até 31 de dezembro de 2013, de acordo com o disposto pela Lei nº 26.729. Depois dessa data a ALL Central e a Mesopotâmica deverão ser chamadas para analisar um novo modelo do acordo, considerando aspectos tais como a tarifa de concessão (*Canon*) e os planos anuais de investimentos.

Em 18 de julho de 2005, foi publicado no Boletim Oficial do Governo Argentino, a Disposição 18/2005 e 19/2005 da Unidade de Renegociação e Análise de Contratos de Serviços Públicos, referente à carta de entendimentos resultante das renegociações dos compromissos do contrato de concessão entre a ALL Central e ALL Mesopotâmica com o Governo Argentino. Em 20 de outubro de 2006, ALL Central e ALL Mesopotâmica assinaram com a Unidade de Renegociação e Análise de Contratos de Serviços Públicos novas cartas de entendimento em substituição a anterior. Os efeitos e compromissos decorrentes destas estão refletidos nas demonstrações financeiras, considerando que as referidas cartas deverão ser aprovadas pelo Presidente da República da Argentina, o que não aconteceu até a data de aprovação das presentes demonstrações financeiras. As referidas Cartas, basicamente, estabelecem o seguinte:

(i) Plano anual de investimentos

A partir de janeiro de 2006, as concessionárias deverão efetuar investimentos anuais em montante equivalente a 9,5% das receitas líquidas totais da ALL Central e ALL Mesopotâmica referentes ao exercício anterior. Os investimentos mínimos requeridos pelos compromissos das cartas estão sendo integralmente cumpridos pelas concessionárias até o momento.

(ii) Tarifa de concessão (“*canon*”)

A partir de 1º de janeiro de 2006, foi considerado como valor da tarifa de concessão (“*canon*”), o valor correspondente a 3% das receitas líquidas totais da ALL Mesopotâmica e ALL Central referentes ao exercício anterior. Durante o exercício findo em 31 de março de 2013 estas Companhias registraram despesas de R\$ 1.422 (R\$ 1.269 em 31 de março de 2012) e R\$ 230 (R\$ 201 em 31 de março de 2012), respectivamente, tendo como contrapartida a conta de arrendamento e concessão a pagar. Embora as tarifas de concessão estejam sendo provisionadas contabilmente, a ALL Central e ALL Mesopotâmica não estão pagando essas obrigações, pois aguarda-se a aprovação da Presidência da República da Argentina sobre as Cartas de Entendimento.

Administração entende que é relevante a aprovação pelo Poder Executivo Nacional, na forma prevista na Carta de Entendimento, como forma de manter o equilíbrio das operações e continuar com as operações das empresas em normal continuidade operacional.

As tarifas de concessão referentes aos períodos trianuais anteriores foram incluídas como parte integrante das negociações de reclamações mútuas, conforme descrito no item (iii).

(iii) Direitos e obrigações que compreendem as reclamações mútuas

A renegociação dos contratos de concessão incluiu a discussão sobre valores reclamados tanto pelo Governo Argentino como pelas concessionárias, tais como: investimentos que não foram cumpridos pelas concessionárias, montantes relacionados com tarifas de concessão de períodos anteriores e prejuízos incorridos pelas concessionárias por motivos de força maior (inundações e outras).

Com base nas cartas, ficou estabelecido que os montantes correspondentes aos saldos das reclamações mútuas, que totalizavam P\$ 79.760 (R\$ 31.370) e P\$ 14.480 (R\$ 5.695) para a ALL Central e ALL Mesopotâmica, respectivamente, em favor do Governo Argentino,

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

tiveram suas exigibilidades extintas, passando as concessionárias a assumirem compromissos de investimentos a partir de janeiro de 2006, que não podem ser inferiores a 3,17% e 1,54%, respectivamente, sobre as receitas líquidas do exercício anterior, respeitando os montantes mínimos de P\$ 4.692 e P\$ 852, respectivamente. Os investimentos mínimos requeridos pelos compromissos das cartas estão sendo integralmente cumpridos pelas concessionárias até o momento.

b) Aprovação da transferência de ações

Em maio de 1999, a Companhia firmou contrato de compra com os cinco acionistas anteriores sobre a totalidade das ações da ALL Argentina e contrato de constituição de usufruto sobre os direitos (tanto econômicos como políticos), sobre as ações da ALL Argentina. O contrato de compra se encontra em processo de aprovação por parte do Governo Argentino que deve dar sua conformidade para efetivar a transferência de ações. O prazo do contrato de usufruto é de 20 anos, renovável automaticamente caso até o final do contrato não haja manifestação do Governo Argentino sobre a aprovação da transação. Caso a autorização seja negada pelo Governo, os cinco acionistas anteriores comprometem-se de forma irrevogável, a exercer o direito de voto sobre as ações da ALL Argentina seguindo as instruções da Companhia.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Caixa e bancos	150.067	1.343	164.500	21.719
Aplicações financeiras				
CDB's	(i) 398.880	629.157	1.430.676	1.659.196
Taxa pré	(ii) -	-	126.817	122.748
Títulos do governo	(iii) 71.945	149.791	574.071	586.940
Fundos	(iv) 604	100.922	45.544	117.757
	<u>471.429</u>	<u>879.870</u>	<u>2.177.108</u>	<u>2.486.641</u>
	<u>621.496</u>	<u>881.213</u>	<u>2.341.608</u>	<u>2.508.360</u>

As aplicações financeiras possuem características de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor, compostos por:

- (i) Aplicações em Certificados de Depósitos Bancários – CDB's com taxas atreladas à variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (taxa média de 102% do CDI);
- (ii) Aplicações em Certificados de Depósitos Bancários – CDB's com taxa pré-fixada;
- (iii) Investimentos em títulos emitidos pelo Governo (taxa média equivalente a Selic);
- (iv) Investimentos em Fundos – compostos principalmente por títulos do governo.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Clientes e operações a receber de clientes

	Consolidado	
	31/03/13	31/12/12
Contas a receber de clientes		
No Brasil	391.219	384.716
Na Argentina	49.030	45.553
	<u>440.249</u>	<u>430.269</u>
(-) Provisão de créditos para liquidação duvidosa		
No Brasil	(33.215)	(28.232)
Na Argentina	(8.736)	(9.240)
	<u>(41.951)</u>	<u>(37.472)</u>
	<u>398.298</u>	<u>392.797</u>

Na Controladora os saldos das contas a receber de clientes incluem transações com partes relacionadas decorrentes de vendas de materiais para manutenção e prestações de serviços.

A controlada indireta ALL Central interrompeu o reconhecimento de receitas vinculadas aos pedágios da “Unidad Ejecutora del Programa Ferroviário Provincial - U.E.P.F.P.” (“Unidade”) à partir de janeiro de 2002. Esta decisão se fundamenta, basicamente, na falta de reconhecimento dos serviços prestados pela ALL Central, por parte da referida Unidade, e consequente o não pagamento desses serviços. No exercício de 2004, a ALL Central iniciou uma demanda judicial junto ao Tribunal Contencioso Administrativo Federal da Província de Buenos Aires, requerendo o pagamento dos valores de pedágios, referentes ao período entre 1993 e 1996. Por outro lado, em função de acordos de reembolso celebrados com os acionistas que precederam a Companhia, a ALL Argentina registrou um passivo equivalente a 50% do montante registrado como contas a receber em 31 de dezembro de 1999 pelo valor histórico de \$ 4.762 (R\$ 1.873). Suportada na opinião de seus assessores jurídicos, de que a ação de cobrança dos montantes, ajuizada contra a U.E.P.F.P., tem uma probabilidade de êxito relativamente alta, a ALL Central registra uma provisão para devedores duvidosos do saldo líquido a receber.

Adicionalmente, as presentes informações trimestrais não contemplam as receitas e respectivas contas a receber advindos dos serviços vinculados aos pedágios da Unidade, prestados pela ALL Central desde janeiro de 2002 até 31 de março de 2013.

Em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes apresentou a seguinte posição:

Períodos	Saldo ainda não vencido e sem perda por redução ao valor recuperável	Saldos vencidos				Total
		< 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias	91 - 180 dias	
31/03/13	212.446	82.566	47.457	22.127	33.702	398.298
31/12/12	239.398	58.112	37.172	18.885	39.230	392.797

Provisões para créditos de liquidação duvidosa

A provisão foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, bem como para os créditos vencidos há mais de 180 dias, desconsiderando os saldos a receber de partes relacionadas. A provisão constituída é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Antecipação de arrendamentos – consolidado

	31/03/13		31/12/12	
	Ativo circulante	Realizável a longo prazo	Ativo circulante	Realizável a longo prazo
Arrendamentos				
ALL Malha Oeste	166	2.001	166	2.043
ALL Malha Paulista	2.025	26.195	2.025	26.701
ALL Malha Sul	2.734	35.321	2.734	36.003
Antecipação de direito de passagem				
ALL Malha Sul	1.261	17.106	1.261	17.421
	<u>6.186</u>	<u>80.623</u>	<u>6.186</u>	<u>82.168</u>

O valor pago à vista está sendo amortizado de acordo com o prazo remanescente do arrendamento.

Antecipação do direito de passagem refere-se ao pagamento efetuado pela ALL Malha Sul à ALL Malha Paulista como contraprestação ao uso dos trechos de Presidente Epitácio a Rubião Júnior e Pinhalzinho/Apiaí a Iperó (SP), conforme contrato de operação dos referidos trechos por 30 anos, prazo igual de sua amortização contábil.

Os contratos de arrendamento de bens são reconhecidos no resultado de forma linear ao longo do prazo do contrato, não se caracterizando como arrendamento financeiro.

8. Impostos e contribuições a recuperar

	31/03/13		31/12/12	
	Ativo circulante	Realizável longo prazo	Ativo circulante	Realizável longo prazo
Controladora				
IR e CS a recuperar - antecipações	86.234	2.523	85.513	1.878
Outros	659	-	3.715	-
	<u>86.893</u>	<u>2.523</u>	<u>89.228</u>	<u>1.878</u>
Controladas				
ICMS	158.433	131.456	148.426	119.561
Imposto sobre valor agregado-IVA	11.257	-	10.175	-
IR e CS a recuperar - antecipações	54.394	34.745	52.409	36.989
Créditos federais a compensar PIS/COFINS	130.392	145.877	133.019	145.288
IPI (i)	-	140.007	-	151.943
Outros	22.102	8.458	27.668	7.034
	<u>376.578</u>	<u>460.543</u>	<u>371.697</u>	<u>460.815</u>
Consolidado	<u>463.471</u>	<u>463.066</u>	<u>460.925</u>	<u>462.693</u>

(i) Créditos decorrentes de ação ordinária transitada em julgado, transferidos através de cessão de créditos, cujo objetivo inicial era compensá-los com outros débitos de impostos federais. Essas compensações foram glosadas pelo fisco, e posteriormente incluídas no programa Refis no exercício de 2009, porém o crédito registrado, no montante de R\$ 140.007 (R\$ 151.943 em 31 de dezembro de 2012), está apto para compensação com débitos de impostos federais e será utilizado nos próximos exercícios.

A Companhia e suas controladas não esperam incorrer em perdas na realização destes créditos.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos

A reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal com a efetiva, nos períodos findos em 31 de março de 2013 e de 2012 encontra-se resumida a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Lucro (prejuízo) antes dos tributos	33.931	(2.363)	34.196	(8.949)
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Impostos à alíquota nominal	(11.537)	803	(11.627)	3.043
Ajustes do imposto por:				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto	27.653	13.111	5.647	218
Diferença de alíquota em empresas tributadas pelo lucro presumido	-	-	897	809
Impostos constituídos (baixados ou não constituídos) no período	-	(8.754)	-	(7.435)
Efeito impostos diferidos Argentina	-	-	(3.450)	-
Efeito do adicional do Imposto de renda	-	-	65	-
Efeito de amortização do ágio	(4.767)	(4.767)	(232)	(232)
Efeito diferenças sem constituição de impostos diferidos	(11.164)	-	(28.219)	-
Contituição IR diferido	-	-	13.791	-
Subvenção Investimento	-	-	1.632	-
Registro de opções outorgadas de ações	(185)	(456)	(600)	(1.822)
Efeito redução alíquota incentivo SUDAM	-	-	22.996	14.084
Outras diferenças permanentes	-	63	(816)	(875)
Receita (despesa) de impostos efetiva	-	-	84	7.790
Impostos correntes	-	-	(16.923)	(6.615)
Impostos diferidos	-	-	17.007	14.405

Efeitos do imposto de renda e da contribuição social diferidos sobre o resultado abrangente

Imposto de renda e contribuição social diferidas relativos a itens debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido durante o exercício:

	31/03/13	31/03/12
Marcação a mercado sobre aplicação financeira	-	2.508
Ganho (perda) de marcação a mercado - hedge	(1.242)	-
	(1.242)	2.508

Os créditos tributários diferidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias detidos pela Companhia, bem como a parcela registrada no balanço em 31 de março de 2013 e de 2012, podem ser demonstrados como segue:

	Consolidado	
	31/03/13	31/12/12
Prejuízos fiscais e bases negativas	959.134	941.422
Provisão para remuneração variável	5.606	17.796
Provisão para créditos de impostos	5.997	6.045
Provisão ICMS Difícil Realização	3.467	3.496
Provisão para questões fiscais	17.028	18.108
Provisões trabalhistas	35.132	37.166
Provisão para questões cíveis	15.262	13.019
Provisão créditos liquidação duvidosa	18.783	14.179
Provisão lucro não realizado	3.721	3.784
Operações de hedge a liquidar	2.716	8.550
Provisões	40.411	16.241
Ajustes passivos da RTT	(27.730)	(25.570)
Ajustes ativos da RTT	141.107	134.905
Total dos créditos fiscais	1.220.634	1.189.141
(-) Créditos não registrados	620.847	607.648
(=) Créditos líquidos registrados	599.787	581.493

Notas Explicativas **ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Reconciliação do ativo fiscal diferido

	31/03/2013	31/12/2012
Saldo inicial	581.493	509.617
Ajuste saldo controlada	2.314	(3.131)
Saldo aquisição de controlada	-	2.649
Receita/(despesa) de imposto reconhecida no resultado	17.007	73.011
Reflexo variação cambial sobre IR diferido	(1.027)	(653)
Saldo final	599.787	581.493

A expectativa de realização dos créditos fiscais diferidos registrados é a seguinte:

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
2013	62.348	56.992
2014	56.356	44.720
2015	55.262	46.661
2016	58.911	51.241
2017	72.536	57.411
Após 2018	294.374	324.468
Total	599.787	581.493

Os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social gerados na controladora e nas controladas brasileiras, são imprescritíveis e serão compensados com lucros tributáveis futuros, de acordo com os critérios da legislação fiscal. Estes valores estão suportados por estudo de recuperabilidade aprovado pelo Conselho de administração.

As controladas indiretas ALL Central e ALL Mesopotâmica, baseadas na expectativa de geração de resultados futuros e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, reconheceram créditos de imposto de renda diferido que montam R\$ 20.498 em 31 de março de 2013 (R\$ 17.706 em 31 de dezembro de 2012). Os prejuízos fiscais, segundo a legislação tributária argentina, prescrevem em um prazo de 5 anos, período considerado suficiente pela administração para a integral recuperação do imposto diferido.

Nas controladas ALL Intermodal, ALL Malha Oeste e ALL S.A., os créditos tributários sobre prejuízos não foram reconhecidos tendo em vista o histórico de prejuízos fiscais registrados nos últimos anos.

A Companhia e suas controladas registram créditos tributários diferidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social quando atendidas as condições da instrução CVM 349/01. Para tal considera a existência de um histórico de lucratividade e expectativa de resultados tributários futuros em um horizonte previsível não superior a dez anos. Anualmente a Administração prepara um estudo técnico de viabilidade e submete à aprovação do Conselho de Administração, o qual apresenta a estimativa de resultados tributáveis futuros para fundamentar os créditos tributários constituídos.

10. Debêntures privadas

Em 30 de abril de 2012, a controlada ALL Malha Norte S.A., emitiu duas séries de 10.000 debêntures não conversíveis em ações escriturais, da espécie subordinada no valor unitário de R\$ 20 da 1ª série e R\$ 10 da 2ª série, totalizando R\$ 300.000.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Atualmente, estão registradas como segue:

Série	Data de emissão	Valor	Vencimento final	Remuneração anual	Taxa efetiva	Realizável longo prazo	
						31/03/13	31/12/12
Debêntures Privadas-Holding	30/04/12	200.000	02/05/16	CDI + 1,70%	9,46%	216.817	212.519
Debêntures Privadas - Malha Oeste	30/04/12	100.000	02/05/16	CDI + 1,70%	9,46%	108.409	106.259
						325.226	318.778

11. Investimentos

a) Participações em controladas e coligadas

	Movimentação										Total		Volume		
	31/12/2012	Equivalência patrimonial	Aumento/redução de capital	Baixa	Transação com não controladores	Ajustes reflexos	Ganho/perda de investimento	Dividendos	Variação cambial DRE	Variação cambial PL	31/03/2013	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
ALL Malha Sul	565.488	(26.375)	150.000	-	-	6.017	-	-	-	-	695.130	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Intermodal	184.687	1.733	-	-	-	-	-	-	-	-	186.420	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Overseas	4.345	(63)	-	-	-	-	-	-	-	-	4.282	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Serviços	100	4.912	-	-	-	-	-	-	-	-	5.012	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
ALL Equipamentos	25.162	62	(24.940)	-	-	-	2	-	-	-	286	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
ALL Malha Paulista	466.817	9.325	220.000	-	-	(808)	-	-	-	-	695.334	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Malha Norte	1.502.966	94.606	-	-	-	(615)	-	-	-	-	1.596.957	99,24%	99,24%	99,90%	99,90%
Boswells	12.981	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-	12.978	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL – Sisa	146.956	1.550	19.869	-	-	-	-	10.455	(8.043)	-	170.787	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
Araucária Rail Technology	325	-	-	(325)	-	-	-	-	-	-	-	51,00%	51,00%	0,00%	51,00%
Santa Fé Vagões	8.454	(161)	-	-	-	-	-	-	-	-	8.493	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ALL Malha Oeste	14.116	(8.367)	-	-	-	(818)	-	-	-	-	4.931	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Rail Management	218	294	-	-	-	-	-	-	-	-	512	50,01%	50,01%	50,01%	50,01%
Brado Holding	82.493	1.513	-	-	-	-	-	12.693	-	-	96.699	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Vetria Mineração S.A	1.997.183	17.034	-	-	5.038	-	-	-	-	-	2.019.255	50,38%	50,38%	50,38%	50,38%
ALL Argentina	429	(13.395)	-	-	-	-	-	-	-	152	(12.814)	90,58%	90,58%	90,58%	90,58%
ALL Participações	(10.689)	(1.334)	-	-	-	-	-	-	-	-	605	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	5.002.231	81.331	364.929	(325)	5.038	3.776	2	12.693	10.455	(7.286)	5.472.844				

				Equivalência		Controladora			
		Controladas / coligadas		patrimonial		Valor dos investimentos		Ágio	
		Patrimônio	Resultado do	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
		líquido	período						
Controladas Diretas									
ALL Malha Sul	(i)	695.130	(26.375)	(26.375)	(45.616)	695.130	565.488	-	-
ALL Intermodal		186.420	1.733	1.733	1.623	186.420	184.687	-	-
ALL Overseas		4.282	(63)	(63)	(114)	4.282	4.345	-	-
ALL Serviços		5.012	4.912	4.912	3.674	5.012	100	-	-
ALL Equipamentos		287	62	62	(37)	287	25.162	-	-
ALL Malha Paulista	(ii)	695.335	9.325	9.325	32.667	695.335	466.817	306.670	311.423
ALL Malha Norte		1.609.187	95.331	94.606	76.208	1.596.957	1.502.966	1.973.228	1.980.638
ALL Argentina		-	-	-	(8.917)	-	429	-	-
Boswels		12.978	(3)	(3)	(308)	12.977	12.981	-	-
ALL – Sisa		170.803	1.550	1.550	-	170.786	146.956	-	-
Araucária Rail Technology		-	-	-	-	-	325	-	-
Santa Fé Vagões		8.493	(161)	(161)	(699)	8.493	8.654	137	150
ALL Malha Oeste		4.931	(8.367)	(8.367)	(20.655)	4.931	14.116	102.110	103.956
Rail Management		1.023	588	294	-	512	218	-	-
Brado Holding		96.699	1.513	1.513	1.592	96.699	82.493	-	-
Vétria Mineração S.A		4.008.048	33.810	17.034	-	2.019.255	1.997.184	-	-
				96.060	39.418	5.497.076	5.012.921	2.382.145	2.396.167

A Controladora registra o ágio pago por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), no subgrupo de Investimentos e no balanço consolidado no subgrupo do Ativo Intangível, conforme destacado na nota explicativa 13.

- (i) A ALL Malha Sul possui registrado em seu patrimônio líquido um adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC) no valor de R\$ 259.857 (R\$ 109.857 em 31 de

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

dezembro de 2012), efetuado pela ALL, que reconhece o AFAC integralmente em seu investimento até que seja integralizado.

- (ii) A ALL Malha Paulista possui registrado em seu patrimônio líquido um adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC) no valor de R\$ 220.000, efetuado pela ALL, que reconhece o AFAC integralmente em seu investimento até que seja integralizado..

Durante o exercício 2012 e o período trimestre de 2013, foram aprovadas as seguintes alterações de capital:

ALL Malha Sul: Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de fevereiro de 2012, os membros do Conselho aprovaram o aumento do capital social, por subscrição privada, no valor de R\$ 150.000, mediante a emissão de 117.849.451.920 novas ações ordinárias e 179.295.506.203 novas ações preferenciais, ao preço de R\$ 0,0005048 por ação com base no artigo 170, § 1º, inciso II, da Lei n.º 6.404/76, tendo em vista notadamente seu valor patrimonial. Assim, o capital social passou de R\$ 696.615 para R\$ 846.615, composto por 599.037.926.297 ações, sendo 237.581.992.773 ações ordinárias e 361.455.933.524 ações preferenciais.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 25 de maio de 2012, os membros do Conselho aprovaram o aumento do capital social, por subscrição privada, no valor de R\$ 250.000, mediante a emissão de 207.504.802.238 novas ações ordinárias e 315.696.661.721 novas ações preferenciais, ao preço de R\$ 0,00047783 por ação com base no artigo 170, § 1º, inciso II, da Lei n.º 6.404/76 e suas alterações subsequentes, tendo em vista notadamente seu valor patrimonial. Assim, o capital social passou de R\$ 846.615 para R\$ 1.096.615, composto por 1.122.239.390.256 ações, sendo 445.086.795.011 ações ordinárias e 677.152.595.245 ações preferenciais.

ALL Malha Norte: Em reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de novembro de 2012, os membros do Conselho aprovaram o aumento do capital social da controlada, por subscrição privada, no valor de R\$ 194.153, mediante a emissão de 57.783.666 ações preferenciais classe A, ao preço de emissão de R\$ 3,36 por ação, com base no artigo 170, § 1º, inciso II, da Lei n.º 6.404/76 e suas alterações subsequentes, tendo em vista notadamente seu valor patrimonial. Assim, o capital social passou de R\$ 1.171.454 para R\$ 1.365.607, composto por 765.326.706 ações, sendo 690.816.080 ações ordinárias, 69.380.885 ações preferenciais classe “A” e 5.129.741 ações preferenciais classe B.

Aquisição de participação na Vetria Mineração S.A

Em 3 de dezembro de 2012, a Companhia, a Triunfo Participações e Investimentos S.A. (“Triunfo”) e os acionistas da Vetorial Participações S.A. (“Vetorial”) celebraram um contrato com o objetivo de implementar uma associação estratégica, por meio de uma sociedade anônima brasileira denominada Vetria Mineração S.A. (“Vetria”), para criar um sistema integrado mina-ferrovia-porto.

A Vetria atua na exploração, beneficiamento, transporte, comercialização e exportação de minério de ferro por meio de (i) um porto privado a ser construído em Santos/SP, (ii) uma capacidade de transporte ferroviária garantida nos termos de um contrato de prestação de serviços de transporte celebrado com a ALL, e (iii) uma mina própria localizada no Maciço de Urucum, na região de Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os parágrafos a seguir descrevem a natureza dos ativos que foram aportados pela Triunfo e Vetorial para a constituição da Vetria:

- Santa Rita, uma subsidiária integral da Triunfo, que detinha o controle total do TPB, mudou sua razão social para Vetria (após o negócio). TPB era uma sociedade de responsabilidade limitada, que tinha um único ativo: terreno com licenças para a construção de um porto na região de Santos / SP.
- Vetorial detinha o controle total da Vetorial Mineração ("Mineradora"), detentora da mina de ferro operacional.

A constituição da Vetria contemplou, substancialmente, os seguintes elementos:

(a) Na data de fechamento da Associação, em 3 de dezembro de 2012, a Triunfo vendeu 80% do capital da Vetria para a ALL a prazo por aproximadamente R\$ 80 milhões.

(b) Na data de fechamento, a Vetorial vendeu 100% das quotas da Mineradora para a Vetria por aproximadamente R\$ 6 bilhões (valor FOB mina determinado por avaliador independente). Neste momento a Vetria assume a obrigação de pagar os royalties pela exploração do minério no valor de R\$ 6 bilhões, à medida da exaustão da mina.

(c) ALL e Triunfo autorizam a Vetorial a converter cerca de R\$ 3,4 bilhões de royalties a receber em investimento na Vetria, gerando uma diluição da participação da ALL de 80% para 55,38% e da Triunfo de 20% para 10,79%, ficando a Vetorial com 33,83% de participação.

(d) Finalmente, a ALL trocou 5% de sua participação na Vetria para compensar o montante a pagar de aproximadamente R\$ 80 milhões com a Triunfo - descrito na alínea (a) acima. Como resultado, a ALL, Vetorial e Triunfo detêm participações em Vetria de 50,38%, 33,83% e 15,79% em 31 de dezembro de 2012. A participação da ALL no capital da Vetria de 50,38%, foi estabelecida contratualmente através de Contrato de Associação, um dos documentos de constituição da Vetria, tendo em vista a contribuição da ALL nesse empreendimento, que está representada por viabilizar a logística do minério de ferro.

O Estatuto Social e Acordo de Acionistas da Vetria estabelece a constituição de um bloco de controle em que o poder de deliberar sobre políticas operacionais e financeiras estratégicas são tomadas de forma compartilhada pelos representantes dos acionistas investidores.

Com o resultado destes eventos, a ALL registrou a participação obtida como investimento, o que corresponde a 50,38% (R\$ 1.997.183 em 31 de dezembro de 2012) do capital da Vetria, contra uma receita diferida, a qual será apropriada ao resultado à medida que o minério de ferro é exaurido, principal ativo responsável pela variação patrimonial da Vetria. Esta apropriação se iniciará quando da conclusão dos investimentos necessários para o escoamento do volume planejado no projeto, ou seja, mais de 20 milhões de toneladas por ano.

O Contrato de Associação prevê mecanismos de ajuste de participação de cada acionista no Capital Social da Vetria caso ocorram variações significativas nas condições estabelecidas na associação, tais como investimentos e reservas minerárias.

O referido acordo também inclui certas condições que devem ser cumpridas até 19 de dezembro de 2015 para que se confirme a continuidade das operações Vetria. Caso contrário, o contrato é considerado resolvido e os efeitos decorrentes da Associação se reverterem para o status quo (situação existente antes de 03 dezembro de 2012). A ALL, Vetorial, Triunfo e Vetria tem estruturado um plano de negócios concreto para o atendimento destas condições.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As principais condições são:

- Obtenção dos recursos financeiros necessários para os investimentos, incluindo o equity;
- Certificação das reservas minerais;
- Obtenção das licenças ambientais necessárias junto às autoridades governamentais;
- Aprovação pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) dos contratos operacionais entre ALL e Vetria, e;
- Obtenção da autorização pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) para implantação e operação do porto.

Alienação participação Araucária Rail Technology

A alienação da Araucária Rail Technology S.A. ocorreu em 12 de março de 2013, pelo valor patrimonial da Companhia em 31 de dezembro de 2012, conforme laudo de avaliação realizado, equivalente à R\$ 325. Pelo contrato de compra e venda assinado entre as partes, a ALL ainda terá direito a um valor variável, equivalente à 37,38% de quaisquer pagamentos em relação a dividendos, juros sobre capital próprio, reembolso, resgates, redução de capital e quaisquer outros valores mobiliários emitidos pela compradora, líquidos de quaisquer impostos e/ou taxas, exceto imposto de renda.

b) Controladas com patrimônio líquido negativo

Relativamente àquelas controladas que apresentam patrimônio líquido negativo, foi constituída a respectiva provisão, a qual está sendo apresentada no grupo de passivo não circulante no balanço patrimonial, e foi computada da seguinte forma:

	Controladas		Controladora			
	Passivo a descoberto	Resultado do período	Movimentação da provisão para		Provisão para	
			Passivo a descoberto no exercício		Passivo a descoberto	
			31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/12/12
Controladas diretas						
ALL Participações	(11.418)	(1.334)	(1.334)	(886)	11.418	10.689
Araucária Rail Technology S.A. (ii)	-	-	-	83	-	-
ALL Argentina (i)	(24.266)	(14.726)	(13.395)	-	12.814	-
Rail Management	-	-	-	(57)	-	-
			(14.729)	(860)	24.232	10.689

(i) A ALL Argentina possui em seu Patrimônio Líquido um Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC) no valor de R\$ 102.404 (R\$ 108.315 em 31 de dezembro de 2012) efetuado pela ALL, que reconhece que o AFAC integralmente em seu investimento até que seja integralizado.

(ii) Conforme descrito anteriormente, a Araucária Rail Technology foi alienda em 12 de março de 2013, não havendo mais participações acionárias pela ALL.

Investimentos no balanço consolidado

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Avaliados pela equivalência patrimonial	Valor contábil dos investimentos	
	31/03/13	31/12/12
Coligadas		
Rhall Terminais	2.947	2.956
TGG	11.191	10.231
Terminal XXXIX	12.590	-
Controlada em conjunto		
Vétria Mineração S.A	2.019.255	1.997.183
	<u>2.045.983</u>	<u>2.010.370</u>

12. Intangível – consolidado

		31/03/13		31/12/12	% Taxas médias anuais de amortização
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	
Ágio na aquisição de investimentos	(i)				
ALL Malha Oeste		125.277	(23.167)	102.110	5,10%
ALL Malha Paulista		350.904	(44.234)	306.670	4,76%
ALL Malha Norte		2.055.057	(81.829)	1.973.228	1,44%
Santa Fé		462	(325)	137	10,00%
		<u>2.531.700</u>	<u>(149.555)</u>	<u>2.382.145</u>	
Direito de outorga - Contratos concessões	(ii)				
ALL Malha Oeste		3.118	(1.752)	1.366	3,33%
ALL Malha Paulista		12.252	(8.121)	4.131	3,33%
ALL Malha Sul		10.830	(5.834)	4.996	3,33%
		<u>26.200</u>	<u>(15.707)</u>	<u>10.493</u>	
Outros		112.543	(54.282)	58.261	13,23%
		<u>2.670.443</u>	<u>(219.544)</u>	<u>2.450.899</u>	

No consolidado, o intangível denominado ágio, representado pelos direitos de concessão, registrado no investimento da controladora está classificado no intangível.

- (i) O mais valia paga na aquisição das concessões, representada pelos direitos de concessão, é fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, sendo amortizado pela curva de realização considerando o prazo das concessões dado que o ativo possui vida útil definida.
- (ii) Refere-se ao direito de outorga dos contratos de concessões das controladas ALL Malha Oeste, ALL Malha Paulista e ALL Malha Sul, amortizado pelo prazo do contrato dado que esse ativo possui vida útil definida.

	Saldo em 31/12/12			Movimentação até 31/03/2013				Saldo em 31/03/13		
	Custo Bruto	Amortização acumulada	Líquido	Adições	Movimentações que não afetam Caixa	Baixas	Amortização	Custo Bruto	Amortização acumulada	Líquido
Ágio na aquisição de investimentos	2.531.700	(135.534)	2.396.166	-	-	-	(14.021)	2.531.700	(149.555)	2.382.145
Direito de outorga - Contratos concessões	26.200	(15.525)	10.675	-	-	-	(182)	26.200	(15.707)	10.493
Outros	110.500	(52.795)	57.705	2.049	-	(6)	(1.487)	112.543	(54.282)	58.261
	<u>2.668.400</u>	<u>(203.854)</u>	<u>2.464.546</u>	<u>2.049</u>	<u>-</u>	<u>(6)</u>	<u>(15.690)</u>	<u>2.670.443</u>	<u>(219.544)</u>	<u>2.450.899</u>

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Teste de perda no valor recuperável do ágio/direito de concessão

O ágio pago em combinações de negócios foi alocado a dois grupos de Unidades Geradoras de Caixa (UGC), para fins de teste anual de perda no valor recuperável, como a seguir demonstrado:

Malha Norte

O valor recuperável da Malha Norte foi determinado em dezembro de 2012, por meio de cálculo do valor em uso a partir de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela alta administração para o período de cinco anos extrapolados por igual período. A taxa de desconto antes dos impostos, aplicada a projeções de fluxo de caixa, é de 12,2% e os fluxos de caixa que excedem o período de 10 anos são perpetuados, utilizando uma taxa de crescimento de 1,0%, que a Administração considera conservadora em relação ao crescimento projetado para o Brasil. Como resultado dessa análise, a Administração não identificou necessidade de provisão para perda no valor recuperável para esse grupo de UGC, ao qual está alocado um ágio de R\$ 2.382.007 (R\$ 2.396.016 em 31 de dezembro de 2012).

13. Imobilizado – consolidado

	31/03/13		31/12/12		% Taxas médias anuais de depreciação
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Benfeitorias em bens de terceiros					
Locomotivas	1.115.934	(352.061)	763.873	817.408	4,00%
Vagões	726.663	(189.610)	537.053	596.550	3,33%
Via permanente	2.628.520	(527.843)	2.100.677	2.026.957	4,42%
Outros	248.759	(136.032)	112.727	140.273	5,34%
	4.719.876	(1.205.546)	3.514.330	3.581.188	
Imobilizado próprio em operação					
Locomotivas	185.321	(69.821)	115.500	268.288	4,00%
Vagões	328.628	(86.806)	241.822	272.278	3,33%
Via permanente	1.235.380	(161.760)	1.073.620	1.078.174	1,48%
Almoxarifado de bens de uso	53.544	-	53.544	5.822	
Terrenos	39.256	-	39.256	36.653	
Edificações	95.734	(32.701)	63.033	61.205	5,20%
Móveis e utensílios	15.409	(12.741)	2.668	3.014	10,00%
Veículos rodoviários	77.903	(18.548)	59.355	60.620	14,54%
Equipamentos de processamento de dados	113.935	(85.205)	28.730	27.628	19,71%
Equipamentos de telecomunicação e sinalização	60.312	(35.704)	24.608	25.670	9,70%
Equipamentos para manutenção de via permanente e transporte ferroviário	101.217	(66.151)	35.066	37.711	9,94%
Aeronave	5.831	(700)	5.131	9.154	10,00%
Máquinas e equipamentos	74.217	(35.228)	38.989	39.391	10,00%
Outros	200.364	(63.483)	136.881	135.680	10,00%
	2.587.051	(668.848)	1.918.203	2.061.288	
Arrendamento mercantil					
Locomotivas	672.080	(111.671)	560.409	497.932	9,80%
Vagões	1.198.672	(373.675)	824.997	702.089	10,21%
Obras civis	19.503	(6.968)	12.535	12.956	9,09%
Equipamentos	17.290	(6.864)	10.426	10.858	10,00%
	1.907.545	(499.178)	1.408.367	1.223.835	
Imobilizações em andamento					
Locomotivas	50.400	-	50.400	39.034	
Vagões	73.253	-	73.253	62.892	
Via permanente	1.061.649	-	1.061.649	903.280	
Obras civis	-	-	-	-	
Outros	101.221	-	101.221	95.020	
	1.286.523	-	1.286.523	1.100.226	
	10.500.995	(2.373.572)	8.127.423	7.966.537	

Síntese da Movimentação do Ativo Imobilizado:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Classes do imobilizado	Saldo em 31/12/12			Movimentação no primeiro trimestre de 2013					Saldo em 31/03/13		
	Custo bruto	Depreciação acumulada	Líquido	Aquisições	Movimentações que não afetam caixa	Baixas	Transferências	Depreciação líquida	Custo acumulado	Depreciação acumulada	Líquido
Locomotivas	1.544.085	(458.389)	1.085.696	25.281	(83.547)	(213.039)	28.475	36.507	1.301.255	(421.882)	879.373
Vagões	1.183.191	(314.363)	868.828	36.905	(195.540)	-	30.735	37.947	1.055.291	(276.416)	778.875
Via permanente	3.759.080	(653.949)	3.105.131	8.486	(6.696)	-	103.030	(35.654)	3.863.900	(689.603)	3.174.297
Arrendamento mercantil	1.686.545	(462.710)	1.223.835	-	221.000	-	-	(36.468)	1.907.545	(499.178)	1.408.367
Imobilizações em andamento	1.100.226	-	1.100.226	349.626	16.256	(2.927)	(176.658)	-	1.286.523	-	1.286.523
Outros	1.053.474	(470.653)	582.821	75.048	(47.349)	(9.110)	14.418	(15.840)	1.086.481	(486.493)	599.988
TOTAL	10.326.601	(2.360.064)	7.966.537	495.346	(95.876)	(225.076)	-	(13.508)	10.500.995	(2.373.572)	8.127.423

Durante o período findo em 31 de março de 2013, foram capitalizadas, às contas de imobilizações em andamento, R\$ 19.826 (R\$ 110.719 em 31 de dezembro de 2012) relativamente a encargos financeiros gerados por empréstimos que financiaram tais imobilizações. Esta transação não afeta o fluxo de caixa. O custo financeiro da capitalização de juros sobre o imobilizado elegível foi de 133,6% do CDI a.a.

Arrendamentos mercantis financeiros e ativos em construção

O valor contábil do imobilizado mantido sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro em 31 de março de 2013 foi de R\$ 1.907.545 (R\$ 1.686.545 em dezembro de 2012). Houve adições ao imobilizado durante o período no valor de R\$ 221.000 (R\$ 407.709 em 31 de dezembro de 2012) de itens sob compromissos de arrendamentos mercantil financeiro e ativos em construção de contratos de longo prazo, os quais não afetam o caixa. Conforme detalhado na nota explicativa 16.1, os arrendamentos mercantis financeiros estão classificados no imobilizado e são depreciados de forma consistente com os critérios aplicáveis aos demais ativos imobilizados.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Empréstimos e financiamentos

	<u>Encargos anuais</u>	<u>Taxa efetiva</u>	<u>Vencimento</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Controladora					
Em moeda nacional					
Bancos Comerciais	107,5% do CDI	8,23%	Julho de 2015	202.415	206.609
			Trimestrais/mensais até		
Investimentos BNDES	TJLP+1,8%	6,80%	junho de 2017	41.072	43.484
Em moeda nacional					
Operações de "swap"				(16.898)	(17.320)
Total controladora				226.589	232.773
Controladas					
Em moeda nacional					
ALL Malha Sul				1.433.676	1.649.680
	CDI + 1,25%	8,98%	Setembro de 2015	335.382	328.858
	CDI + 1,23%	8,96%	Outubro de 2014	134.978	132.409
			Trimestrais		
BNDES (Investimentos)	TJLP + 1,4%	6,40%	até julho de 2022	558.807	565.679
			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 2,5%	7,50%	até junho de 2017	178.040	188.471
			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 1,5%	6,50%	até junho de 2022	6.473	6.647
			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 1,8%	6,80%	até junho de 2017	90.198	95.486
BNDES (FINAME)	TJLP + 3,75%	8,75%	Janeiro de 2017	764	814
NCC	105,9% do CDI	8,10%	Julho de 2015	27.225	33.331
	107,0% do CDI	8,19%	Março de 2013	-	203.526
NCE	11,77% Pré BRL	11,77%	Junho de 2013	95.073	92.488
FINIMP	122,30% do CDI	9,41%	Abril de 2013	1.955	1.971
	109% do CDI	8,35%	Outubro de 2013	4.781	-
Ritmo				17.837	15.229
			Mensais até novembro de		
Bancos Comerciais	CDI + 2,30%	9,42%	2017	383	410
			Mensais até março de		
BNDES (FINAME)	2,50% Pré BRL	2,50%	2017	17.454	14.819
ALL Malha Paulista				404.464	413.611
			Trimestrais/mensais		
Investimentos BNDES	TJLP + 1,4% a.a.	6,40%	até junho de 2022	325.918	330.881
			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 1,5%	6,50%	até outubro de 2022	4.085	4.190
			Trimestrais/mensais		
	TJLP + 2,5%	7,50%	até outubro de 2017	74.461	78.540

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Continuação						
		Encargos anuais	Taxa efetiva	Vencimento	31/03/13	31/12/12
ALL Malha Norte					857.948	807.939
Investimentos BNDES	TJLP + 1,5% a.a.	6,50%	Trimestrais/mensais até setembro de 2016		216.655	243.691
	TJLP + 3%	8,00%	Trimestrais/mensais até janeiro de 2016		89.164	97.007
	TJLP + 2,71%	7,71%	Trimestrais/mensais junho de 2029		467.109	386.779
	TJLP +1,4%	6,40%	Trimestrais/mensais junho de 2022		78.121	79.416
FINIMP	122,30% do CDI	9,41%	Abril de 2013		1.038	1.046
	109% do CDI	8,35%	Outubro de 2013		1.727	-
BNDES (FINAME)	Pré 2,50%	2,50%	Trimestrais/mensais janeiro de 2023		4.134	-
ALL Malha Oeste					76.711	78.146
Investimentos BNDES	TJLP + 1,4%	6,40%	Trimestrais/mensais até junho de 2022		76.711	78.146
Brado					134.687	81.906
Bancos Comerciais (terminal)	260,1% do CDI	18,85%	Até junho 2016		14.274	14.909
BNDES (FINAME)	TJLP + 1,5%	6,42%	Até julho de 2023		59.677	39.301
NCE	CDI + 1,39%	8,50%	Até junho de 2014		48.697	16.020
Investimentos BNDES	TJLP + 3,85%	9,85%	Até julho de 2022		12.039	11.676
					2.925.323	3.046.511
Em moeda estrangeira (com variação cambial atrelada ao US\$, com Swap para CDI)					31/03/13	31/12/12
ALL Malha Sul						
Operações de swap					(4)	8
ALL Malha Norte						
Operações de swap					172	4
ALL Malha Paulista						
Operações de swap					(236)	-
					(68)	12
Em moeda nacional					31/03/13	31/12/12
ALL Malha Sul						
Operações de swap					21.940	27.204
ALL Malha Oeste						
Operações de swap					5.229	5.109
					27.169	32.313

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Continuação

Em moeda estrangeira (com variação cambial atrelada ao Peso Argentino - P\$)

	<u>Encargos anuais</u>	<u>Taxa efetiva</u>	<u>Vencimento</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
ALL Argentina				-	191
Bancos Comerciais	16,00%	16,00%	Março de 2013	-	191
Total das controladas				2.952.424	3.079.027
Total consolidado				3.179.013	3.311.800
Parcela no circulante				735.489	870.738
Parcela no exigível a longo prazo				2.443.524	2.441.062

Composição por ano de vencimento da parcela exigível a longo prazo:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
2014	605.509	203.676
2015	487.014	682.867
2016	268.959	458.425
2017	209.795	212.520
A partir de 2018	872.247	883.574
Total	2.443.524	2.441.062

Abreviaturas:

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
 CDI - Certificado de Depósito Interfinanceiro
 FINAME - Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais
 TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo
 CCB - Cédula de Crédito Bancário
 NCE - Nota de Crédito Exportação
 NCC - Nota de Crédito Comercial
 CG - Capital de Giro
 IGP-M - Índice Geral de Preços-Mercado
 FINIMP - Financiamento de Importação

Os saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures estão apresentados pelo seu valor líquido, ou seja, reconhecidas as despesas iniciais das transações.

Em garantia dos empréstimos, financiamentos foram entregues notas promissórias, nos mesmos montantes e condições do total financiado, salvo para financiamentos de locomotivas, vagões e caminhões, nos quais os mesmos são dados em garantia.

Para cálculo das taxas efetivas foi considerado, em bases anuais, o CDI médio do ano de 6,96%, a TJLP do ano de 5% e o IPCA de 6,58%.

Os contratos de financiamento com o BNDES, destinados a investimentos, são garantidos, de acordo com cada contrato, por fiança bancária, com o custo entre 1,0% e 2,0% a.a. ou por garantias reais (bens) e conta caução.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Quando a Companhia toma financiamentos em moeda estrangeira, há contratação de "swap" para a proteção cambial do real frente ao dólar.

Alguns contratos possuem cláusulas restritivas (*covenants*) que estabelecem limites financeiros a Companhia. Estes limites são apurados trimestralmente na data da publicação das demonstrações financeiras, utilizando os resultados consolidados e estão sendo atendidos.

A *covenant* Dívida Líquida sobre o EBITDA ajustado (em português o LAJIDA) é calculada com base no endividamento líquido consolidado (empréstimos, financiamentos e debêntures deduzidos das disponibilidades), dividido pelo EBITDA ajustado consolidado acumulado nos últimos 4 trimestres. Os valores abaixo são os limites máximos da *covenant* para o período:

Exercício	2012	2013	2014	2015	2016
Dívida líquida consolidada/EBITDA ajustado consolidado	3,00	2,50	2,50	2,50	2,50

A *covenant* EBITDA ajustado sobre Resultado Financeiro é calculada com base no EBITDA ajustado consolidado acumulado dos últimos 4 trimestres, dividido pelo Resultado Financeiro Consolidado. Para fins de apuração do resultado financeiro nesta *covenant*, são considerados somente juros sobre debêntures, empréstimos/financiamentos, operações de *hedge* e variação cambial da sua controlada no exterior "ALL Argentina". Os valores abaixo são os limites mínimos da *covenant* para o período:

Exercício	2012	2013	2014	2015	2016
EBITDA ajustado consolidado/Resultado financeiro	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00

Cláusulas restritivas e penalidades dos contratos de empréstimos:

Os contratos de empréstimos estão diretamente vinculados aos limites financeiros determinados, pois afetam a dívida líquida e o resultado financeiro, que são itens pertencentes às *covenants*.

Conforme podemos observar na tabela abaixo as cláusulas restritivas vem sendo atendidas pela Companhia.

	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Dívida líquida / EBITDA ajustado	2,48	2,58	2,40	2,34	2,30
EBITDA ajustado consolidado/Resultado financeiro	3,02	2,99	3,01	3,07	3,27

O EBITDA ajustado se apresenta devidamente demonstrado no relatório de administração e reconciliado no documento "Conciliação LAJIDA consolidado" localizado na sessão "Dados econômicos Financeiros" da ALL no site da CVM (www.cvm.gov.br), conforme determinação da Instrução CVM no. 527 de 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a divulgação do EBITDA.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Debêntures - consolidado

As emissões de debêntures da controladora e suas controladas apresentam os seguintes saldos:

						31/03/13		31/12/12	
Série	Data	Valor	Vencimento final	Remuneração anual	Taxa efetiva	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Controladora									
5ª emissão	01/09/05	200.000	01/09/14	CDI + 2,40%	10,22%	21.761	21.612	24.099	21.549
6ª emissão	01/07/06	700.000	01/07/14	CDI + 2,40%	10,22%	68.534	66.877	72.159	66.409
8ª emissão - 1ª	15/04/11	539.160	15/04/16	CDI + 1,65%	9,41%	20.014	535.401	11.561	537.443
8ª emissão - 2ª	15/04/11	270.840	16/04/18	IPCA + 8,4%	15,54%	23.730	302.178	17.108	295.339
9ª emissão - 1ª	22/08/11	145.769	15/07/16	CDI + 1,65%	9,41%	1.662	141.243	10.373	141.680
9ª emissão - 2ª	22/08/11	219.150	15/07/16	CDI + 1,65%	9,41%	2.540	212.438	7.688	213.029
10ª emissão	01/10/12	750.000	02/10/17	CDI + 1,30%	9,03%	16.217	746.108	1.755	745.993
						154.458	2.025.857	144.743	2.021.442
Controladas Diretas									
ALL Malha Sul									
3ª emissão	08/09/08	166.666	31/07/18	108% CDI	8,27%	2.639	182.288	8.347	189.324
						2.639	182.288	8.347	189.324
ALL Malha Norte									
1ª emissão	01/07/97	100.000	30/06/16	TJLP + 1,5%	6,50%	65.175	124.491	68.780	124.491
6ª emissão	08/09/08	166.666	31/07/18	108% do CDI	8,27%	1.277	164.227	4.748	164.086
8ª emissão	18/10/12	160.000	19/10/20	10,10% Pré BRL	10,10%	5.425	162.048	2.568	153.949
Debêntures	01/07/97	100.000	30/06/16	% ROL		22.657	69.024	20.673	66.808
						94.534	519.790	96.769	509.334
ALL Malha Paulista									
1ª emissão	10/09/08	166.666	31/07/18	108% do CDI	8,27%	1.277	164.227	6.309	164.086
						1.277	164.227	6.309	164.086
Consolidado						252.908	2.892.162	256.168	2.884.186

Composição por ano de vencimento das parcelas exigíveis a longo prazo:

	Consolidado	
	31/03/13	31/12/12
2014	176.395	181.861
2015	531.750	521.215
2016	641.365	645.196
2017	1.065.538	1.062.185
A partir de 2018	477.114	473.729
Total	2.892.162	2.884.186

Cláusulas de repactuação, restritivas e garantias:

Não há repactuação programada para nenhuma das emissões.

As emissões têm entre suas cláusulas restritivas o cumprimento dos limites financeiros detalhados na nota explicativa 14 “Empréstimos e financiamentos” e que estão vinculados aos resultados consolidados da Companhia. O não cumprimento destes limites causa, automaticamente, vencimento antecipado.

Algumas emissões da Companhia e suas subsidiárias contam com garantia fidejussória, as quais podem ser observadas na nota explicativa 19 “Transações com partes Relacionadas”.

16. Arrendamento mercantil – consolidado

16.1 Arrendamento mercantil financeiro

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia e suas controladas possuem contratos de aluguel, principalmente de vagões e locomotivas que, no julgamento da Administração, se enquadram como arrendamento financeiro.

A Companhia e suas controladas incorporaram ao ativo imobilizado os direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção das atividades da entidade, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à entidade os benefícios, os riscos e o controle desses bens, independente da propriedade dos mesmos.

Os encargos financeiros incorridos no período foram contabilizados como despesa financeira. Não houve custos iniciais diretos a serem capitalizados, bem como pagamentos contingentes e subarrendamentos relacionados aos respectivos contratos.

Os saldos das obrigações relativas aos contratos de arrendamentos mercantis são:

Bens	31/03/13		31/12/12	
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
ALL Malha Sul				
Vagões	67.016	170.675	67.358	179.991
ALL Malha Norte				
Materiais rodantes	69.719	718.940	71.472	540.402
ALL Malha Paulista				
Materiais rodantes	29.790	614.998	46.238	602.483
Brado Logística				
Vagões/Equip. Informática	445	8.551	1.023	8.551
	<u>166.970</u>	<u>1.513.164</u>	<u>186.091</u>	<u>1.331.427</u>

Os pagamentos futuros mínimos a título de arrendamento, nos termos dos arrendamentos mercantis financeiros e compromissos de arrendamento, juntamente com o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento, são os seguintes:

Bens	Total dos futuros pagamentos		
	Até 1	De 1 a 5	Acima de 5
ALL Malha Sul			
Vagões	86.286	185.038	444
ALL Malha Norte			
Materiais rodantes	76.731	335.936	58.043
ALL Malha Paulista			
Materiais rodantes	154.071	456.937	-
Brado Logística			
Reach Stacker/Equip. Informática	7.491	-	-
	<u>324.579</u>	<u>977.911</u>	<u>58.487</u>

Os contratos de arrendamento têm diversos prazos de vigência, sendo o último com vencimento em junho de 2022. Os valores são atualizados anualmente por IGPM acrescido da

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

variação da TJLP. Para trazer os pagamentos à valor presente foi considerada uma taxa CDI média de 10%.

16.2 Arrendamento mercantil operacional

		Total dos pagamentos mínimos futuros		
Bens		Até 1 ano	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos
Veículos	(i)	3.100	774	-
Software	(ii)	1.880	-	-
Imóveis	(iii)	838	-	-
		5.818	774	-

Os pagamentos das prestações dos arrendamentos mercantis operacionais (aluguéis) são reconhecidos como despesas em base linear correspondente ao prazo de vigência dos seus respectivos contratos. São contratos de aluguéis de veículos, sistemas aplicativos (*softwares*) e imóveis. A Companhia e suas controladas não têm nenhum pagamento contingente ou subarrendamentos dos contratos firmados.

- (i) Contratos de aluguéis de veículos, tem vigência de 2 anos (início em 01/04/2012) e poderão ser renovados por igual período de acordo com os interesses das partes. Os preços são reajustados anualmente pela variação do IGP-M, a partir de Abril/2013.
- (ii) Contratos de uso dos sistemas aplicativos têm vigência por período indeterminado, podendo ser renovado anualmente com correção anual.
- (iii) Os contratos com imóveis são por período anual. Os preços são reajustados anualmente pela variação do IGP-M.

17. Arrendamentos e concessões - consolidado

A Companhia e suas controladas registram suas obrigações relacionadas aos contratos de arrendamento e concessão, linearmente de acordo com os prazos dos mesmos. Os valores no passivo não circulante referem-se a valores não pagos em decorrência de discussões quanto às condições dos contratos e/ou parcelas apropriadas durante o período de carência dos mesmos.

O saldo a pagar de concessões equivale ao valor corrigido das outorgas, líquido dos pagamentos efetuados até a data do balanço.

	31/03/13		31/12/12	
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Arrendamento				
ALL Malha Sul	13.630	31.458	13.558	32.326
ALL Argentina	25.669	-	25.401	-
ALL Malha Paulista	-	788.677	-	766.778
ALL Malha Oeste	-	600.614	-	583.997
Concessão				
ALL Malha Sul	3.524	20.707	3.500	20.744
ALL Malha Paulista	-	22.105	-	21.910
ALL Malha Oeste	-	41.429	-	40.548
	42.823	1.504.990	42.459	1.466.303

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As condições dos contratos de arrendamento e concessão são:

	Contratos de arrendamento e concessão						
	Prazo em anos	Valor do contrato	Valor pago á vista	Saldo	Parcelas trimestrais	Início do pagamento	Índice de atualização
Arrendamentos							
ALL Malha Oeste	30	56.440	4.969	51.471	112	15/01/1998	IGP-DI + Juros 12% a.a.
ALL Malha Paulista	30	230.160	52.793	177.367	112	15/12/2000	IGP-DI + Juros 12% a.a.
ALL Malha Sul	30	202.112	82.032	120.080	112	15/01/1999	IGP-DI + Juros 12% a.a.
Concessões							
ALL Malha Oeste	30	3.118	409	2.709	112	15/01/1998	IGP-DI + Juros 12% a.a.
ALL Malha Paulista	30	12.252	2.917	9.335	112	15/12/2000	IGP-DI + Juros 12% a.a.
ALL Malha Sul	30	10.830	4.510	6.320	112	15/01/1999	IGP-DI + Juros 12% a.a.

ALL Malha Sul - As parcelas de arrendamento da controlada ALL Malha Sul são apropriadas linearmente no passivo e resultado, pelo prazo do respectivo contrato, acrescidas de variação do IGP-DI e juros às taxas pactuadas. As parcelas referentes ao período de carência (1997 a 1999) estão sendo pagas de forma corrigida durante o período restante de concessão.

ALL Malha Paulista - Em 29 de agosto de 2005, foi realizada cisão parcial entre ALL Malha Paulista e Ferrovia Centro Atlântica S.A. (FCA), sendo que a mesma passou a se responsabilizar por 35,6% dos valores totais de concessão e arrendamento.

Em 2005, a controlada ALL Malha Paulista suspendeu o pagamento dos valores relativos ao contrato de arrendamento a RFFSA - em liquidação, amparada judicialmente por decisão liminar para efetuar depósitos judiciais em nome da União. Mediante autorização judicial obtida em 2007, estes depósitos judiciais foram levantados e a Companhia tem contratado fianças bancárias para garantir o pagamento das parcelas. Para mais detalhes, vide nota explicativa 19.

Considerando que a ALL Malha Norte depende das linhas da ALL Malha Paulista para a continuidade de suas operações de transporte, iniciadas nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e finalizadas em Santos (SP), a ALL Malha Norte celebrou com a ALL Malha Paulista, em 10 de janeiro de 2006, um Instrumento Particular de Contrato de Prestação de Garantia, pelo qual efetuou o depósito judicial em favor da ALL Malha Paulista, no montante de R\$ 113.529 em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

Para cumprir o acordo de investimentos com os acionistas, assinado em 5 de maio de 2005, foi prevista a desincorporação das operações do trecho Bauru-Mairinque da ALL Malha Paulista, passando essa operação a ser efetuada pela ALL Malha Oeste a partir de 1º de outubro de 2005, em razão do Memorando de Entendimentos datado de 23 de setembro de 2005.

A ANTT aprovou a desincorporação das operações por meio da Resolução nº 1.010, publicada no Diário Oficial da União em 28 de julho de 2005.

ALL Malha Norte - Em 19 de maio de 1989, a controlada direta ALL Malha Norte firmou com a União Federal um Contrato de Concessão para o estabelecimento de um sistema de transporte ferroviário de carga, abrangendo a construção, operação, exploração e conservação de estrada de ferro entre Cuiabá (MT) e: a) Uberaba/Uberlândia (MG), b) Santa Fé do Sul (SP), c) Porto Velho (RO) e d) Santarém (PA). O prazo dessa concessão estende-se por um período de 90 anos, prorrogável por igual período e podendo ser concedido até 10 anos antes do final do prazo contratual.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Contrato não prevê obrigações de pagamento por conta da Concessão, no entanto estabelece certas responsabilidades por parte da Companhia, tais como: a) não efetuar subconcessão, b) submeter-se à fiscalização permanente da União, c) cumprimento de normas, especificações técnicas e padrões nacionais do Ministério dos Transportes e d) cumprir todas as disposições legais aplicáveis aos serviços concedidos, especialmente aquelas relativas à proteção do meio ambiente.

A extinção da concessão e a conseqüente rescisão do Contrato de Concessão, poderá ocorrer em função dos seguintes fatores: a) convenção amigável das partes, precedidas de negociações e ajustes financeiros devidos por uma à outra parte; b) término do prazo contratual; c) encampação ou resgate, por interesse público superveniente à Concessão, mediante a devida indenização; d) anulação por ilegalidade da Concessão ou do contrato; e) infrações graves e continuadas cometidas por uma das partes, que acarretem danos à qualidade e eficiência dos serviços e; f) por encampação pela União dos serviços concedidos ou pelo advento de Lei que torne o contrato, formal ou materialmente, impossível. Ocorrendo a encampação, os acionistas da controlada serão indenizados pelo justo valor do acervo vinculado à concessão, apurado à época da encampação.

ALL Malha Oeste - Por força de discussão judicial, essa controlada direta suspendeu o pagamento da concessão e arrendamento e as parcelas trimestrais são garantidas através de fiança bancária no seu vencimento.

18. Depósitos restituíveis, valores vinculados e provisão para contingências

	Depósitos judiciais		Contingências			
			Prováveis		Possíveis e remotas	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Ações trabalhistas						
No Brasil	197.050	190.994	105.301	111.339	778.698	806.087
Ações cíveis, regulatórias e ambientais						
No Brasil	128.518	128.341	37.749	38.636	598.203	543.446
Na Argentina	-	-	9.946	9.459	-	-
Ações tributárias						
No Brasil	9.391	9.149	55.765	58.680	1.968.401	1.923.543
	<u>334.959</u>	<u>328.484</u>	<u>208.761</u>	<u>218.114</u>	<u>3.345.302</u>	<u>3.273.076</u>

	31/12/12	Adições	Pagamentos	Reversões	31/03/13
Ações trabalhistas	111.339	4.363	(10.242)	(159)	105.301
Ações cíveis, regulatórias e ambientais	48.095	3.435	(3.320)	(515)	47.695
Ações tributárias	58.680	1.046	-	(3.961)	55.765
Total	<u>218.114</u>	<u>8.844</u>	<u>(13.562)</u>	<u>(4.635)</u>	<u>208.761</u>

As controladas estão envolvidas em vários processos incorridos no curso normal de seus negócios. A administração da Companhia acredita que a solução dessas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado, que corresponde aos valores das ações consideradas como “perdas prováveis”.

a) Ações trabalhistas

As controladas discutem diversas ações de natureza trabalhista, sendo que em 31 de março de 2013 registram uma provisão de R\$ 105.301 (R\$ 111.339 em 31 de dezembro de 2012), no consolidado, para fazer face àqueles casos cujas perdas são consideradas prováveis. A redução do valor provisionado em relação ao período anterior deve-se, basicamente aos acordos firmados pela Companhia.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Das ações em andamento os principais pedidos postulados referem-se a horas extras, reconhecimento de jornada de turno ininterrupto, sobreaviso, diferenças salariais, diferenças de multas de 40% de FGTS decorrentes de expurgos fundiários, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, adicional de transferência, diferenças de remuneração variável e outros.

b) Ações cíveis, regulatórias e ambientais

Cíveis

As controladas são partes em diversas ações cíveis, tendo como principais pedidos, ações indenizatórias em geral, tais como: abaloamento em passagens em níveis, atropelamentos ferroviários, acidente de trânsito, ações possessórias em geral, ações de execução de títulos extrajudiciais e outras. Adotando como base a opinião de seus assessores jurídicos e o posicionamento dos tribunais, mantém registros para as perdas prováveis.

Regulatórias

Dentre as ações relevantes, atualmente, tanto a ALL Malha Paulista como a ALL Malha Oeste, questionam na justiça o desequilíbrio econômico financeiro dos Contratos de Arrendamento e Concessão.

Em julho de 2000, a ALL Malha Paulista ajuizou uma Ação Declaratória na 20ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro questionando o desequilíbrio econômico financeiro dos Contratos de Concessão e Arrendamento, em decorrência do elevado desembolso que a empresa possui com o pagamento de processos judiciais trabalhistas e demais custos envolvidos, que são de responsabilidade da RFFSA.

A ALL Malha Paulista requereu uma perícia para apuração de novo valor para as parcelas de arrendamento e concessão, bem como suspensão do pagamento das parcelas vencidas e vincendas até a efetiva perícia, para constatar o valor adequado. Em julho de 2005, a liminar foi deferida. Em setembro de 2005, a referida liminar foi cassada pelo Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro. O processo ainda não apresenta sentença e aguarda a conclusão da fase pericial e apresentação do respectivo laudo pericial final. O valor relativo às parcelas de arrendamento vinha sendo depositado em juízo até setembro de 2007, quando a Companhia obteve autorização judicial para substituir os depósitos judiciais por carta fiança bancária.

A ALL Malha Oeste pleiteia o restabelecimento do equilíbrio econômico financeiro, perdido pelo cancelamento de contratos de transporte existentes no momento da desestatização. O processo tramita na 16ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro. O valor referente às parcelas vencidas da ALL Malha Oeste estava tendo o juízo garantido mediante a aquisição de títulos da dívida pública (Letras Financeiras do Tesouro – LFT), que vinham sendo registradas na rubrica de investimentos de longo prazo. Em março de 2008 a Companhia obteve autorização para substituir a garantia por fiança bancária e em maio de 2008 a Companhia resgatou esse investimento.

Os passivos relacionados a contratos de concessão estão registrados na conta de arrendamento e concessão, como divulgado na nota explicativa 17.

Ambientais

Tais valores decorrem de autuações feitas pela CETESB (SP), IBAMA e Secretarias Municipais de Meio Ambiente em sua grande maioria, em razão de contaminação de solo e

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

águas pelo derramamento de produtos e descumprimento das condições impostas por determinada licença de operação. Em todos os casos estão sendo adotadas medidas para redução do passivo existente, bem como as medidas de reparação e prevenção relativas ao meio ambiente. A provisão para a área ambiental está contabilizada juntamente com a provisão cível das concessionárias.

c) Ações tributárias

As principais discussões envolvendo a área tributária são relativas ao ICMS Exportação (incidência de ICMS no transporte de mercadorias destinadas à exportação), diferencial de alíquota do ICMS sobre transporte interestadual, PIS/COFINS sobre operações de tráfego mútuo e IRPJ/CSLL sobre operações financeiras realizadas na Áustria e Espanha.

Para ações tributárias cujas chances de perdas são consideradas possíveis ou remotas nenhuma provisão foi constituída. Para aquelas consideradas como perdas prováveis foi registrada provisão no montante de R\$ 55.765 (R\$ 55.580 em 31 de dezembro de 2012).

ICMS Exportação - As Secretarias Estaduais de Fazenda lavraram autos de infração contra a ALL Malha Sul, cujos valores atuais montam em aproximadamente R\$ 78.399, em virtude do não recolhimento do ICMS referente à prestação de serviços de transporte ferroviário de mercadorias destinadas à exportação e aproveitamento de créditos de ICMS supostamente não autorizados pela legislação. No segundo trimestre de 2010 foi proferida a primeira decisão favorável no Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo, para o fim de anular a exigência do ICMS incidente sobre as operações de exportação. No quarto trimestre de 2010, duas das discussões chegaram a fim no âmbito administrativo e se iniciou a discussão judicial, com a apresentação de Embargos à Execução Fiscal precedida de oferta de carta fiança para garantia do juízo. A ação é considerada como possível de perda.

O mesmo tema acima foi objeto de autuação na ALL Malha Oeste, no valor atual de aproximadamente R\$ 30.807. Todos os autos de infração se encontram em discussão judicial com garantia de juízo através de carta fiança. Cabe ressaltar que já é posicionamento consolidado nos tribunais superiores (STJ) a não incidência do ICMS no transporte de mercadorias destinadas à exportação, tendo em vista a previsão existente no art. 155 da Constituição Federal e no artigo 3º, inciso II da Lei 87/1996. A ação é considerada pelo jurídico da Companhia como possível de perda.

Em junho de 2011, o Estado do Mato Grosso lavrou auto de infração em face da ALL Malha Norte, no valor original de R\$ 120.687, referente a operações de transporte de mercadorias destinadas à exportação, no período de 2006. A ALL Malha Norte apresentou impugnação ao lançamento por entender que as operações estão amparadas pela não incidência do ICMS no transporte de mercadorias destinadas à exportação, prevista no art. 155 da Constituição Federal. Em agosto de 2011, a ALL Malha Norte recebeu a decisão de 1ª Instância Administrativa, a qual reduziu o valor da autuação para R\$ 70.940 (valor atual). A ALL Malha Norte apresentou Recurso Administrativo para a 2ª Instância de Julgamento, o qual aguarda decisão. A ação é considerada como possível de perda.

ICMS – sobre crédito de ativo imobilizado - Em abril de 2005, a ALL Malha Sul obteve decisão favorável no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul em relação ao auto de infração da Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul que autuou a Companhia em decorrência do aproveitamento de crédito de ICMS sobre aquisição de bens e equipamentos destinados à recuperação e reforma do ativo imobilizado. Desta decisão, o Estado do Rio Grande do Sul interpôs Recurso Extraordinário perante o STF o qual se manifestou favorável com relação aos créditos, e apenas determinou a volta do processo para que o Tribunal

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Justiça do Rio Grande do Sul se manifeste com relação ao diferencial de alíquota. Com relação a esta determinação do STF de retorno dos autos ao TJ/RS a ALL interpôs Agravo Regimental o qual aguarda julgamento. O valor da autuação em discussão é de aproximadamente R\$ 21.924, sendo que a ALL já recolheu aos cofres públicos do Estado do Rio Grande do Sul o valor de R\$ 11.192 e suspendeu o pagamento do saldo remanescente de R\$ 8.825 em decorrência da referida decisão favorável do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, já confirmada pelos Tribunais Superiores. Ademais, a Lei Complementar nº 87/96, autorizou o aproveitamento integral do direito ao crédito na aquisição de bens destinados ao ativo permanente. Para a referida ação a probabilidade de perda é considerada possível.

PIS/COFINS – Tráfego Mútuo – A ALL Malha Paulista foi autuada por não recolhimento de PIS e COFINS em relação às receitas de tráfego mútuo e direito de passagem e ainda permanece discutindo o valor atualizado de R\$ 79.670, no período de 1999 a 2006 (PIS e COFINS cumulativos). A empresa entende que a chance de perda é remota, uma vez que os valores em discussão já foram recolhidos, previamente, pelas concessionárias responsáveis pelo transporte na origem. As decisões proferidas até a presente data já reduziram as autuações em aproximadamente R\$ 43.000.

IRPJ/CSL, PIS e COFINS - A ALL Malha Sul foi autuada em R\$ 620.383 pela exclusão da base de cálculo dos tributos das despesas realizadas com juros sobre aplicações financeiras realizadas na Áustria e na Espanha, bem como em relação às despesas financeiras de empréstimos, as quais foram considerados indedutíveis. As autoridades fiscais também emitiram autos de infração de Pis e Cofins sobre operações de swap contratadas para garantir empréstimos em moeda estrangeira. A Companhia entende que a probabilidade de perda é possível, uma vez que as aplicações financeiras foram realizadas com Países com os quais o Brasil possui Tratados prevendo a não tributação dessas operações, bem como a incidência de Pis e Cofins sobre operações de hedge foi afastada pelo Decreto nº 5442/2005. Em março de 2011, a ALL Malha Sul tomou ciência da decisão de 1ª Instância Administrativa (Delegacia da Receita Federal), a qual reduziu o valor da autuação para R\$ 335.913. A ALL Malha Sul apresentou recurso voluntário, o qual aguarda julgamento do Conselho Administrativo de Recursos Federais(CARF).

IPTU - A ALL Malha Sul e a ALL Malha Paulista possuem valor atual de aproximadamente R\$ 6.011 referente à incidência de IPTU nos imóveis de propriedade da União, que, em razão da concessão outorgada se encontram em poder desta para a consecução dos serviços públicos de transporte ferroviário. Entretanto, há previsão na Constituição Federal que não há incidência de tributos sobre bens de propriedade da União Federal e a Companhia já possui diversas decisões favoráveis. Para a referida ação a probabilidade de perda é considerada possível.

ISS – A Portofer possui três autos de infração, no valor atual de aproximadamente R\$ 2.862, que foram lavrados pelo Município de Santos que desconsiderou a figura jurídica da Portofer (sociedade de propósito específico que tem como finalidade o rateio de despesas entre as concessionárias) e autuou a empresa como prestadora de serviço municipal. A empresa considera a chance de perda remota por se tratar de tese já decidida de modo favorável pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, em casos análogos referente ao Município de Guarujá, para determinar a anulação de autos de infração, uma vez que a Portofer não possui fins lucrativos, mas tão somente efetua o rateio de despesas.

IRPJ/CSLL – A ALL Intermodal foi autuada, em novembro de 2010, pela Receita Federal no montante original de R\$ 63.988 referente à IRPJ e CSLL. Estes valores foram obtidos a partir da glosa de despesas decorrentes de pagamento de parcelas variáveis do contrato de

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas – NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

arrendamento de imóveis, equipamentos, máquinas e veículos que a ALL Intermodal firmou. Estas despesas foram consideradas indedutíveis e foram glosadas pela Receita. A empresa considerou o risco possível desta autuação, visto que o contrato de arrendamento de bens era necessário, usual e normal às atividades da ALL Intermodal. O processo aguarda julgamento do Recurso Voluntário no Conselho Administrativo de Recursos Federais(CARF).

Contribuições Previdenciárias – A ALL Malha Paulista foi autuada, em junho de 2011, no valor original de R\$ 38.646, referente ao não recolhimento de contribuições previdenciárias sobre verbas trabalhistas de natureza indenizatória. A empresa apresentou impugnação administrativa, sob alegação de que há previsão legal que ampara o não recolhimento das referidas verbas, dada a sua natureza e eventualidade do pagamento. Em julgamento de primeira instância a Delegacia de Recursos Fiscais de São Paulo (DRF) manteve integralmente o auto de infração. A empresa ingressou com Recurso Voluntário contra esta decisão sendo que em novembro de 2012 obteve decisão parcialmente favorável que reduziu o valor do débito para aproximadamente R\$ 700. A empresa impetrou Recurso Especial perante a Câmara Superior de Julgamento para discussão do montante controverso. Para a referida ação a probabilidade de perda é considerada possível.

IRPJ/CSLL – ALL S.A–Auto de Infração lavrado pela Receita Federal no valor original de R\$ 327.186, referente as seguintes supostas infrações: glosa de Ágio gerado em operações baseado em rentabilidade futura, glosa de despesas financeiras e ganho de capital na alienação de participação acionária em empresas do mesmo Grupo Econômico devido ao reconhecimento parcial do valor do ágio. A ALL S.A apresentou defesa em setembro de 2011. Em julgamento em primeira instância a Delegacia de Recursos Fiscais de Curitiba (DRF), julgou parcialmente procedente a impugnação apresentada pela empresa, reduzindo o valor do auto para R\$ 272.271. A empresa ingressou com Recurso Voluntário no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) para converter parcialmente a referida decisão que manteve parte do crédito. Para a referida ação a probabilidade de perda é considerada possível.

Contribuições Previdenciárias – Stock Options – Auto de infração lavrado pela Receita Federal no valor atual de R\$ 28.906 referente a suposto débito de contribuições previdenciárias incidentes sobre os Planos de Opção de Compra de Ações da empresa, considerados pela Receita Federal como de natureza remuneratória. A empresa apresentou defesa argumentando que os Planos de Opção possuem natureza puramente mercantil. A Delegacia de Recursos Fiscais de Curitiba (DRF) pronunciou decisão no sentido de manter integralmente o crédito tributário. A empresa impetrou Recurso Voluntário e aguarda o julgamento do mesmo no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Para a referida ação a probabilidade de perda é considerada possível.

IRRF – A ALL Malha Paulista realizou pedido de compensação referente a crédito de Saldo Negativo de IRPJ do exercício de 2009, período de apuração 01/01/2008 a 31/12/2008. A Receita Federal do Brasil ao julgar as compensações realizadas houve por bem homologar parcialmente o pleito, e glosou parte do crédito tributário por entender que a “receita correspondente não foi oferecida à tributação”, o débito oriundo da glosa possui valor atual de R\$ 50.687. Entendeu a RFB que a Empresa não tem direito à compensação do IRE, sobre os rendimentos decorrentes de operações de Swap. A empresa apresentou manifestação de inconformidade defendendo que as retenções de Imposto de Renda ocorridas sobre qualquer aplicação financeira, inclusive em operações de hedge, podem ser compensadas com o imposto de renda devido por ocasião da apuração do lucro real, de acordo com o artigo 76 da Lei nº 8.981/1995, pleiteando desta forma a integralidade do direito creditório do saldo negativo de IRPJ indicado nas PER/DCOMP's objeto do processo. Atualmente aguarda o

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

julgamento da manifestação de inconformidade. Para a referida ação a probabilidade de perda é considerada possível.

Parcelamento MP 470 – A ALL Malha Sul e a ALL Intermodal tiveram seus processos de pedido de parcelamento nos moldes na Medida Provisória nº 470, de 13 de outubro de 2009 deferidos parcialmente pela Receita Federal do Brasil pelo fato de a autoridade fazendária entender que as empresas não possuíam saldo suficiente de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido indicados para abater dos débitos incluídos no referido parcelamento. O deferimento parcial do pedido de parcelamento originou os processos administrativos da ALL Malha sul e ALL Intermodal cujos valores atuais são de R\$ 88.696 e R\$ 10.105 respectivamente que aguardam julgamento em primeira instância administrativa. Para os referidos processos a probabilidade de perda é considerada possível.

Devido as características do ambiente jurídico e regulatório brasileiro não é possível estimar com segurança o tempo estimado para que as ações sejam julgadas.

19. Transações com partes relacionadas

As entidades consideradas como partes relacionadas estão divulgadas na nota explicativa 3.

	Controladora							
	Ativo Realizável longo prazo		Passivo não circulante		Receitas		Despesas/Custos	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Controladas								
ALL Argentina	85.455	88.460	4.348	4.348	-	-	-	-
ALL Equipamentos	-	98	-	-	-	-	-	-
ALL Intermodal	-	-	569	-	-	-	-	-
ALL Malha Norte	-	-	-	-	-	3.069	-	-
ALL Malha Paulista	-	203	-	-	10.933	15.259	-	-
ALL Malha Sul	304	214	-	-	-	301	-	-
ALL Overseas	211	-	-	-	-	-	-	-
ALL Participações	-	-	11	11	-	-	-	-
ALL Rail Management	-	4.479	-	-	-	-	-	-
ALL Serviços	1.762	-	2.215	-	-	-	109	412
Boswells	-	2.048	12.762	12.762	-	-	-	-
Santa Fé	2.100	-	-	-	-	-	-	-
Coligadas								
PGT	-	-	77	77	-	-	-	-
	<u>89.832</u>	<u>95.502</u>	<u>19.982</u>	<u>17.198</u>	<u>10.933</u>	<u>18.629</u>	<u>109</u>	<u>412</u>

Termos e condições de transações entre as partes relacionadas

As transações com partes relacionadas são todas realizadas em caráter estritamente comutativo das condições pactuadas e com pagamento compensatório adequado.

As transações ocorridas com partes relacionadas à Companhia são de natureza operacional e financeira, decorrentes de aluguéis de terminais, material rodante (locomotivas e vagões), máquinas e equipamentos, armazenagens, partilhas de fretes, bem como, recursos financeiros, necessários a manutenção das operações da Companhia.

Os saldos em aberto no final do exercício são livres de juros e algumas transações não têm data de vencimento, sendo que parte da liquidação ocorre dentro do exercício e sempre em espécie ou através de realização de encontro de contas.

Não há cobertura de seguros para transações com partes relacionadas.

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

No período findo em 31 de março de 2013, não houve nenhuma contingência com as contas a receber relacionadas a débitos com partes relacionadas. Essa avaliação é realizada a cada exercício social, examinando-se a posição financeira das partes relacionadas e o mercado de atuação de cada uma delas. Sobre o montante dos saldos existentes a Companhia não constituiu nenhuma provisão para liquidação duvidosa.

A controlada ALL Malha Norte mantém com o BNDES Participações S.A., que é acionista da ALL, operação de debêntures remunerada a juros de mercado, no valor de R\$ 281.347 em 31 de março de 2013, cujo prazo de vencimento é até junho de 2016.

Adicionalmente, existem contratos operacionais entre as companhias do grupo ALL, realizados de forma comutativa, assim como existem contratos de mútuo financeiro com as controladas indiretas argentinas, ALL Mesopotâmica e ALL Central, cujos valores em 31 de março de 2013 somam, respectivamente R\$ 18.023 e R\$ 67.473, cujos anos de vencimento são 2013 e 2014.

Existem algumas garantias prestadas ou recebidas entre partes relacionadas, devedora ou credora a saber:

	Garantidas			
	ALL S.A.	ALL Malha Sul	ALL Malha Paulista	ALL Malha Norte
Garantidoras				
ALL S.A. (controladora)				
Debêntures	-	184.927	165.504	332.977
BNDES	-	184.512	78.546	-
CCB	-	614.598	-	-
	-	984.037	244.050	332.977
ALL Malha Sul				
Debêntures	2.180.315	-	-	-
ALL Malha Norte				
Debêntures	2.001.530	-	-	-
ALL Malha Paulista				
Debêntures	2.001.530	-	-	-
ALL Malha Oeste				
Debêntures	2.001.530	-	-	-
ALL Intermodal				
Debêntures	178.784	-	-	-
CCB	-	335.383	-	-
	178.784	335.383	-	-

A Companhia adota práticas de governança corporativa recomendadas e/ou exigidas pela legislação aplicável, incluindo as previstas no Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa – Novo Mercado, instituído pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

A decisão acerca de todas as operações da Companhia é submetida ao Conselho de Administração, à Diretoria ou ao Conselho Fiscal, conforme competências descritas em seu Estatuto Social. Assim, todas as operações, especialmente aquelas que se deram com partes relacionadas, foram devidamente submetidas aos órgãos decisórios da Companhia a que estavam subordinadas, conforme regras vigentes. Ademais, em conformidade com a Lei

Notas Explicativas

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6.404/76 e alterações subsequentes, qualquer membro do Conselho de Administração da Companhia é impedido de votar em qualquer assembléia ou reunião do Conselho, ou de atuar em qualquer operação ou negócios nos quais tenha interesses conflitantes com os da Companhia.

20. Provisão para lucro não realizado

Em 31 de dezembro de 2001, a controladora alienou para a controlada ALL Malha Sul o direito de uso dos trechos de Presidente Epitácio a Rubião Junior e Pinhalzinho / Apiá a Iperó, pelo valor de mercado de R\$ 22.387, suportado por laudo de avaliação de peritos independentes naquela mesma data base. Em 31 de dezembro de 2001, a controladora constituiu provisão correspondente ao lucro não realizado desta operação de R\$ 19.312, apresentada no exigível a longo prazo. Até 31 de março de 2013, foram realizados R\$ 8.368 (R\$ 8.182 até 31 de dezembro de 2012). A realização do lucro é reconhecida de forma linear ao longo do prazo do direito de uso.

21. Antecipação de créditos imobiliários– CRI - consolidado

A Companhia e a controlada ALL Malha Norte firmaram contratos cedendo créditos decorrentes de locação de terminais, cujos saldos são:

		31/03/13		31/12/12	
		Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
ALL S.A. (controladora)	(i)	31.828	126.428	43.375	133.304
ALL Malha Norte	(ii)	119.202	215.254	107.655	228.560
		151.030	341.682	151.030	361.864

O saldo é composto por duas operações de CRI:

- (i) CRI I: Em 29 de fevereiro de 2008 a Controladora celebrou contrato de cessão de créditos decorrentes da locação do Terminal Intermodal de Tatuí. A CIBRASEC, por sua vez, emitiu Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) aos quais são conferidos juros remuneratórios de 12,38% ao ano, desde a data de emissão até a data de vencimento de cada CRI. Os prazos e as datas de vencimento são fixos, sendo que o primeiro vencimento foi em março de 2009 e o último irá ocorrer em 2018. Os encargos financeiros da operação estão sendo apropriados mensalmente ao resultado.
- (ii) CRI II: Em 28 de novembro de 2008 a ALL Malha Norte firmou junto à CIBRASEC contrato cedendo créditos decorrentes da locação do Terminal de Alto Araguaia (MT), a CIBRASEC, por sua vez, emitiu Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) aos quais são conferidos juros remuneratórios com base no CDI + 2,6% ao ano, desde a data de emissão até a data de vencimento de cada CRI. Os prazos e as datas de vencimento são fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em novembro de 2009 e o último irá ocorrer em 2018. Os encargos financeiros da operação estão sendo apropriados mensalmente ao resultado.

22. Receitas diferidas - consolidado

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

		31/03/13		31/12/12	
		Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Controladora					
Vetria Mineração S.A	(iv)	-	1.997.183	-	1.997.183
Controladas					
ALL Intermodal	(i)	34	395	34	404
ALL Malha Norte	(ii)	1.528	9.396	1.528	9.778
ALL Malha Paulista	(iii)	858	12.282	858	12.497
ALL Malha Sul	(iii)	191	2.346	191	2.394
		<u>2.611</u>	<u>2.021.602</u>	<u>2.611</u>	<u>2.022.256</u>

- (i) Refere-se à receita diferida originada na integralização de capital social mediante terreno cedido em comodato (até 2025) pela ALL Intermodal à Rhall Terminais Ltda., apropriado linearmente pelo prazo restante da concessão.
- (ii) Provém de receita auferida na venda de 28 locomotivas, com posterior celebração de contrato de *lease back* com o Banco Itaú, pelo prazo até 2018.
- (iii) Decorrente de contratos firmados com empresas de comunicação, cujo objeto é a cessão da faixa de domínio do leito da linha para passagem de cabos de fibra ótica pelo período de vigência do Contrato de Concessão do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas (até 2028), sendo apropriado linearmente ao resultado pelo prazo restante da cessão do direito.
- (iv) Investimento na Vetria cuja contrapartida é considerada uma receita diferida no passivo não circulante, a qual será diferida à medida da exaustão e comercialização do minério.

23. Parcelamentos fiscais e previdenciários - consolidado

	31/03/13		31/12/12	
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Lei 11.941/09 (i)	31.780	157.368	33.452	160.831
Salário Educação	343	-	343	-
ISS	353	237	385	322
INSS	618	-	684	-
ICMS / IVA	170	-	260	-
	<u>33.264</u>	<u>157.605</u>	<u>35.124</u>	<u>161.153</u>

- (i) Com o intuito de reduzir sua exposição tributária, a Companhia e suas controladas aderiram ao Programa de Parcelamento de Débitos da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Secretaria da Receita Federal, instituído pela Lei nº 11.941/09, no 4º trimestre de 2009, a qual foi homologada em junho de 2011.

A Companhia informa que vem mantendo o pagamento regular das parcelas.

24. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado, está representado conforme abaixo:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ordinárias	687.664.312	687.664.312

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independente de reforma estatutária, até o limite de 820.000.000 de ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Durante o primeiro trimestre de 2013, foram usadas 1.117.653 ações (1.387.864 em 31 de dezembro de 2012) para liquidação de opções de ações exercidas no exercício. As transferências foram registradas ao custo médio ponderado das ações em tesouraria de R\$ 9,15.

Durante o primeiro trimestre de 2013 e o exercício de 2012, a Companhia não efetuou recompra de ações.

Em 31 de março de 2013 a Companhia detinha 4.473.957 ações ordinárias em Tesouraria (5.591.610 em 31 de dezembro de 2012), ao custo médio de R\$ 9,15 (R\$ 9,15 em 31 de dezembro de 2012).

c) Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76, alterada e revogada pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

d) Reserva de lucros

Conforme a legislação societária no Brasil, a reserva legal é constituída a partir do lucro líquido do exercício, aplicando-se o percentual de 5% antes de qualquer outra destinação, e não excederá a 20% do capital social.

A reserva para investimentos é constituída com base nas disposições estatutárias, as quais estão sustentadas com o plano de investimento da Companhia através dos usos e fontes submetidos ao Conselho de Administração e de acordo com o artigo 194 da Lei 6.404/76 e alterações subsequentes, que determina que esta reserva não excederá o capital social subscrito, em importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) e não superior a 75% (setenta e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei 6.404/76, com a finalidade de financiar a expansão das atividades da Companhia e das empresas controladas, inclusive através da subscrição de aumentos de capital ou criação de novos empreendimentos.

e) Adiantamentos para futuro aumento de capital

São valores recebidos a título de adiantamento para futuro aumento de capital, decorrentes das contribuições do Plano de Opção de Compra de Ações, descrito na nota explicativa 26, e são apresentados em conta do Patrimônio Líquido.

f) Incentivos fiscais – SUDAM

Em 26 de setembro de 2007 a ALL Malha Norte protocolou junto a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM processo pleiteando o direito à redução do

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

imposto sobre a renda das pessoas jurídicas - IRPJ e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de abrangência da Amazônia Legal e por ser o setor de transporte considerado empreendimento prioritário para o desenvolvimento regional, conforme dispõe o Inciso I, do art. 2º do Decreto nº 4.212 de 26 de abril de 2002.

O benefício foi concedido pela Secretaria da Receita Federal, através do Ato Declaratório Executivo 504, de 28 de novembro de 2008, após a expedição pela SUDAM do laudo constitutivo de número 135/2008, onde foi reconhecido à ALL Malha Norte o benefício fiscal de redução de 75% sobre o IRPJ e adicionais não restituíveis apurados sobre o lucro de exploração por um prazo de 10 anos, contando o início do prazo em 2008 e término do prazo em 2017.

O embasamento legal para o reconhecimento do benefício foi instituído pela Medida Provisória 2.199-14, em seu art. 1º de 24 de agosto de 2001 e redação dada pela Lei 11.196 de 21 de novembro de 2005. O efeito da redução de 75% sobre o IRPJ e adicionais não restituíveis neste exercício calculados até 31 de março de 2013 sobre o lucro da exploração foi de R\$ 24.354 (R\$ 13.969 em 31 de março de 2012), contabilizado como redutor da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social da controlada ALL Malha Norte, de acordo com o CPC 07 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela deliberação CVM nº 555 de 12 de novembro de 2008.

O incentivo fiscal está atrelado ao objetivo da Companhia de aumentar e manter investimentos na região da Amazônia Legal, estimulando o desenvolvimento da região, proporcionando incremento nos níveis de emprego, renda e produção; contribuindo, inclusive, com o crescimento na arrecadação de tributos nas esferas Municipal, Estadual e Federal.

O descumprimento, por parte da empresa beneficiária, dos objetivos do projeto e de cláusulas condicionantes, que caracterize desvio da aplicação dos recursos dos Fundos, resultará no cancelamento, pelo Conselho deliberativo da SUDAM, dos incentivos aprovados; e no recolhimento, pela empresa beneficiária, ao Banco operador, das quantias recebidas, atualizadas pelo mesmo índice adotado para os tributos federais, a partir da data de seu recebimento, acrescida de multa de 10% e juros de mora de 1% ao mês, deduzidas, no caso de aplicação de recursos sob a forma de debêntures, as parcelas já amortizadas (Lei nº 8.167/91, artigo 12, § 1º, inciso I, e inciso II, este com a redação dada pela Medida Provisória nº 1.740-31, de 06/05/99).

A Companhia informa que as condições relativas às subvenções estão sendo cumpridas devidamente e não existem outras contingências referentes a este incentivo.

25. Remuneração baseada em ações

As despesas registradas com serviços recebidos de empregados nos períodos, decorrentes de transações de pagamento baseadas em ações a serem liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais, foram de R\$ 2.170 em 31 de março de 2013 (R\$ 5.350 em 31 de março de 2012).

Plano de opção de compra de ações:

Na Assembléia Geral Extraordinária de 1º de abril de 1999, os acionistas aprovaram o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia (“Plano”), direcionado a administradores,

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

colaboradores e prestadores de serviço da Companhia (“Beneficiários”). O Plano estabelece os parâmetros gerais dentre os quais destacamos:

O Conselho de Administração, a seu exclusivo critério, outorgou a administração do Programa ao Comitê de Administração do Plano de Opção de Compra de Ações (“Comitê”), representado por todos os membros do Conselho de Administração e formado exclusivamente para este fim. Compete ao Comitê administrador do Plano, periodicamente, criar programas de opção de aquisição de ações, estabelecendo, dentre os indivíduos qualificados, aqueles aos quais serão concedidas as opções e as regras específicas aplicáveis, observadas as regras gerais do Plano (“Programa”).

O volume de opções de aquisição de ações está limitado anualmente a 1,5% (um e meio por cento) do capital social para a outorga de opções e o limite máximo de 5% (cinco por cento) do capital social para o total de opções outorgadas.

Os programas podem contemplar 2 (dois) grupos de beneficiários, com tipos diferentes de contrato, aqui referidos como “Contrato A” (comuns a todos os programas) e “Contrato B” (presentes a partir do “Programa 2006”).

No “Contrato A” o beneficiário deve efetuar o pagamento de 10% do valor das ações, no ato da assinatura do contrato, como condição para aquisição do direito à opção de compra de ações, adquirindo então o direito a efetuar, a cada ano, contribuições para a aquisição de 18% do número total de ações, de tal forma que ao final do 5º ano o Beneficiário terá incorporado ao seu patrimônio o direito a efetuar contribuições para a aquisição de 100% das ações. O valor das contribuições (preço das opções) é atualizado pela variação do IGP-M.

Os Contratos do tipo B diferem do Contrato A principalmente no seguinte ponto:

(i) aquisição do direito de efetuar as contribuições para a aquisição das ações muda de 10% no momento da outorga e 18% nos anos seguintes, como ocorre no Contrato A, e passa a ser de 10% no momento da outorga, 5% no primeiro ano, 10% no segundo, 15% no terceiro, 25% no quarto e 35% no quinto e último ano. Caso o beneficiário do Contrato B se desligue da Companhia sem justa causa, o Comitê pode, a seu critério, alterar o cronograma de aquisição do direito de efetuar contribuições para a aquisição das ações, para 18% ao ano, tal como é o cronograma do Contrato A.

O preço de exercício das opções é definido pelo Comitê com base no preço de mercado das ações. As opções outorgadas têm prazo extintivo de dez anos contado da data de aquisição do direito.

O Plano não prevê hipóteses de liquidação das opções a vista, nem há histórico de tal prática pela Companhia, de forma que o valor justo das opções é estimado na data de outorga, através do modelo de precificação de opções *Black & Scholes*, considerando os termos e condições relevantes nos quais as opções foram outorgadas.

O quadro abaixo demonstra o número (Nº) e média ponderada do preço de exercício (MPPE) das opções de aquisição de ações e respectivas movimentações durante o período:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2013		2012	
	No.	MPPE	No.	MPPE
Saldo inicial	11.597.787	12,63	8.310.924	12,73
Novas outorgas	-	-	5.490.000	9,30
Perdidas	-	-	(1.383.532)	-
Exercidas	-	-	(819.605)	5,11
Saldo final	11.597.787	12,88	11.597.787	12,63
Vestidas	-		6.480.503	
Não-vestidas	11.597.787		5.117.284	

Não houve exercício de ações referente aos programas em 2013. Em 2012, o preço médio ponderado foi de R\$ 9,75.

No dia 03 de agosto de 2009, o Comitê cancelou os Programas 2007 e 2008, trocando as opções ainda não exercidas pelos beneficiários destes planos por um novo Programa 2009 na proporção de 9 para 5. Assim, para cada 9 opções integrante dos lotes cancelados (Programas 2007 e 2008), os beneficiários afetados receberam 5 opções da mesma espécie e classe no âmbito do Programa 2009, criado na mesma data com as seguintes características: (i) volume de ações: 6.850.805 ações, sendo 1.350.000 ordinárias e 5.400.000 preferenciais; (ii) preço por ação: R\$ 2,20, equivalente a R\$ 11,00 por *Unit*; (iii) aquisição do direito de efetuar aquisição de ações reinicia do zero (não contam os prazos decorridos relativos aos programas de 2007 e 2008); e (iv) período de aquisição do direito de efetuar contribuições para adquirir ações de 5 anos, 20% ao ano.

Em 6 de fevereiro de 2012, o Comitê aprovou o Programa de 2012, o qual também difere da regra geral no sentido de que o beneficiário deve efetuar o pagamento de 10% do valor das ações, no ato da assinatura do contrato, como condição para aquisição do direito à opção de compra de ações, adquirindo então o direito a efetuar contribuições gradativas; 5% no primeiro ano, 15% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 25% no quarto ano e 25% no quinto e último ano. Outra diferença deste Programa comparado aos demais, é de que os beneficiários terão prazo de indisponibilidade de dois anos a contar da data do exercício de cada opção.

Caso seja necessária a emissão de novas ações, a Companhia registra contabilmente as contribuições, a partir dos controles individuais de cada beneficiário, como adiantamento para futuro aumento de capital, integrante do patrimônio líquido e após a deliberação em Assembleia Geral, o montante é registrado como capital social. Para o caso específico de contribuições efetuadas na ordem de 30% para aquisições de opções, a Companhia registra o aumento de capital a partir do segundo aniversário, estando, por sua vez, de acordo com a Lei 6.404/76 e alterações subsequentes.

A média ponderada do prazo contratual remanescente das opções de ações restantes em 31 de março de 2013 é de 63 anos. O preço de exercício dessas opções tem valor máximo e mínimo de R\$ 17,16 e R\$ 10,09 em 31 de março de 2013.

A tabela a seguir relaciona as premissas incluídas no modelo usado para estimar o valor justo das opções da última outorga:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>2013</u>
Volatilidade esperada (%)	36.4%
Taxa de juros livre de risco (%)	6% + IGPM
Prazo de vida esperado da opção (anos)	6
Preço médio ponderado das ações (R\$)	11
Modelo de precificação usado	Black & Scholes

O prazo de vida esperado das opções é baseado em dados históricos e não é necessariamente um indicativo do padrão de exercício que deve ocorrer. A volatilidade esperada reflete a premissa de que a volatilidade histórica dos 5 anos anteriores à data da outorga é indicativa da tendência futura, o que também pode não ser o resultado real.

Programa de “Restricted Share Options”

Em reunião realizada em 1º de setembro de 2010, o Comitê aprovou o programa de “Restricted Share Options”. O programa consistia na concessão de opções, equivalentes a 3.000.000 de ações, a um grupo determinado de funcionários e administradores da Companhia, em caráter intransferível, cujo exercício estava condicionado cumulativamente (i) à manutenção da relação de trabalho com a Companhia até 31 de dezembro de 2012;(ii) ao atingimento de metas operacionais individuais e; (iii) ao sucesso da Companhia em atingir suas metas de EBITDA.

Durante o período de *vesting* foram perdidas 1.056.250 opções, sendo que ao final do período, do subtotal remanescente (1.943.750 opções), 57,50% das opções foram de fato entregues aos beneficiários conforme regras do Programa. O preço de exercício foi de R\$ 0,01 por ação. Como o preço de exercício tende a zero, o valor justo da opção equivale ao valor de mercado da ação na data de outorga do Programa (R\$ 16,50).

Em reunião realizada em 23 de outubro de 2012, o Comitê aprovou a possibilidade do saldo de opções não exercida com base na meta de EBITDA de 2012 ser recuperada e ser exercida pelos funcionários e administradores condicionado cumulativamente (i) à manutenção da relação de trabalho com a Companhia até 31 de dezembro de 2014;(ii) ao atingimento de metas operacionais individuais e; (iii) ao sucesso da Companhia em atingir suas metas de EBITDA previstas para 2014.

O preço de exercício continua em R\$ 0,01 por ação. Como o preço de exercício tende a zero, o valor justo da opção, relativo ao saldo não entregue em 2012, equivale ao valor de mercado da ação na data desta nova outorga (R\$ 9,46).

26. Resultado financeiro líquido

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Juros sobre endividamento/debêntures/fianças	(47.456)	(55.381)	(172.090)	(185.605)
Multas/Juros Fiscais/Fornecedores/Vagões	(664)	(5.991)	(50.831)	(36.016)
Juros sobre arrendamento e concessão	-	-	(58.589)	(58.251)
Clientes/AVP/Outros	(7.322)	(21)	(3.433)	(1.096)
Total da despesa financeira	(55.442)	(61.393)	(284.943)	(280.968)
Receita sobre aplicação financeira	12.323	16.759	40.693	43.680
Remuneração sobre debêntures	4.944	1.999	-	-
AVP/Outros	441	451	2.382	1.996
Total da receita financeira	17.708	19.209	43.075	45.676
Resultado financeiro líquido	(37.734)	(42.184)	(241.868)	(235.292)

27. Resultado por ação

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação (em milhares, exceto valores por ação):

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Resultado básico por ação				
Numerador				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	33.931	(2.363)	33.931	(2.363)
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada de número de ações ordinárias	682.602	682.195	682.602	682.195
Resultado básico:				
Por ação ordinária	0,0497	(0,0035)	0,0497	(0,0035)
Resultado diluído por ação				
Numerador				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	33.931	(2.363)	33.931	(2.363)
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada de número de ações ordinárias	682.602	682.195	682.602	682.195
Efeito da diluição				
Opções de ações	14.598	13.050	14.598	13.050
Média ponderada de número de ações ordinárias ajustadas pelo efeito da diluição	697.200	695.245	697.200	695.245
Resultado diluído:				
Por ação ordinária	0,0487	(0,0034)	0,0487	(0,0034)

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

28. Informações por segmento reportável

As informações por segmento de negócio, correspondente aos períodos de 31 de março de 2013 e de 2012 são as seguintes:

Resultados Financeiros por Unidade de Negócios												
Descrição	Commodities Agrícolas (i)		Produtos Industriais (ii)		Argentina		Brado		Ritmo/Rodoviário		Total	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receita líquida	565.188	458.479	146.985	154.619	52.022	45.738	67.149	54.395	58.658	55.288	890.002	768.519
Costos dos serviços prestados	(289.772)	(258.349)	(116.066)	(106.909)	(58.504)	(44.753)	(53.884)	(43.837)	(53.387)	(51.059)	(571.613)	(504.907)
Lucro bruto	275.416	209.441	30.919	52.415	(6.482)	985	13.265	10.558	5.271	4.230	318.389	277.629
EBIT	252.093	181.058	27.430	40.508	(12.983)	(3.664)	5.817	5.304	3.706	3.134	276.063	226.340

A Companhia está organizada em unidades de negócios, ao redor dos principais setores de mercado nos quais opera. As operações da Companhia estão divididas em cinco unidades de negócios, quatro delas dentro das operações brasileiras e outra responsável pelas operações argentinas. No Brasil as duas unidades de negócios são:

(i) *commodities* agrícolas, compõem-se do transporte de produtos como soja, farelo de soja, fertilizantes, açúcar, milho, trigo, arroz, entre outros.

(ii) produtos industriais (transporte ferroviário e intermodal) refere-se ao transporte de produtos siderúrgicos, madeira, papel, celulose, alimentos, contêineres, combustíveis, óleo vegetal, produtos para construção civil, entre outros.

O desempenho dos segmentos é avaliado com base na margem operacional, que conforme demonstrado na tabela acima difere da forma apresentada nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os financiamentos e as aplicações financeiras da Companhia (incluindo receitas e despesas financeiras) e impostos sobre o lucro são administrados no âmbito consolidado, não sendo alocados aos segmentos operacionais.

29. Outras informações operacionais

29.1. Outras receitas / despesas operacionais

Outras Receitas Operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Venda de inservíveis	-	-	-	651
Venda de imobilizado	-	7.680	-	6.718
Outras	184	186	3.820	125
Total	184	7.866	3.820	7.494

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Outras Despesas Operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Taxas	228	12	1.454	64
Combustíveis não consumidos na operação	-	-	3.366	430
Baixa de bens do imobilizado	-	-	420	-
Baixa inservíveis	-	-	2.380	3.079
Outras	-	-	-	106
Total	228	12	7.620	3.679
	(44)	7.854	(3.800)	3.815

29.2. Depreciação, amortização e combustíveis incluídos na demonstração consolidada do resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Combustível	-	-	131.598	122.400
Serviços terceiros	2.282	-	96.537	-
Depreciação e amortização	14.508	14.968	130.891	118.941

29.3. Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receita bruta	17.579	18.621	994.432	890.409
(-) Deduções (Impostos, descontos e cancelamentos)	(2.022)	(1.740)	(104.430)	(121.890)
Receita líquida	15.557	16.881	890.002	768.519

30. Seguros – consolidado

Em 31 de março de 2013, a cobertura de seguros estabelecida pela Administração da Companhia para cobrir eventuais sinistros e responsabilidade civil, é resumida como segue:

Ramo	Cobertura por eventos	Importância segurada		Vigência
Riscos operacionais ferroviários	Patrimônio - danos materiais e lucros cessantes	R\$	60.000	15/09/2012 a 15/09/2013
Responsabilidade civil-operações ferroviárias	Operações, poluição, empregador, veículos (contingências) e portuárias	R\$	10.000	30/04/2012 a 30/04/2013
Seguro de carga ferroviária	Responsabilidade civil do transportador ferroviário de carga (RCTF-C); risco ferroviário (RF) - por embarque	R\$	2.200	30/06/2012 a 30/06/2013

Não está incluído no escopo do trabalho de nossos auditores revisar a suficiência da cobertura de seguros, cuja adequação foi determinada e avaliada pela Administração da Companhia.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

31. Instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2013 a Companhia e suas controladas possuíam os seguintes instrumentos financeiros:

	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	2.341.608	2.508.360	2.341.608	2.508.360
Contas a receber de clientes	398.298	392.797	398.298	392.797
Créditos com congêneres	575	850	575	850
Adiantamentos e outras contas a receber	186.432	126.817	186.432	126.817
Depósitos restituíveis e valores vinculados	334.959	328.484	334.959	328.484
Total	3.261.872	3.357.308	3.261.872	3.357.308
Passivos financeiros				
	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Debêntures	3.145.070	3.140.354	3.145.070	3.140.354
Débito com congêneres	2.926	2.786	2.926	2.786
Adiantamento de clientes	176.458	149.719	176.458	149.719
Arrendamento mercantil financeiro	1.680.134	1.517.518	1.680.134	1.517.518
Empréstimos e financiamentos	3.179.013	3.311.800	3.179.886	3.322.414
Antecipação de crédito imobiliário	492.712	512.894	492.712	512.894
Contas a pagar a fornecedores	557.498	513.909	557.498	513.909
Total	9.233.811	9.148.980	9.233.811	9.159.594

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de títulos e debêntures negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é equivalente ao valor contábil, o qual traduz o custo de liquidação dos mesmos.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido através de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver.
- A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

observáveis no mercado referem-se, principalmente, a swaps de taxas de juros e contratos cambiais a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e swaps, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo e curvas das taxas de juros.

A Companhia não utiliza instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

Os principais fatores de risco da Companhia e de suas controladas, relacionados aos instrumentos financeiros, são os seguintes:

a) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão potencialmente sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes ou de créditos detidos juntos à instituições financeiras gerados por aplicações financeiras. Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com estes devedores são integralmente provisionadas. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas têm por política somente realizar aplicações em instituições financeiras com baixo risco de crédito, conforme classificação de risco estabelecida pelas agências de *rating* de primeira linha. A administração estabelece um limite máximo para aplicação, em função do Patrimônio Líquido e da classificação de risco de cada instituição.

b) Risco de taxa de juros

A Companhia possui determinados passivos sobre os quais incidem juros pós-fixados, gerando exposição à oscilação da taxa de juros de mercado.

Para evitar a oscilação no resultado da companhia decorrente da variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro (“CDI”) ao qual os passivos financeiros estão atrelados e com o intuito de proteção dos ativos da companhia, fez-se contratos de swaps “Pré-DI”, de forma a pré-fixar a taxa de juros de parte do endividamento anteriormente indexado ao CDI. Os fluxos que passaram a ser corrigidos por taxa pré-fixada, em função do hedge realizado foram os da 3ª emissão de debêntures da ALL – América Latina Logística Malha Sul S.A., Cédula de Crédito Bancário (“CCB”) com vencimento em 2014, 9ª emissão de debêntures da ALL – América Latina Logística S.A., 8ª emissão de debêntures da ALL – América Latina Logística Malha Norte e 8ª emissão de debêntures da ALL – América Latina Logística S.A.. Com estes swaps fica mitigado o efeito da taxa de juros sobre o resultado da empresa. Estes instrumentos são registrados como hedge.

A seguir é apresentada análise de sensibilidade ao risco de taxa de juros, demonstrando os efeitos estimados da variação dos cenários no resultado dos próximos 12 meses, para os swaps e respectivos ativos-objeto para os quais foram realizadas as proteções patrimoniais. A Administração considerou como cenário provável a taxa dos CDIs projetado para o exercício de 2013, segundo as projeções bancárias disponíveis no Boletim Focus do Banco Central do Brasil:

O efeito da exposição à variação de taxa de juros remanescente é apresentado no item “d”, a seguir.

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco de Apreciação da Taxa de Juros

Operação	Risco	Valor Nominal	Valor Justo em 31/03/2013	Cenário Provável	+25 %	+50 %
ATIVOS EPASSIVOS FINANCEIROS						
Debêntures 3ª Emissão	CDI	166.666	19.424	15.469	19.336	23.203
Swap Ponta Ativa - Contraparte HSBC	PRÉ	(166.666)	(19.424)	(15.469)	(19.336)	(23.203)
CCB	CDI	90.489	21.940	13.296	16.204	19.112
Swap Ponta Ativa - Contraparte Santander	PRÉ	(90.489)	(21.940)	(13.290)	(16.197)	(19.104)
Dbênture 9ª Emissão	CDI	367.590	(1.316)	37.631	45.531	53.430
Swap Ponta Ativa - Contraparte Morgan Stanley	PRÉ	(367.590)	1.316	(37.631)	(45.531)	(53.430)
Dbênture 1ª Emissão	CDI	166.667	1.561	15.469	16.832	20.199
Swap Ponta Ativa - Contraparte Bradesco	PRÉ	(166.667)	(1.561)	(16.891)	(16.832)	(20.199)
Dbênture 8ª Emissão	CDI	539.160	2.650	57.590	59.592	69.700
Swap Ponta Ativa - Contraparte Santander	PRÉ	(539.160)	(2.650)	(57.595)	(59.590)	(69.698)
Impostos Parcelados	CDI	-	(190.292)	(16.175)	(20.219)	(24.262)
Efeito líquido no resultado		-	(190.292)	(17.596)	(20.210)	(24.252)
Referências						
CDI Médio (a.a.)				8,50%	10,63%	12,75%

Cenário provável para os próximos 12 meses, baseado em projeções macroeconômicas bancárias.

O resultado da porção inefetiva da variação do valor justo dos instrumentos de hedge, são imateriais.

Adicionalmente, o efeito no resultado e no patrimônio líquido é, aproximadamente, o mesmo.

c) Risco de moeda estrangeira

Decorre da possibilidade de perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo, fornecedores ou contratos de fornecimento em moeda estrangeira, bem como flutuações que reduzam saldos de aplicações ou outros ativos.

A Companhia tem por política utilizar instrumentos derivativos com o único objetivo de mitigar os efeitos relacionados à desvalorização cambial do Real em suas compras a prazo em moeda estrangeira. Para isso a Companhia contrata operações de swap “Dólar-Real” no mesmo montante e com mesma data de vencimento das obrigações objeto de proteção. A companhia acompanha regularmente a sua exposição cambial para garantir que o resultado das operações de hedge anule o efeito cambial sobre seu fluxo de caixa.

Vide a seguir análise de sensibilidade ao risco de taxa de câmbio, demonstrando os efeitos estimados da variação dos cenários no resultado dos próximos 12 meses. A Administração considerou como cenário provável o câmbio projetado para o exercício de 2012, segundo projeções macroeconômicas:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco de apreciação da moeda estrangeira						
Operação	Risco	Valor Nominal (USD mil)	Valor Justo em 31/03/2013	Cenário Provável	+25%	+50%
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS						
Risco de apreciação da moeda estrangeira – Efeito sobre aplicações:						
Aplicações	USD	2.219	4.393	44	1.154	2.263
Efeito Líquido sobre aplicações		2.608	4.393	44	1.154	2.263
Risco de apreciação da moeda estrangeira – Efeito sobre fornecedores / importações:						
Fornecedores Longo Prazo	USD	(30.255)	(68)	(1.219)	(31.683)	(62.147)
Swaps Ponta Ativa por Contraparte:						
Contraparte HSBC	USD	23.727	236	956	24.847	48.738
Contraparte Santander	USD	1.775	(165)	71	1.859	3.646
Contraparte Itaú	USD	4.793	(3)	193	5.019	9.846
Efeito Líquido sobre fornecedores / importações		40	-	2	42	83
Referências						
Dólar USD/R\$				2,00	2,50	3,00
Cenário provável para os próximos 12 meses, baseado em projeções macroeconômicas bancárias.						

O resultado da porção inefetiva da variação do valor justo dos instrumentos de hedge, são imateriais. Adicionalmente, o efeito no resultado e no patrimônio líquido é, aproximadamente, o mesmo.

d) Risco de deterioração de encargos financeiros do endividamento líquido

Este risco decorre da possibilidade da Companhia incorrer em perdas em função de variações nas taxas de juros ou outros indexadores dos seus empréstimos e financiamentos, que aumentem a sua despesa financeira ou reduzam a receita financeira oriunda das suas aplicações. Na Companhia esse risco tem impacto sobre a dívida líquida indexada em CDI (dívida total indexada em CDI aplicações financeiras indexadas em CDI). Para cobrir parcialmente esta exposição, a Administração optou por contratar operações de swap conforme mencionado no item “b” do quadro Riscos de Taxa de Juros. A empresa continua monitorando estes indexadores para avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos a fim de mitigar o risco de variação destas taxas.

Vide a seguir análise de sensibilidade à deterioração de encargos financeiros, demonstrando os efeitos estimados da variação dos cenários no resultado dos próximos 12 meses, considerando como cenário provável as taxas projetadas para o exercício de 2013. Como cenários alternativos foram simulados aumentos nas taxas, considerando o fato de a Companhia possuir uma posição líquida de dívida:

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS **Notas Explicativas** AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco de Deterioração dos Encargos do Endividamento

Operação	Risco	Cenário Provável	+25%	+50%
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS				
CAIXA				
Aplicações Indexadas ao CDI	CDI	177.966	222.458	266.949
Aplicações Pré-Fixadas	PRÉ	17.450	17.450	17.450
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS				
Financiamentos Indexados à TJLP	TJLP	155.006	183.216	211.427
Financiamentos Indexados ao CDI	CDI	61.679	77.595	93.511
Financiamentos Pré / Pós Fixados via swap conforme item b	PRÉ/PÓS	20.260	20.261	20.262
Debêntures Indexadas ao CDI	CDI	156.311	186.925	217.539
Debêntures Pré Fixados via swap conforme item b	PRÉ	118.114	138.112	158.110
IPCA	IPCA	47.646	52.684	57.722
Antecipações de Créditos Imobiliários Indexados ao CDI	CDI	53.445	64.141	74.838
Referências				
CDI Médio (a.a.)		8,50%	10,63%	12,75%
TJLP		5,00%	6,25%	7,50%
IGPM		5,00%	6,25%	7,50%
IPCA		5,68%	7,10%	8,52%

Cenário provável para os próximos 12 meses, baseado em projeções macroeconômicas bancárias.

e) Instrução CVM nº 475

A posição consolidada dos valores dos instrumentos financeiros derivativos é apresentada no quadro abaixo:

Valor justo das operações com instrumentos derivativos por vencimento

DESCRIÇÃO	VALOR DE REFERÊNCIA (NOCIONAL)		VALOR JUSTO		EFEITO ACUMULADO (PERÍODO ATUAL)	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	VALOR A RECEBER / RECEBIDO	VALOR A PAGAR/PAGO
CONTRATOS DE "SWAPS":						
POSIÇÃO LÍQUIDA						
RISCO DE MOEDA ESTRANGEIRA	USD	USD	R\$	R\$	R\$	R\$
¹ VENCIMENTOS USD x %CDI:						
4T12	-	22.318	-	-	-	-
2T13	1.470	1.470	(83)	(12)	-	(83)
4T13	3.300.421	-	80	-	80	-
VENCIMENTOS EUR x % CDI:	EUR	EUR	R\$	R\$	R\$	R\$
1T14"	1.377.600	-	(165)	-	-	(165)
RISCO DE TAXA DE JUROS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
² VENCIMENTOS TAXAS PRÉ X PÓS:						
1T13'	1.890.722	1.890.722	-	(16.812)	-	-
2T13'	107.409	107.409	(5.229)	(5.109)	-	(5.229)
4T13'	23.652.701	-	236	-	236	-
1T14'	898.836	898.836	3.211	(413)	3.211	-
4T14'	75.000	75.000	(21.940)	(23.127)	-	(21.940)
1T18'	150.000	150.000	16.898	19.156	16.898	-
3T18'	166.667	166.667	(19.424)	(28.836)	-	(19.424)
4T20'	160.000	160.000	(1.038)	6.129	-	(1.038)
TOTAL			(27.454)	(49.024)	20.425	(47.879)

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

¹ As operações de SWAP do quadro de USD x %CDI acima são realizadas com um custo da ponta passiva média de 110% do CDI e um custo de ponta ativa de variação cambial acrescido de um spread médio de 1%.

² O valor justo dos derivativos é registrado na conta contábil de Empréstimos e Financiamentos (Circulante e Não Circulante) no Passivo em contrapartida: i) ao resultado, no caso dos derivativos em que não há o *hedge documentation*, e ii) Ajustes Patrimoniais (Patrimônio Líquido), no caso dos derivativos para os quais há o *hedge documentation*. O efeito do valor justo é contabilizado na conta de Empréstimos e Financiamentos, no Passivo Circulante. Todos os derivativos utilizados têm o objetivo de hedge (proteção patrimonial).

Ressaltamos que, no vencimento, o efeito negativo ou positivo destas operações é compensado pelo efeito contrário no ativo ou passivo cujo risco está sendo mitigado.

O valor justo dos derivativos foi estimado usando as curvas de câmbio e juros vigentes na BM&F em 31 de março de 2013, para a projeção do valor futuro, bem como a taxa DI futura da BM&F para trazer estes fluxos a valor presente. Não há depósito de margem ou garantias de qualquer tipo ou valor, para nenhum dos derivativos em questão.

O efeito no resultado da Companhia em 31 de março de 2013 das operações de instrumentos financeiros destinados a *hedge* foi devedor em R\$ 13.358 (em 31 de março de 2012 credor em R\$ 2.526). Os ganhos e perdas dos *swaps* vinculados a estrutura de *hedge* registrado no patrimônio líquido montaram o saldo credor de R\$ 5.369 em 31 de março de 2013 (R\$ 3.596 devedor em 31 de março de 2012).

f) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia adotou o CPC 40/IFRS 7 para os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo. A Companhia utiliza os seguintes critérios para classificação de nível de hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além de preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados de preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseados nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de março de 2013 e de 2012, os ativos e passivos financeiros mensurados ou divulgados ao valor justo foram classificados no nível 2 de hierarquia do valor justo, que é apurado mediante informações que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).

Notas Explicativas **ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS**
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
 FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

g) Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes conforme descrito a seguir:

Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de seis meses).

Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado.

Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) com algumas inadimplências no passado.

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Contas a receber		
Contrapartes sem classificação externa de crédito		
Grupo 1	364.298	358.367
Grupo 2	33.702	38.076
	<u>398.298</u>	<u>396.443</u>

32. Seguridade social privada

A controlada direta ALL Malha Oeste patrocina um Plano de Benefícios, junto a uma Entidade Multipatrocinada, o HSBC Fundo de Pensão. O plano possui características predominantes na modalidade de contribuição definida durante o período de acumulação de reservas. O único benefício definido, na fase de acumulação, é um pecúlio equivalente a no máximo seis salários, pago em eventos de morte, invalidez e entrada em aposentadoria, calculado conforme fórmulas e condições estabelecidas no regulamento do plano.

As contribuições são efetuadas em média, na proporção de 67% pela patrocinadora e 33% pelos participantes ativos contribuintes. As contribuições relativas ao Benefício Mínimo são efetuadas integralmente pela Patrocinadora, conforme definido em nota técnica atuarial, e são redimensionadas anualmente, através das avaliações atuariais.

O plano é avaliado anualmente, por atuário independente, tendo sido a última avaliação atuarial do Plano, concluída em 31 de dezembro de 2012. A data base cadastral utilizada na avaliação foi a de outubro de 2012.

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Participantes	39	39
Ativo total	10.329	10.329
Ativo atuarial	2.892	2.892
Contribuições da patrocinadora (% folha)	0,89%	0,89%
Folha salário de participação	792	792

O plano possui ainda uma parcela de benefício definido na fase de concessão, cuja obrigação atuarial refere-se às rendas mensais vitalícias concedidas aos seus participantes. O valor presente da obrigação atuarial dos Participantes Assistidos, foi calculado com base na

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A. E SUAS CONTROLADAS
Notas Explicativas AS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA OS PERÍODOS
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 E DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

tábua de mortalidade AT-83 e uma taxa de desconto financeiro de 8,04% ao ano, estando totalmente coberto pelo Ativo Líquido do Plano, e uma taxa de retorno real dos ativos de 8,74%, obtendo rendimento sobre os ativos de R\$ 970.

O plano apresenta cobertura financeira das obrigações atuariais, além de um superávit de R\$ 342 em 31 de dezembro de 2012. O Fundo é constituído por saldos remanescentes de contribuições da patrocinadora, oriundos de desligamentos de participantes que efetuaram resgate parcial, não sendo elegíveis a qualquer benefício do plano.

33. Eventos Subsequentes

Em 12 de abril de 2013, o Conselho de Administração aprovou, sem ressalvas, a incorporação da Santa Fé Vagões S.A. pela ALL – América Latina Logística Malha Sul S.A.. Em decorrência da incorporação, o Capital Social da ALL Malha Sul sofreu um aumento de R\$ 8.654, com a emissão de 21.315.529.773 novas ações, sendo 8.453.865.470 ações ordinárias e 12.861.664.303 ações preferenciais, todas escriturais e sem valor nominal, ao preço unitário de R\$ 0,000406 por ação.

* * *

Notas Explicativas

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Administradores, Conselheiros e Acionistas da
ALL – América Latina Logística S.A.
Curitiba - PR

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias individuais da ALL – América Latina Logística S.A. (a "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial individual em 31 de março de 2013, e as respectivas demonstrações individuais do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Revisamos também as informações financeiras intermediárias consolidadas da ALL – América Latina Logística S.A. e suas controladas ("Consolidado"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2013, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - "Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade" e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme mencionado na Nota 4 (a), em 20 de outubro de 2006, as controladas indiretas América Latina Logística Central S.A. ("ALL Central") e América Latina Logística Mesopotâmica S.A. ("ALL Mesopotâmica"), assinaram com o Estado Nacional Argentino "Cartas de Entendimento", como parte do processo de renegociação de seus contratos de concessão visando o reequilíbrio econômico e financeiro. Na data da emissão deste relatório, o processo de renegociação dos contratos de concessão ainda não havia sido finalizado, pois aguarda a aprovação pelo Poder Executivo Nacional, embora as Cartas de Entendimento já tenham sido previamente aprovadas pela "Comisión Bicameral de Seguimiento de Privatizaciones" daquele país. A Nota 4(a) descreve, também, um sumário dos principais aspectos envolvidos. As presentes demonstrações financeiras não contemplam nenhum ajuste e/ou reclassificação provenientes de uma eventual não aprovação dos termos e condições das mencionadas Cartas de Entendimento pelo Poder Executivo Nacional.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Curitiba, 06 de maio de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" PR

Carlos Alexandre Peres
Contador CRC 1SP198156/O-7 "S" PR

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros do Conselho Fiscal da ALL – América Latina Logística S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações, procederam ao exame e análise das Informações Trimestrais, acompanhadas do relatório da revisão especial dos auditores independentes e do relatório do desempenho trimestral da Administração relativo ao período encerrado em 31 de março de 2013 e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, opinam, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e sua controlada, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração da Companhia, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

Curitiba, 06 de maio de 2013

Newton de Souza Junior
Presidente do Conselho Fiscal

Ricardo Scalzo
Conselheiro Fiscal

Marcos Tadeu de Siqueira
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores infra-assinados da ALL – América Latina Logística S.A declaram que:

(i) revisaram este relatório das Informações Trimestrais relativas ao período encerrado em 31 de março de 2013, da ALL – América Latina Logística S.A e baseado nas discussões subsequentes concordam que refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Curitiba, 30 de abril de 2013.

Eduardo Machado de Carvalho Pelleissone	Diretor Presidente
Rodrigo Barros de Moura Campos	Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores
Pedro Roberto Oliveira Almeida	Diretor de Relações Institucionais
Alexandre de Moraes Zanelatto	Diretor de Operação
Marcos Rodrigues da Costa	Diretor de Serviços e Tecnologia
Melissa Alves Werneck	Diretora de Gente
Eduardo Fares Dias	Diretor de Industrializados

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE A REVISÃO ESPECIAL DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009, os Diretores infra-assinados da ALL – América Latina Logística S.A, declaram:

(i) que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da revisão especial dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais relativas ao período encerrado em 31 de março de 2013.

Curitiba, 06 de maio de 2013.

Eduardo Machado de Carvalho Pelleissone	Diretor Presidente
Rodrigo Barros de Moura Campos	Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores
Pedro Roberto Oliveira Almeida	Diretor de Relações Institucionais
Alexandre de Moraes Zanelatto	Diretor de Operação
Marcos Rodrigues da Costa	Diretor de Serviços e Tecnologia
Melissa Alves Werneck	Diretora de Gente
Eduardo Fares Dias	Diretor de Industrializados